

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
APLICADAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**REGILSON MACIEL BORGES**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**O ESTADO DO CONHECIMENTO NA REVISTA  
ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM  
EDUCAÇÃO (1999-2008)**

**CAMPINAS**

**2011**

**REGILSON MACIEL BORGES**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**O ESTADO DO CONHECIMENTO NA REVISTA**  
**ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM**  
**EDUCAÇÃO (1999-2008)**

Dissertação de Mestrado, apresentada como exigência para obtenção do Título de Mestre em Educação, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón

**PUC-CAMPINAS**

**2011**

Ficha Catalográfica  
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e  
Informação - SBI - PUC-Campinas

t370.981  
B732a

Borges, Regilson Maciel.

Avaliação na educação básica, o estado do conhecimento na Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação (1999-2008) / Regilson Maciel Borges. - Campinas: PUC-Campinas, 2011. 169p.

Orientador: Adolfo Ignacio Calderón.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Educação.

Inclui bibliografias.

1. Educação Brasil. 2. Políticas públicas. 3. Política e educação. 4. Avaliação educacional. I. Calderón, Adolfo Ignacio. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Pós-Graduação em Educação. III. Título.

22.ed.CDD – t370.981

**Autor:** BORGES, REGILSON MACIEL.

**Título:** "AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTADO DO CONHECIMENTO NA REVISTA ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO (1999-2008)".

**Orientadora:** PROF. DR. ADOLFO IGNÁCIO CALDERON FLORES.

**Dissertação de Mestrado em Educação**


Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

Data: 25/02/2011.

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
PROF. DR. ADOLFO IGNÁCIO CALDERON FLORES



\_\_\_\_\_  
PROFA. DRA. HELOSA HELENA OLIVEIRA DE AZEVEDO



\_\_\_\_\_  
PROFA. DRA. CELIA MARIA HAAS

## AGRADEÇO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),  
Pelo financiamento deste estudo por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP-I).

Ao professor Dr. Adolfo Ignacio Calderón,  
Pela orientação sempre precisa, pelo incentivo para a produção, e por sempre acreditar que poderíamos realizar um bom trabalho.

Ao professor Dr. Itamar Mendes da Silva (UFES),  
Que me acompanhou por longo período na orientação deste estudo, pela confiança em mim depositada.

Aos professores Dr. Luiz Carlos de Freitas (UNICAMP) e Dra. Doraci Alves Lopes (PUC-Campinas),  
Quando na qualificação deste trabalho indicaram possíveis caminhos a serem trilhados.

As professoras Dra. Celia Maria Haas (UNICID) e Dra. Heloisa Helena Oliveira de Azevedo (PUC-Campinas),  
Por aceitarem o convite para a composição de minha banca de defesa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,  
Dra. Sílvia Maria, Dra. Vera Machado, Dra. Heloisa Helena, Dra. Cristina Tassoni, Dra. Maria Auxiliadora, Dr. Samuel Mendonça.

As secretárias do Programa de Pós-Graduação em Educação, Regina e Lilian.

Aos funcionários da biblioteca do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,  
Nas pessoas de Cidinha, Penha, Rita, João, Tuca, Lilian sempre quando solicitados foram uma mão amiga.

Aos funcionários da biblioteca Ana Maria Poppovic da Fundação Carlos Chagas,  
Na pessoa de Maria José de Oliveira de Souza.

Aos meus pais Reginaldo e Ednelza,  
Pelo maior ensinamento de todos: a humildade.

Aos meus irmãos Regi, Naldo, Rejane e Nildo,  
Que mesmo a distância estiveram presentes em todo processo, incentivando, acreditando e torcendo por mim.

Aos sobrinhos Amanda, Michael, Jaine, Janaina, Nicole e Isabela,  
Que me permitem, quando juntos estamos, olhar o mundo com os olhos da admiração e encantamento, que é próprio das crianças.

As famílias que fiz por aqui,  
Marcos, Seu Paulo, Dona Dalva, Felipe  
Cida, Mayara, José da Palma, Ana Clara, Yasmim  
Pina e Júlia  
Magali e Rafael

Aos amigos de tantas jornadas,  
De tantos lugares que para não correr o risco de esquecer o nome de alguém saibam que estão todos aqui.

Aos colegas do Mestrado,  
Por mais um passo rumo ao futuro que nos espera.

E por último e não menos importante a Deus,  
Que me conhece antes do meu nascimento.

## RESUMO

BORGES, Regilson Maciel. Avaliação na Educação Básica: o estado do conhecimento na Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1999-2008). 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2011.

A presente dissertação objetiva estudar o estado do conhecimento sobre a produção científica da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, em torno da temática da avaliação na educação básica. O estudo situa-se na perspectiva dos trabalhos denominados “estado do conhecimento”. Trata-se, portanto, de um levantamento bibliográfico, analítico e crítico da referida produção. Foram mapeados, organizados e analisados 89 trabalhos, selecionados de um universo de 284 artigos publicados pela revista no período de 1999 a 2008. Após mapeamento e organização do material, buscou-se identificar as tendências temáticas presentes nas produções a partir de quatro categorias temáticas: avaliação institucional, avaliação de sistemas, avaliação da aprendizagem e avaliação: aspectos gerais. Os resultados mostram que a Revista Ensaio é uma publicação essencialmente brasileira, com a maioria dos trabalhos provenientes da região sudeste do país. Há predominância de trabalhos que apresentam ideias e/ou reflexões sobre o tema da avaliação em relação a trabalhos resultantes de pesquisas empíricas. Do universo da avaliação educacional que compreende os níveis de avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de sistemas, a ênfase encontra-se, pela proporção de trabalhos, em estudos focados na avaliação institucional. Nesta categoria as temáticas focalizam questões relacionadas ao estudo da escola, instrumentos para avaliação, formação docente, opiniões da comunidade escolar, experiência de outros países em avaliação institucional, aspectos conceituais, e a questão da qualidade e avaliação. A pesquisa também constatou que, diante de um paradigma hegemônico na área da avaliação educacional, isto é, do paradigma crítico emancipatório, a Revista Ensaio adota uma linha mais técnica do que política no tratamento de temas relacionado à avaliação.

**Termos de Indexação:** Avaliação. Avaliação educacional no Brasil. Estado do conhecimento em revistas científicas. Revista ensaio.

## ABSTRACT

BORGES, Regilson Maciel. Evaluation in Basic Education: the state of knowledge in the magazine essay: Assessment and Public Policy in Education (1999-2008). 2011. 169F. Thesis (master's degree in Education) – PUC Campinas, Centre for Applied Social and Human Sciences, Graduate Program in Education, Campinas, 2011.

This lecture aims to study the state of knowledge on the scientific magazine essay: Assessment and Public Policy in Education, around the evaluation in basic education literacy. The study places in the perspective of the work called “state of art” or “state of knowledge“. It is, therefore, a bibliographic survey of analytical and critical in this production. Were mapped, organized and analyzed 89 studies from a universe of 284 articles published in the magazine from 1999 to 2008. After the mapping and organization's material, we sought to identify thematic productions trends from four themes: institutional assessment, systems evaluation, assessment of learning and evaluation: general aspects. The results show that the scientific magazine essay is essentially a Brazilian publication with most studies from southeastern Brazil. There is a work prevalence which present thoughts and/or reflections about the evaluation theme that is related to arising studies from empirical research. The universe of educational assessment includes levels of learning assessment, institutional evaluation and assessment systems, the emphasis is, proportionally in studies focusing on institutional evaluation. In this category the thematic concern to the school research, tools for evaluation, teacher education, school community reviews, experience of other countries in institutional assessment, conceptual issues and the quality question and evaluation. The survey also found that, facing a hegemonic paradigm in the field of educational assessment which is critical emancipatory paradigm, the magazine adopts a technical line instead of political in subjects related to the evaluation.

**Index terms:** Assessment. Educational Evaluation in Brazil. State of knowledge in scientific journals. Scientific magazine essay

# LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Distribuição dos artigos publicados em periódicos sobre avaliação na Educação Básica (1990-1998).....	83
<b>Tabela 2.</b> Categorização dos artigos da Revista Ensaio na área da Educação Básica (1990-1998) a partir dos conteúdos específicos abordados.....	85
<b>Tabela 3.</b> Distribuição dos artigos divulgados na Revista Ensaio sobre Avaliação Educacional, especificamente na área da Avaliação na Educação Básica (1999-2008)..	87
<b>Tabela 4.</b> Distribuição de artigos sobre avaliação na Revista Ensaio por nível educacional (1999-2008) .....	89
<b>Tabela 5.</b> Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por país de origem divulgado na Revista Ensaio (1999-2008) .....	89
<b>Tabela 6.</b> Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por universidades brasileiras na Revista Ensaio (1999-2008) .....	90
<b>Tabela 7.</b> Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por institutos e/ou centros de pesquisa divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) .....	93
<b>Tabela 8.</b> Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por região do país divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) .....	94
<b>Tabela 9.</b> Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por autores que mais publicaram na Revista Ensaio (1999-2008) .....	94
<b>Tabela 10.</b> Autores que mais publicaram e sua área de formação, programa de pós-graduação, instituição e bolsista.....	97
<b>Tabela 11.</b> Distribuição dos autores que mais publicaram na Revista Ensaio (1999-2008) por região do país	
<b>Tabela 12.</b> Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) segundo o tipo de estudo realizado.....	100
<b>Tabela 13.</b> Distribuição dos artigos que apresentam-se como resultados de dissertações de mestrado divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) .....	102
<b>Tabela 14.</b> Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) segundo eixos temáticos.....	103
<b>Tabela 15.</b> Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação institucional.....	105
<b>Tabela 16.</b> Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação de sistemas.....	108
<b>Tabela 17.</b> Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação: aspectos gerais.....	111
<b>Tabela 18.</b> Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação da aprendizagem.....	112



<b>Tabela 19.</b> Distribuição dos artigos por eixos temáticos e pelos períodos em que foram publicados.....	115
--	-----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	=	Associação Brasileira de Educação à Distância
ABT	=	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
ACES	=	Ação Cultural Educativa e Social
AEC	=	Associação de Educação Católica
ANDE	=	Associação Nacional de Educação
CAPES	=	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDES	=	Centro de Estudos Educação e Sociedade
CEFET	=	Centro Federal de Educação Tecnológica
COMPED	=	Comitê dos Produtores da Informação Educacional
CNPq	=	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CESGRANRIO	=	Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio
ENC	=	Exame Nacional dos Cursos
ENEM	=	Exame Nacional do Ensino Médio
ENADE	=	Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes
CUI	=	Centro Universitário de Itajubá
FAETEC/RJ	=	Fundação de Apoio a Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro
FCC	=	Fundação Carlos Chagas
FDE	=	Fundação para o Desenvolvimento da Educação
FGV	=	Fundação Getúlio Vargas
GERES	=	Grupo de Estudo da Reforma da Educação Superior
IAB	=	Instituto Alfa e Beto
INEP	=	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IPEA	=	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISSN	=	<i>International Standard Serial Number</i>
ITEP	=	Instituto de Tecnologia de Pernambuco
MEC	=	Ministério da Educação
PARU	=	Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PAIUB	=	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PISA	=	<i>Programme for International Student Assessment</i>
PUC-Campinas	=	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-PR	=	Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUC-RJ	=	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	=	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SAEB	=	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SCIELO	=	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
UCB	=	Universidade Católica de Brasília
UCB-RJ	=	Universidade Castelo Branco
UBC	=	Universidade Brás Cuba
UCP	=	Universidade Católica de Petrópolis
UCSAL	=	Universidade Católica de Salvador
UDESC	=	Universidade do Estado de Santa Catarina
UERJ	=	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFC	=	Universidade Federal do Ceará
UFF	=	Universidade Federal Fluminense
UFG	=	Universidade Federal de Goiás
UFBA	=	Universidade Federal da Bahia
UFJF	=	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	=	Universidade Federal de Minas Gerais
UFP	=	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	=	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	=	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	=	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	=	Universidade Federal de Santa Catarina
UGF	=	Universidade Gama Filho
UNB	=	Universidade de Brasília
UNESA	=	Universidade Estácio de Sá
UNICAMP	=	Universidade Estadual de Campinas
UNIOESTE	=	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISANTOS	=	Universidade Católica de Santos
USP	=	Universidade de São Paulo
USU	=	Universidade Santa Úrsula
UVA -RJ	=	Universidade Veiga de Almeida

# SÚMARIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: A TRAJETÓRIA DE UMA ÁREA DO CONHECIMENTO.....	23
1.1 Observação Preliminar.....	23
1.2 Avaliação Educacional: Aspectos Históricos.....	24
1.3 Avaliação Educacional: A sua Trajetória no Brasil.....	32
1.4 Avaliação educacional: Explorando o Conceito.....	41
1.4.1 Avaliação da Aprendizagem.....	45
1.4.2 Avaliação Institucional.....	46
1.4.3 Avaliação de Sistemas.....	48
1.5 Observações Finais.....	49
CAPÍTULO II – AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO EM REVISTAS CIENTÍFICAS.....	52
2.1 Observação Preliminar.....	52
2.2 Advento da Revista Científica.....	53
2.3 Revistas Científicas Brasileiras sobre Avaliação.....	56
2.3.1 Educação e Avaliação.....	57
2.3.2 Educação e Seleção.....	58
2.3.3 Estudos em Avaliação Educacional.....	59
2.3.4 Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.....	60
2.3.5 Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior.....	62
2.3.6 Revista de Avaliação das Políticas Públicas.....	63
2.3.7 Revista Meta: Avaliação.....	64
2.4 Avaliação Educacional à Luz das Revistas Científicas.....	65
2.4.1 Pesquisa realizada por Vianna (1992).....	67
2.4.2 Pesquisa realizada por Candau e Oswald (1995).....	69
2.4.3 Pesquisa realizada por Barreto e Pinto (2001).....	71
2.4.4 Pesquisa realizada por Gonçalves Filho (2003).....	74
2.4.5 Pesquisa realizada por Sousa (2005).....	77
2.5 Observações Finais.....	79
CAPÍTULO III – AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA REVISTA ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO (1999-2008).....	82
3.1 Observação Preliminar.....	82
3.2 A Revista Ensaio e a Avaliação na Educação Básica (1993-1998) ...	83
3.3 A Revista Ensaio e a Avaliação na Educação Básica (1999-2008) ...	86
3.4 Avaliação na Educação Básica e os Eixos Temáticos.....	103
3.4.1 Avaliação Institucional.....	104
3.4.2 Avaliação de Sistemas.....	107
3.4.3 Avaliação: Aspectos Gerais.....	110
3.4.4 Avaliação da Aprendizagem.....	112
3.5 Temática Abordadas e o “Ciclo da Revista Ensaio”.....	114
3.6 Observações Finais.....	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120

REFERÊNCIAS .....	129
ANEXO.....	138

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação aborda como temática central a avaliação ao nível da educação básica, tendo como referência a produção científica da *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*.

*Ensaio* é uma publicação criada em dezembro de 1993 pela Fundação Cesgranrio, que circula nos meses de março, junho, setembro e dezembro, com tiragem de três mil exemplares. Apresenta-se como um veículo de divulgação de pesquisas, levantamentos, estudos, discussões e outros trabalhos críticos no campo da educação, e possui uma linha editorial voltada para questões referentes à avaliação e políticas públicas.

Propondo-se como um veículo de divulgação de pesquisas a revista coloca-se no que Meadows (1999) chama de coração da ciência, isto é, a comunicação. Neste processo as revistas científicas ocupam um papel de grande relevância na difusão e consolidação da ciência, tendo em vista que a pesquisa para reivindicar este nome precisa passar pelo crivo e aceitação da comunidade científica, e nesse processo as revistas acabam sendo um dos produtos com maior aceitação como registro de produção (STUMPF, 2003).

A década de criação da *Revista Ensaio* corresponde ao período de efervescência do campo da avaliação no Brasil, considerada por Dias Sobrinho (2003) como a “década da avaliação” no país, para tal constatação basta verificarmos a criação de sistemas e/instrumentos de avaliação como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (1990), o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (1993), o Exame Nacional dos Cursos, conhecido como “Provão” (1995), e o Exame Nacional do Ensino Médio (1998), que colocaram a avaliação em evidência na agenda educacional, e mais permitiram a consolidação de uma das políticas que mais avançou no Brasil nos últimos vinte anos, dando forma a um robusto e “eficiente” (CASTRO, 2009) sistema de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino.

São também dos anos de 1990 a criação de outras duas revistas especializadas na temática da avaliação, trata-se das revistas *Estudos em*

*Avaliação Educacional (1990) e Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (1996)*. A primeira criada como desdobramento da revista *Educação e Seleção (1980-1989)*, editada pela Fundação Carlos Chagas, e a segunda criada por um grupo de professores universitários interessados na consolidação de processos democráticos de avaliação da educação superior (GONÇALVES FILHO, 2003, p.1).

São reconhecidos, desde a década de 1970 (VIANNA, 1992), esforços na comunidade científica para uma conceituação mais precisa e abrangente das várias dimensões da avaliação com um enfoque teórico mais aprofundado, ganhando impulso nos anos 1980 (SOUSA, 1998) com as contribuições da sociologia que permitiram a elaboração de referenciais teóricos com uma abordagem de natureza qualitativa para a avaliação (DEMO, 2005) evidenciada, por exemplo, nos trabalhos publicados nos dois números (únicos) da revista *Educação e Avaliação (1980-1981)*.

A produção de conhecimento na área da avaliação derivada de artigos científicos publicados em periódicos reconhecidos pela área têm se constituído como um meio fundamental no processo de construção de conhecimento sobre o tema, tendo em vista que a área ainda encontra-se em processo de consolidação. De qualquer maneira, essa produção tem sido também objeto de estudo de pesquisadores que têm buscado sistematizar e analisar o material referente ao tema em questão.

Essas pesquisas enquadram-se nos estudos sobre o “estado da arte” ou “estado do conhecimento”<sup>1</sup>, que possibilitam contribuir com a organização e análise na definição de determinado campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Para a realização destes levantamentos, mapeamentos e/ou inventários da produção científica numa determinada temática ou área do conhecimento, as

---

<sup>1</sup> Os termos a partir daqui estarão sendo usados como sinônimos conforme Ferreira (2002).

pesquisas tomam como base de análise diversas fontes de base científica, sejam teses e dissertações, livros, capítulos de livros, periódicos, trabalhos de congressos, relatórios de pesquisas, ou, ainda, fontes como documentos oficiais, legislação, artigos de jornais, entre outros (BARRETO; PINTO, 2001).

Contudo, há uma linha de pesquisa que acabou se aprofundando na compreensão da produção do conhecimento divulgado especificamente em periódicos científicos, a mesma que focamos neste estudo.

No que diz respeito à avaliação educacional, área do conhecimento que, conforme Freitas et. al. (2009), abrange além da avaliação da aprendizagem, os níveis institucional e de sistemas, podemos afirmar que são cinco os principais trabalhos que se debruçam na compreensão do conhecimento produzido e socializado em periódicos científicos nacionais (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003; SOUSA, 2005).

Podem-se observar, através dos trabalhos mencionados, os esforços para compreender o estado do conhecimento sobre o tema da avaliação educacional no país. São estudos que abrangem o período de 1971 a 2003. A busca por essa compreensão é segundo Soares e Maciel (2000, p.9) necessária para o processo de evolução da ciência, pois permite “que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, [...], a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses”.

Dos trabalhos mencionados, a pesquisa realizada por Barreto e Pinto (2001), que analisa a produção acadêmica sobre avaliação na educação básica do período de 1990 a 1998, a partir de nove periódicos de expressão nacional da área – *Cadernos de Pesquisa, Educação e Realidade, Educação & Sociedade, Em Aberto, Ensaio, Estudos em Avaliação Educacional, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista da Faculdade de Educação da USP e Tecnologia Educacional* – nos apresenta dados que fundamentam a pertinência e relevância da presente dissertação.



O exame do material coletado pelas autoras mostrou a concentração dos artigos sobre avaliação no ensino básico em três periódicos: *Estudos em Avaliação Educacional* (43% da produção), *Ensaio* (23% da produção) e *Cadernos de Pesquisa* (12% da produção). Ressalta-se que, nos três casos, trata-se de revistas editadas por instituições especializadas em avaliação: a primeira e a terceira pela Fundação Carlos Chagas (FCC)<sup>2</sup>, e a segunda pela Fundação Cesgranrio (FC)<sup>3</sup>.

A respeito das revistas editadas pela Fundação Carlos Chagas podemos mencionar que existem autores que têm aprofundado ou estão aprofundando a produção científica produzidas tanto nos *Cadernos de Pesquisa* (VIANNA, 1992a) quanto em *Estudos em Avaliação Educacional* (CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001; SOUSA, 2005). Inclusive, dentro do Programa de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, está sendo realizada uma pesquisa sobre a produção científica dessa última revista científica, também focando a produção sobre avaliação na educação básica (POLTRONIERI, 2010).

Já sobre a *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* constata-se que precisa de um aprofundamento maior na medida em que somente encontramos referência sobre avaliação na educação básica na pesquisa de Barreto e Pinto (2001), havendo, assim, necessidade de um maior aprofundamento da especificidade desta revista. Ainda que tenha sido utilizada como fonte de investigação por Ricardo Filho (2010), ao analisar o discurso

---

<sup>2</sup> Instituição dedicada a trabalhos na área de educação e seleção de recursos humanos. Criada em 1964, em São Paulo, para a realização de exames vestibulares e de pesquisas relativas às técnicas de seleção utilizadas, sua atividade desenvolveu-se rapidamente, tanto na área de seleção de recursos humanos como na de pesquisa. Passou a realizar, no nível nacional, exames vestibulares e concursos públicos para empresas e órgãos públicos municipais, estaduais e federais. O Departamento de Pesquisas Educacionais desenvolve amplo programa de pesquisas de caráter interdisciplinar no campo da educação e das questões de gênero e relações étnicas, avalia sistemas escolares, programas e projetos educacionais, presta assessorias a instituições que atuam em áreas afins (disponível em <http://www.inep.gov.br/comped/instituicoes/fcc.htm>).

<sup>3</sup> Fundação criada a partir da associação de 10 instituições universitárias públicas (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade do Rio de Janeiro - UNI - RIO, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET e Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ) e particulares (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ, Universidade Gama Filho - UGF, Universidade Santa Úrsula - USU, Universidade Católica de Petrópolis - UCP e Centro de Ensino Superior de Valença) (disponível em <http://www.inep.gov.br/comped/instituicoes/cesgranrio.htm>).

educacional dos especialistas em educação e as coesões e ramificações ocorridas no campo educacional brasileiro de 1990 a 2007<sup>4</sup>, permanece o interesse em aprofundar, especificamente, o tema da avaliação publicado pela *Revista Ensaio*.

A escolha da *Revista Ensaio* como fonte básica desta pesquisa, além do que aponta a pesquisa de Barreto e Pinto (2001) acerca da grande concentração de artigos sobre avaliação no ensino básico, considerou o que as autoras chamam de “definição prévia quando a fonte em estudo é o periódico” (p.6), atentando-se para critérios relativos a seu nível de abrangência, regularidade na publicação e prestígio acadêmico.

*Ensaio* enquadra-se nesses critérios, configurada como um periódico científico de publicação trimestral, de abrangência internacional (Qualis/Capes A2)<sup>5</sup>, e de acordo com o site da Fundação Cesgranrio<sup>6</sup>, a revista goza de considerado prestígio acadêmico, seu público leitor concentra-se nas universidades, Conselhos de Educação, Escolas de Ensino Fundamental e Médio, Ministério da Educação, associações de classe, pesquisadores, professores e estudantes, tendo assinantes em todo o Brasil e também em outros países.

Diante desse cenário, são duas as grandes questões que nortearam esta dissertação:

a) Quais as contribuições dos estudos existentes sobre o “estado do conhecimento”, em Revistas Científicas nacionais, que se debruçaram na

---

<sup>4</sup> Trata-se de sua tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob o título de *O Discurso sobre as Políticas Educacionais: coesões e ramificações dos especialistas em educação (1990-2007)*. A pesquisa procurou demonstrar como o discurso sobre as políticas educacionais é produzido por especialistas em educação na intersecção entre o campo universitário e o campo educacional. O autor examina 1497 registros distribuídos em artigos, notícias, resenhas e documentos publicados nas revistas *Educação & Sociedade* (982 textos) e *Ensaio* (515 textos).

<sup>5</sup> Para obter a classificação como periódico A2 os itens avaliados são: ISSN, circulação internacional, reconhecimento pela área, editor responsável, conselho editorial, conselho opcional científico, parecerista interinstitucional, parecerista opcional internacional, periodicidade mínima semestral, no mínimo 18 artigos, no máximo 25% de autores locais (artigos), no mínimo 2 autores estrangeiros, instituições diferentes, 3 indexações nacional, 2 Indexações internacional, e 5 indexações (nacional ou internacional).

<sup>6</sup> <http://www.cesgranrio.org.br/publicacoes/ensaio/ensaio.html>

temática avaliação educacional? Quais as diferenças e semelhanças, distanciamentos e aproximações, convergências e especificidades?

b) Quais as tendências temáticas predominantes na *Revista Ensaio* no período pesquisado? Qual o foco predominante na *Revista* dentro do universo da avaliação educacional que integra os níveis de avaliação da aprendizagem, institucional e de sistemas? Quais os autores que mais publicaram na *Revista*, sua procedência institucional, seu vínculo com Programas de Pós-Graduação ou Centro de Pesquisa não universitário, sua área de formação? Quantos autores foram ou são bolsistas produtividade? Qual a origem dos artigos, em que regiões do país se concentram maior número de estudos sobre o tema? Quais as abordagens metodológicas utilizadas? Quantas pesquisas são resultados de dissertações ou teses? Em quais Universidades foram defendidas? Quais foram os orientadores? Quais as principais agências financiadoras?

Perante estas inquietações teóricas, realizamos a presente dissertação que teve por objetivo geral estudar o Estado do Conhecimento sobre a produção científica da *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* no período de 1999 a 2008, em torno da temática avaliação na educação básica.

Nossos objetivos específicos foram: a) Mapear a produção da *Revista Ensaio* sobre o tema em estudo; b) Organizar a produção segundo: nível de avaliação, título do artigo, autor, dados do autor (formação, vínculo institucional), origem dos artigos (regiões do país de onde procedem, verificar se são resultado de pesquisas), abordagem metodológica; c) Identificar e analisar o foco predominante na *Revista Ensaio* dentro do universo da área da avaliação educacional (avaliação da aprendizagem, institucional e de sistemas); d) Identificar e analisar as tendências temáticas a partir dos níveis de avaliação educacional mencionados (aprendizagem, institucional e sistemas).

Deve-se registrar que o recorte temporal considerou duas razões principais. A primeira se deve ao término do levantamento realizado por Barreto e Pinto (2001) na *Revista Ensaio* até 1998, portanto, prosseguimos do ano de 1999. A segunda razão refere-se ao ano em que se iniciou este estudo, 2008. Desta

maneira pode-se acompanhar dez anos de produção teórica sobre o tema da avaliação na educação básica em décadas distintas.

Diante do universo de trabalhos publicados no período de 1999 a 2008 sobre avaliação na educação básica levantados na *Revista Ensaio*, um total de 89 artigos, deparamo-nos sobre a possibilidade de organização desse material, tal como o fez Ferreira (1999, p.73) ao indagar-se sobre a possibilidade de ordenar, integrar e ao mesmo tempo diferenciar perspectivas<sup>7</sup>:

Como diferenciar ou aproximar os trabalhos? É possível imaginar tendências? Ênfases? [...] É legítimo imaginar que ao longo dos tempos as ênfases, as escolhas teóricas e metodológicas ou mesmo os 'recortes' feitos pelos pesquisadores foram se alterando de diferentes maneiras [...]

Ainda mais quando se trata de um assunto como a avaliação, que por sua natureza é complexa, polissêmica, com múltiplas e heterogêneas referências (DIAS SOBRINHO, 2002), onde encontramos uma produção entrecruzada por diversas questões e aspectos, desde os sociológicos, éticos, psicológicos, didáticos; por isso a tarefa de identificação e análise do material coletado nem sempre foi fácil.

Todavia, conforta-nos os esforços já empreendidos na tentativa de levantar, sistematizar e analisar a produção científica sobre Avaliação Educacional divulgada em revistas científicas reconhecidas pela área, como os realizados por Vianna (1992), Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001), Gonçalves Filho (2003) e Sousa (2005), permitindo-nos acreditar na realização da árdua tarefa.

Para atingirem-se os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, utilizaram-se as estratégias metodológicas adotadas pelos estudos denominados "estado do conhecimento". Recorrendo-se aos estudos realizados nesta perspectiva (HADDAD, 2000; BARRETO; PINTO, 2001; PUENTES; AQUINO; ROTHEN,

---

<sup>7</sup> Trata-se de sua tese de doutoramento defendida na Faculdade de Educação da UNICAMP no ano de 1999, sob o título de Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Na pesquisa a autora ler e interroga resumos dos trabalhos defendidos em faculdades de Letras/Linguística, Biblioteconomia, Comunicações, Educação e Psicologia.

2004; PUENTES; AQUINO; FAQUIN, 2005; TEIXEIRA, 2006), a fim de compreender os percursos adotados pelos pesquisadores.

Ferreira (2002, p.259) assim caracteriza as pesquisas denominadas “estado do conhecimento”:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Trata-se, portanto, de um instrumento que busca compreender o conhecimento sobre determinado tema, num período específico, e, conseqüentemente sua sistematização e análise (TEIXEIRA, 2006).

A relevância de estudos realizados com essa metodologia está na busca pela compreensão do conhecimento acumulado através de sua sistematização, reconhecimento dos principais resultados das investigações, identificação de temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos ainda inexplorados (HADDAD, 2000, p.4).

Corroborando com esta assertiva Barreto e Pinto (2001, p.5) salientam que o balanço do conhecimento produzido sobre um tema “permite que se organize o conjunto de informações disponíveis, com vista a identificar tendências e ocorrências, indicar as possibilidades de integração de diferentes perspectivas e localizar lacunas e questões emergentes”.

Nesse sentido, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, analítico e crítico (CANDAU; OSWALD, 1995) da produção científica divulgada na *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* sobre o tema da avaliação na educação básica, à luz de categorias elaboradas a partir da

leitura dos referencias teóricos adotados pelo pesquisador, e por outras que emergiram por meio da leitura e análise do material em estudo.

Na primeira parte desta pesquisa, realizou-se um levantamento sobre o tema na produção da *Revista Ensaio*, identificando os artigos que focavam a temática avaliação. Este processo foi realizado a partir dos números do periódico disponíveis em forma impressa na biblioteca do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da PUC-Campinas e *on-line* no SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*<sup>8</sup>. Posteriormente foram consultados os resumos dos artigos disponíveis no site da Fundação Cesgranrio.

Encontrou-se um total de 139 trabalhos que tratam o tema avaliação. Para selecionar esses artigos levou-se em conta o título do mesmo que trouxesse explícita a palavra “Avaliação” ou mesmo quando esta aparecesse nas palavras-chave, ou ainda, a presença de temas como reprovação, repetência, vestibular, sucesso e fracasso. Em seguida os artigos passaram por um recorte que selecionou apenas aqueles que tratassem especificamente sobre “avaliação educacional”, haja vista ter sido encontrado artigos que apresentavam resultados de pesquisas avaliativas realizadas em outras áreas como da saúde, esportes, administração pública. Desta seleção restaram 89 trabalhos que versavam sobre o tema de interesse neste estudo.

Após realização deste levantamento, a etapa seguinte foi à organização e sistematização dos dados. O conjunto de trabalhos foi organizado segundo quatro categorias temáticas, a saber: *avaliação – aspectos gerais, avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de sistemas*. Separados nestas categorias os artigos foram classificados em tabelas e quadros segundo o *ano, mês e volume da publicação, título do artigo, autor, dados do autor, instituição e vínculo institucional, resumo, palavras-chave e tipos de trabalho realizados (ANEXO A)*.

O *ano, mês e volume da publicação* permitiram a identificação dos artigos e sua posterior distribuição em três períodos, de acordo com a periodização

---

<sup>8</sup> *Ensaio* encontra-se disponível no SCIELO desde 2004.

proposta por Ricardo Filho (2010)<sup>9</sup>. O *título do artigo* serviu com porta de entrada para uma primeira visualização de como as temáticas estavam distribuídas, posteriormente, junto com os resumos e palavras-chave foram objetos de análise na identificação dos *eixos temáticos* abordados. O *autor* e seus *dados* (titulação, instituição e vínculo institucional), possibilitaram-nos a localização e origem das produções, por universidades, instituições de pesquisas, e mesmo as regiões geográficas de onde procederam. O *resumo* e as *palavras-chave* produzidas pelos autores dos trabalhos constituíram-se como *corpus* do estudo, sua leitura possibilitou-nos responder a questões relacionadas aos temas abordados e as opções metodológicas adotadas nos estudos.

A essa classificação nosso desafio de buscar critérios para a análise do material, amparou-se nos estudos de Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001), e Ferreira (1999), que agruparam os artigos em razão dos conteúdos específicos abordados (CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001) e a partir da leitura dos resumos (FERREIRA, 1999).

A fim de analisar as principais tendências temáticas sobre avaliação na educação básica, no período de 1999 a 2008, estabeleceu-se os chamados *eixos temáticos*<sup>10</sup> (CALDERÓN; FERREIRA, 2009), com o intuito de identificar a temática principal de cada artigo em relação aos “níveis de avaliação” da aprendizagem, institucional e sistemas (FREITAS ET. AL., 2009) e ao “ciclo de vida da revista” (RICARDO FILHO, 2010).

Como parte dos *eixos temáticos* criou-se *categorias* que procuraram unificar os conteúdos dos textos, permitindo a visualização de como as temáticas

---

<sup>9</sup> Referimo-nos a distribuição temporal que o autor faz de acordo com os aspectos formais de publicação e as alterações discursivas que examinou por meio da leitura dos editoriais da *Revista Ensaio* entre 1993 a 2007: (1ª) fase de 1993 a 1995; (2ª) fase 1995 a 2000; (3ª) fase de 2000 a 2004; e (4ª) fase de 2004 a 2007. Atente-se para o fato de que em nosso estudo estaremos considerando apenas três períodos, ou seja, a partir da segunda fase proposta pelo autor, tendo em vista a correspondência com o recorte temporal de nossa pesquisa, ficando assim: (1ª) fase de 1999 a 2000; (2ª) fase de 2000 a 2004; e (3ª) fase de 2004 a 2008.

<sup>10</sup> Outros autores denominam essa categoria como *temas abordados* (VIANNA, 1992), *núcleos temáticos* (CANDAU; OSWALD, 1995), ou, ainda *foco* (FERREIRA, 1999). Mas a intenção é a mesma: a identificação do tema central dos trabalhos em análise. Em nosso estudo optamos por trabalhar com a expressão *eixo temático*, conforme Calderón e Ferreira (2009).

evoluíram ao longo do período estudado, através de sua maior ocorrência ou diminuição de sua representatividade (RICARDO FILHO, 2010, p.92).

O estudo que apresentamos encontra-se dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado *Avaliação Educacional no Brasil: A Trajetória de uma área do Conhecimento*, a Avaliação Educacional é contextualizada historicamente, a fim de compreender as transformações que vem sofrendo, traçando sua trajetória no cenário acadêmico brasileiro, procurando demarcar as influências que marcaram o início da avaliação no país, bem como o rompimento com o modelo norte-americano e os esforços para se construir uma teoria e uma prática de avaliação aplicada à realidade brasileira.

No segundo capítulo, intitulado *Avaliação Educacional no Brasil: O Estado do Conhecimento em Revistas Científicas*, aborda-se a disseminação dos conhecimentos sobre avaliação educacional por meio das revistas científicas. Pretende-se dar visibilidade ao surgimento de uma linha de pesquisa específica focada nos estudos denominados “estado do conhecimento” sobre a Avaliação Educacional, tendo como base o estudo de periódicos científicos.

No terceiro capítulo, intitulado *Avaliação na Educação Básica - O Estado do Conhecimento da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1999-2008)*, apresenta-se a análise do material bibliográfico coletado na pesquisa. Os dados encontram-se distribuídos em três momentos, a saber: em tabelas que permitiram a organização e síntese das informações; na identificação dos *eixos temáticos* sobre avaliação na educação básica predominantes na *Revista Ensaio*; e análise de dados de acordo com o “ciclo de vida da *Revista Ensaio*”.



# **CAPÍTULO I**

## **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL**

### **A TRAJETÓRIA DE UMA ÁREA DO CONHECIMENTO**

#### **1.1 OBSERVAÇÃO PRELIMINAR**

Neste capítulo, a Avaliação Educacional é contextualizada historicamente, a fim de compreender as transformações ocorridas, sobretudo, a partir da década de 1970 quando a avaliação dá um salto amplo e qualitativo, tornando-se ela própria objeto de estudo.

São apresentadas as contribuições dos estudiosos norte-americanos, tais como Ralph Tyler, Lee Cronbach, Michael Scriven, Daniel Stufflebeam, Robert Stake, Malcom Parlett, David Hamilton e Barry Macdonald, que irão propor novos caminhos para a prática da avaliação, assim, como contribuir para a fundamentação teórica da área

As ideias destes autores influenciarão fortemente a trajetória da avaliação educacional no Brasil, conforme observam Sousa (1998) e Saul (2001a), difundindo-se, num primeiro momento, as propostas de Tyler, quer seja através da tradução de suas obras, quer por meio de seus seguidores.

Mas logo o caráter comportamental de sua proposta para avaliação será questionada por alguns estudiosos brasileiros da avaliação que irão buscar fundamento em outros autores, especialmente os da sociologia, na tentativa de construir uma teoria e uma prática de avaliação aplicada à realidade brasileira, alicerçada numa visão crítico-transformadora, sustentada no paradigma emancipatório.

São relatados os esforços de autores como Heraldo Marelím Vianna, Clarilza Prado Sousa, Maria Amélia Goldberg, Ana Maria Saul, Isabel Cappelletti, Mere Abramowicz, Pedro Demo, Lea Depresbiteris, Jussara Hoffmann, Cipriano

Carlos Luckesi, Luiz Carlos de Freitas, entre outros, em construir um referencial teórico da comunidade científica brasileira em torno da Avaliação Educacional.

Retoma-se, ainda, as primeiras tentativas de sistematização do conhecimento em torno do tema da avaliação, através dos trabalhos de Sandra Zákia Sousa, Heraldo Viana, Vera Candau, Marisa Luisa Oswald, Elba Sá Barreto, Regina Pahim Pinto, que elaboraram estudos na perspectiva dos denominados “estado do conhecimento”.

Diante deste cenário, defende-se a hipótese de que a Avaliação Educacional ainda é uma área do conhecimento em processo de constituição e fortalecimento, tendo no campo científico brasileiro, seu alicerce numa visão crítico-transformadora sustentada no paradigma emancipador, atualmente hegemônica no cenário universitário brasileiro.

## 1.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: ASPECTOS HISTÓRICOS

Numa versão lendária, é creditado o surgimento da avaliação ao Enigma que a Esfinge propôs a Édipo na Grécia Antiga: *Que animal caminha com quatro pés pela manhã, dois ao meio-dia e três à tarde e é mais fraco quando tem mais pernas?* Este talvez possa ser considerado como uma forma pioneira de teste oral. Outra versão lendária data os tempos bíblicos, quando Jephah<sup>11</sup> usava a palavra *shibboleth* como teste e com ela distinguia os ephraimites<sup>12</sup> dos gileadites. Como os ephraimites não conseguiram pronunciar o “sh”, eram identificados como povo inimigo, e não passando no teste eram decapitados (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) dirão que as raízes da prática da avaliação remontam os primórdios da história da humanidade, recordam que o homem de Neanderthal já a praticava ao determinar que tipos de madeira se

---

<sup>11</sup> “Homem valente e valoroso”, que livrou Israel da opressão dos amonitas e julgou o povo durante seis anos. É descrito como “um montanhês de Gileade, ousado e bravio, uma espécie de Elias guerreiro” (disponível em [dicionariobiblico/efraim\\_tribo.htm](http://dicionariobiblico/efraim_tribo.htm)).

<sup>12</sup> Descendentes de Efraim, e uma das 12 tribos de Israel. Embora o seu antepassado Efraim fosse apenas um neto de Jacó, os seus descendentes e os do seu irmão Manassés foram sempre tratados pelos israelitas como duas tribos separadas e em igualdade com as que descendiam dos filhos de Jacó (disponível em [dicionariobiblico/efraim\\_tribo.htm](http://dicionariobiblico/efraim_tribo.htm)).

prestavam à confecção das melhores lanças, também os patriarcas persas a realizavam ao selecionar os pretendentes mais adequados para suas filhas ou os pequenos proprietários rurais da Inglaterra, que abandonaram seus arcos curtos (bestas) e adotaram o arco longo do País de Gales<sup>13</sup> como instrumento de guerra.

As primeiras avaliações formais, segundo alguns autores (DIAS SOBRINHO, 2002; WORTHEN; SANDER; FITZPACTRIK, 2004; DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009), já são evidentes 2000 a.C., quando autoridades chinesas examinavam seus servidores públicos com o fim de ter uma estimativa de seu desempenho. Igualmente os gregos, séculos antes de Cristo, utilizavam mecanismos de seleção de indivíduos para o serviço público ateniense.

Mas avaliação começará a ser praticada de maneira mais estruturada e constante a partir do século XVIII, especialmente na França e na antiga Prússia (Alemanha), período em que a administração de exames públicos em larga escala se torna mais evidente, com a finalidade de seleção de funcionários públicos (FERNANDES, 2009). Tamanha foi à importância dos exames que acabaram constituindo uma área de estudos, a docimologia, isto é, “ciência do estudo sistemático dos exames, em particular do sistema de atribuição de notas” (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009, p.30).

Os principais representantes da docimologia foram, nos Estados Unidos, Horace Mann que na década de 1840 produz relatórios empíricos anuais e abrangentes sobre a educação de Massachussets através de um sistema de testagem, e Joseph Rice que no final de século XIX organiza um programa semelhante de avaliação para documentar suas afirmações de que o tempo dedicado à escola era usado de forma insuficiente (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

O grande passo para a evolução da avaliação educacional será dado por E. L. Thorndike, nos princípios do século XX, quando ganha força o movimento que desejava provas na área da educação na medida em que a tecnologia da

---

<sup>13</sup> Observaram que o arco longo conseguia fazer uma flecha atravessar a armadura mais resistente e podia atirar três flechas, enquanto a besta atirava somente uma. Embora nenhum relatório de avaliação formal sobre “comparações entre arcos” tenha sido desenterrado dos arquivos da Inglaterra, é claro que seus habitantes avaliaram os méritos do arco longo com relação a seus objetivos, concluindo que seu uso os fortalecia nas guerras com a França (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p.36).

mensuração fazia rápidos avanços. É desenvolvido todo um aparato tecnológico para a medida das capacidades humanas e a avaliação, conseqüentemente, passa a ter o significado de medida (testing) (VIANNA, 1995). Assim, a década de 1920 viu o rápido surgimento de testes baseados nas normas de programas, criados para avaliar os níveis individuais de desempenho (WORTHEN; SANDERS; FITZPACTRIK, 2004).

Segundo Depresbiteris e Tavares (2009, p.30), a ideia de avaliação, nos Estados Unidos, no século XIX, era tão ligada à ideia de exame que foram criadas associações para o desenvolvimento de testes padronizados. “Ainda nas primeiras décadas do século XX a maior parte da atividade caracterizada como avaliação educacional estava associada à aplicação de testes”.

A inspiração para essa concepção de que testes bem construídos permitiriam medir com rigor e isenção as aprendizagens escolares dos alunos vem, segundo Fernandes (2009, p.44), dos testes destinados a medir a inteligência e as aptidões, os testes psicológicos, desenvolvidos na França por Alfred Binet e Théodore Simon em 1905, que dão origem ao chamado coeficiente de inteligência.

As concepções características desse período como: classificar, selecionar, certificar, verificar, medir, entre outros, têm ainda uma considerável influência nos sistemas educacionais de hoje.

No Brasil a sistematização dos exames escolares foi feita nos séculos XVI e XVII pelos jesuítas, por meio do documento conhecido como *Ratio Studiorum*<sup>14</sup>, onde alguns dos procedimentos propostos para o momento da prova estavam na rigurosidade com o tempo para realizá-la e o silêncio dos alunos, não podendo perguntar nada (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009). Também na Europa são os

---

<sup>14</sup> Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuítas. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuíticas. Não estava explícito no texto o desejo de que ela se tornasse um método inovador que influenciasse a educação moderna, mesmo assim, foi ponte entre o ensino medieval e o moderno (TOLEDO; RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, s.d).

jesuítas os responsáveis pela introdução do exame nas escolas, no século XVI (FERNANDES, 2009).

Somente depois de 1930, por conta dos estudos de Ralph Tyler, é que a avaliação ganha maior amplitude, e passa da averiguação dos estudantes individual e coletivamente à averiguação de até que ponto os currículos e as práticas pedagógicas estão atingindo os objetivos. É com Tyler que surge, em 1934, a expressão “avaliação educacional”. A atenção que ele dá ao assunto lhe faz ser reconhecido na literatura da área (SAUL, 2001a; DIAS SOBRINHO, 2003; FERNANDES, 2009) como o “pai da avaliação educacional”.

Em *Princípios Básicos do Currículo e Ensino*, obra de 1949, traduzida para todo o mundo, Tyler define um “esquema racional” de elaboração de currículos e planos de ensino. O esquema proposto pelo autor buscava obter respostas para quatro questões: Que objetivos deve a escola procurar atingir? Que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos? Como organizar eficientemente essas experiências educacionais? Como podemos ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados?

No quarto capítulo da obra acima mencionada, intitulado *Como se pode avaliar a eficácia de experiências de aprendizagem?* O autor destaca a importância da avaliação no desenvolvimento do currículo, considerando que o processo de avaliação consistia em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino, podendo este acontecer em dois momentos, na fase inicial do programa educacional e em algum tempo depois de completado o ensino (TYLER, 1974).

Neste período Tyler já atentava para o fato das pessoas considerarem avaliação como sinônimo de testes e provas, constatação que ainda hoje é verificada em muitas de nossas escolas e sistemas de ensino. Em termos práticos Fernandes (2009, p.46) dá o exemplo da sala de aula, onde a avaliação pode reduzir-se a “pouco mais do que à administração de um ou mais testes e à atribuição de uma classificação em períodos determinados”.

Ainda no referido capítulo, Tyler (1974) destaca as seguintes fases para a construção de um instrumento de avaliação: decidir sobre certas situações

usadas para obter dados a respeito do comportamento dos alunos (idear um meio de obter um registro e decidir sobre os termos ou unidades que serão usados para sumariar o registro); determinar a medida em que esses métodos de avaliar e sumariar são objetivos (até que ponto duas pessoas diferentes e, por hipótese, ambas competentes, seriam capazes de alcançar escores ou sumários comparáveis se tivessem oportunidade de avaliar ou sumariar os mesmos registros de comportamento). Ressalta que este instrumento deveria ter a objetividade, a fidedignidade e a validade como seus critérios.

Tyler (1974, p.114) acredita que “a avaliação é um meio poderoso de clarificar objetivos educacionais” bem como exerce uma poderosa influência sobre a aprendizagem, sendo assim, os alunos seriam influenciados no seu estudo pela espécie de avaliação que será feita, e mesmo os professores seriam influenciados na ênfase que dão a determinados aspectos do ensino pela espécie de avaliação que esperam fazer.

A proposta de avaliação elaborada por Tyler logo encontrará aceitação no meio acadêmico norte-americano, destacando-se autores como: Hilda Taba que trabalhando sobre as ideias de Tyler irá propor um modelo para elaborar o currículo; Robert F. Mager, que introduzirá uma sistemática de especificação com a operacionalização dos objetivos educacionais; e James Popham que junto com Eva Baker publicam um conjunto de cinco volumes centrados em planejamento de ensino e avaliação (SAUL, 2001a).

Ainda na década de sessenta surgiram quatro autores norte-americanos que foram decisivos para o desenvolvimento teórico da área da Avaliação Educacional, são eles: Lee Cronbach, Michael Scriven, Daniel Stufflebeam e Robert Stake, que irão realçar a necessidade dos próprios objetivos serem objeto de avaliação. Os estudos desses autores, somados aos de Parlett e Hamilton e Macdonald exercerão forte influência na trajetória brasileira da avaliação.

Cronbach irá propor uma superação da ideia de que os objetivos são os organizadores da avaliação, esta deveria ser definida em seu aspecto mais amplo, como por exemplo, a avaliação de programas educacionais, onde as tomadas de decisões podem levar a mudanças que podem acontecer durante o

desenvolvimento de um programa ou curso (DIAS SOBRINHO, 2003; RISTOFF, 2003; DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

Scriven reforçará a noção de decisão para a melhora de cursos, organização dos estudantes e regulação administrativa. Considerava que além de avaliar os objetivos finais de um curso seria importante analisar os que estavam em desenvolvimento, possibilitando a intervenção durante a execução do plano. São de Scriven os conceitos de avaliação *somativa* e *formativa*. Entendendo-se por *somativa*, a avaliação realizada depois de terminado um processo, a fim de verificar resultados; e por *formativa* a que se realiza ao longo do processo com o intuito de permitir o aprimoramento das ações (WORTHEN, 1982; SOUSA, 1998; DIAS SOBRINHO, 2003; DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

Stufflebeam compartilhará da concepção elaborada anteriormente por Cronbach e Scriven, que entende a avaliação como tomada de decisão. Para Stufflebeam a avaliação é um julgamento de mérito que serve tanto para tomada de decisão quanto para controle. Junto com Guba, Hammond e Provus, concebeu o modelo avaliativo conhecido como CIPP (Contexto, *Input*, Processo e Produto). A avaliação deveria ser não somente para comprovar o valor dos programas, mas deveria ter em vista sua melhoria (WORTHEN, 1982; SOUSA, 1998; DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

Stake vai ampliar o processo de interpretação, ao tratar a avaliação de modo responsivo, partindo do princípio de que a participação é fundamental e que toda informação deve ser levada em conta. Nesse sentido a avaliação envolve a emissão de juízos não somente de especialistas em avaliação. Para Stake o importante é o que está acontecendo no programa, daí sua concepção de avaliação voltada mais para as atividades do programa do que para seus objetivos (STAKE, 1982; SOUSA, 1998; DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

A partir dos anos de 1970, a avaliação educacional torna-se um campo profissional definido, exigindo especialização aprofundada. É deste período o surgimento de importantes revistas especializadas que permitirá à difusão de novas ideias, formulação de novas teorias e modelos, sobretudo, a divulgação de importantes estudos (VIANNA, 1995).

É na década de 70 que Parlett e Hamilton desenvolvem a avaliação *iluminativa*<sup>15</sup>, baseada no paradigma socioantropológico, que busca uma compreensão da realidade, estudando os fenômenos que ocorrerem naturalmente. Seu foco está na interpretação do processo educativo (experiências dos participantes, os procedimentos institucionais e os problemas gerenciais), levando à discussão sobre os resultados da avaliação (PARLETT; HAMILTON, 1982; SOUSA, 1998).

MacDonald, em 1977, introduz uma classificação política dos estudos avaliativos. Para o autor a instância política do avaliador orienta sua escolha de técnicas na coleta e análise das informações. Descreve três tipos de estudos avaliativos: o *burocrático*, o *autocrático* e o *democrático*. A avaliação burocrática constitui-se num serviço incondicional prestado as agências governamentais que têm maior controle sobre alocação de verbas educacionais; já avaliação autocrática é um serviço condicional prestado a agências governamentais com maior controle sobre alocação de recursos educacionais; e a avaliação democrática seria um serviço informativo, prestado à comunidade acerca das características de um programa educacional (MACDONALD, 1982, p.16-17).

Numa tentativa de síntese acerca da evolução conceitual da avaliação anteriormente apresentada, Dias Sobrinho (2003), apoiado no trabalho de Stufflebem e Skinkfield (1987), aponta cinco períodos para a avaliação: o primeiro é conhecido como pré-Tyler, situado nos últimos anos do século XIX e as primeiras três décadas do século XX; o segundo têm Tyler como seu maior expoente, e situa-se entre 1930 a 1945; o terceiro é designado de era da inocência, que vai de 1946 a 1957; o quarto chamado de realismo vai de 1958 a 1972; o quinto, e último, é conhecido como período do profissionalismo, que data os anos de 1973.

Outros autores como Penna Firme (1994) e Fernandes (2009), trabalham com a proposta de Guba e Lincoln (1989) que destacam quatro gerações para a avaliação: a primeira é chamada de mensuração, onde a ênfase é para as

---

<sup>15</sup> A iluminativa é também chamada de naturalista, porque estuda os fenômenos ao ocorrerem, em um contexto real, sem criar condições artificiais de estudo (DESPREBITERIS; TAVARES, 2009, p.33).



medidas e testes; a segunda é a da descrição, está centrada nos resultados com relação aos objetivos; a terceira é a do julgamento de valor, cabendo ao avaliador o papel de juiz; e a quarta geração chamada de negociação, onde os parâmetros e enquadramentos são determinados e definidos por um processo negociado e interativo com aqueles que de algum modo estão envolvidos na avaliação.

Vianna (1995) também apresentará uma síntese histórica da evolução da avaliação educacional, a partir da perspectiva norte-americana, em cujo contexto desenvolveram-se numerosos e importantes trabalhos, em decorrência do protagonismo de Ralph Tyler conforme assinalado anteriormente. São indicadas outras fontes, especialmente inglesas e, subsidiariamente trabalhos de autores nacionais.

A partir das divisões, classificações, apresentadas pelos autores (PENNA FIRME, 1994; DIAS SOBRINHO, 2003; FERNANDES, 2009), pode-se afirmar que o conceito de avaliação desdobra-se em quatro entendimentos:

a) No primeiro entendimento avaliação e medida são sinônimos. A avaliação reduz-se a aplicação de testes.

b) No segundo entendimento a avaliação não se limita a medir, mas vai além ao descrever até que ponto os alunos atingem os objetivos definidos.

c) No terceiro entendimento a avaliação é vista como um processo de julgamento do desempenho do aluno em face dos objetivos educacionais propostos.

d) E no quarto e último entendimento, implica num processo negociado e interativo com aqueles que estão envolvidos na avaliação.

Do exposto nota-se que a avaliação educacional, inicialmente preocupada com a avaliação da aprendizagem/rendimento escolar através da aplicação de testes padronizados, confundida com medição e inserida no campo da psicologia, passa a preocupar-se com os currículos, programas e, sobretudo, com formulação de cumprimento dos objetivos. Evolui com a incorporação do julgamento de valores, tornando-se mais democrática (MACDONALD, 1982). De algo muito restrito a avaliação ampliou-se para instituições e sistemas, e se

constitui hoje como “uma indústria tentacular e solidamente profissionalizada” (DIAS SOBRINHO, 2003, p.43).

### **1.3 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: A SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL**

No Brasil os primeiros esforços em torno da avaliação educacional são localizados por Saul (2001ab), Gatti (2002), Vianna (2002), e Dias Sobrinho (2003a), a partir dos anos 1960. Nesse período, de acordo aponta Sousa (2005), ao analisar estudos divulgados na época, o significado atribuído à expressão avaliação educacional era de forma dominante de seleção e medida educacional. Trata-se de uma visão ratificada em outros estudos como os realizados por Gatti (1987, p.34):

O uso de testes educacionais de modo mais generalizado se deu no Brasil a partir de meados da década de 60. Seu emprego em nosso meio está muito associado a exames vestibulares, através dos quais esta maneira de avaliar conseguiu ampla divulgação. É, também, neste período que uma perspectiva mais tecnicista e economicista começa a dominar na área educacional, principiando a proliferação de textos mais específicos sobre medidas educacionais, nos quais se discutem as técnicas de elaboração das chamadas questões e provas objetivas e as questões estatísticas envolvidas na teoria das medidas.

Foi essa cultura de medição, testes, provas, que, segundo Gatti (2002), se desenvolveu em torno dos processos avaliativos no cotidiano escolar e que permanece ainda hoje, quando as pessoas se reportam de imediato a esse tipo de avaliação ao se referirem à avaliação educacional.

Saul (2001ab) também demarca os anos de 1960 para referir-se a trajetória da avaliação educacional no Brasil e indicar que esta foi fortemente influenciada pela produção norte-americana, o que a autora chama de “transferência cultural”, devido à presença de técnicos norte-americanos que, por meio de acordos internacionais, estiveram à frente do treinamento de professores brasileiros, e ainda, o trânsito dos professores brasileiros que faziam seus estudos de pós-graduação (mestrados e doutorados) nos Estados Unidos.

A influência apontada por Saul (2001ab) é constatada por Vianna (1995; 2002) ao registrar os esforços de algumas experiências de programas de avaliação na década de 1960 e 70 em proceder segundo princípios metodológicos

com base em fontes norte-americanas, como são os casos do programa de novos currículos em Física, Matemática, Química, Biologia e Geociências, da Fundação Brasileira para o Ensino de Ciências (FUNBEC); do programa de avaliação somativa no Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas; e do programa de expansão e melhoria do ensino no meio rural do nordeste brasileiro (EDURURAL) a cargo da Fundação Cearense de Pesquisa e da Fundação Carlos Chagas.

No meio acadêmico brasileiro, são as ideias de Tyler que receberão importante atenção, *Princípios Básicos do Currículo e Ensino* chegou a ter nove edições no período de 1974 a 1984. Outro fator que permitiu a difusão e influência do pensamento de Tyler foi à tradução de trabalhos de seus seguidores Hilda Taba, Robert F. Mager, James Popham, Eva Baker, que encontraram acolhida nos intérpretes brasileiros Dalila Sperb, autora do primeiro manual de currículo no Brasil, Marina Couto e Lady Lina Traldi (SAUL, 2001a).

Deve-se levar em conta que a perspectiva tyleriana de avaliação, ainda que tenha permitido um avanço na fundamentação teórica do campo, como por exemplo, a introdução de vários procedimentos de avaliação (inventários, escalas, listas de registro, questionários, fichas de registro), carrega consigo uma concepção positivista de avaliação, tendo em vista que só poderia ser avaliado o que fosse observável, ou através de provas ou por meio de algum outro tipo de instrumento de medida.

Todavia, aquilo que previa Tyler de que a avaliação envolve “a obtenção de evidência sobre mudanças de comportamento nos estudantes, somente evidências válidas sobre comportamentos desejados - os objetivos educacionais - forneceriam possibilidade de uma avaliação apropriada” (SOUSA, 1998, p.162), esse caráter basicamente comportamental da avaliação, começou a ser rejeitado pela comunidade científica brasileira que passou a buscar outros referenciais da avaliação como Scriven, Stake, Parlett, Hamilton, MacDonald.

Depois dos anos 1973 os problemas da avaliação passaram a merecer um enfoque teórico mais aprofundado (VIANNA, 1992; SAUL 2001ab; SOUSA, 2005), período em que as produções se direcionam para a avaliação programas educacionais, com destaque para os trabalhos de Maria Amélia Goldberg, Clarilza

Prado Sousa, e Maria Laura Franco, *A Prática da avaliação (1979)* e *Inovação educacional: um projeto controlado por avaliação e pesquisa (1980)*, relativos a avaliações de inovações curriculares e programas de ensino.

Saul (2001a, p.40) comenta os esforços empreendidos a partir de 1978 a fim de “quebrar” com o circuito que marcava a avaliação no país, destacando a importância do artigo de Marli André, *A abordagem etnográfica: uma perspectiva na avaliação educacional (1978)*, a tradução do texto de Parlett e Hamilton, *Avaliação como iluminação: uma nova abordagem no estudo de programas inovadores (1980)*, a publicação da revista *Educação e Avaliação (1980,81)*, e o trabalho de Goldberg e Sousa, *Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias e desafios (1982)*.

Estes trabalhos trarão importantes contribuições para a ampliação de perspectivas no campo da avaliação educacional no país, pois além da crítica a abordagem quantitativa da avaliação, apresentarão alternativas metodológicas de cunho mais qualitativo, e incorporarão a dimensão política na avaliação.

Aliás, a análise política da avaliação, neste período, final dos anos 70 e início dos anos 80, será objeto de estudos de muitos pesquisadores brasileiros, entre os quais destacam-se Ana Maria Saul, Mere Abramowicz, Isabel Cappelletti, Cipriano Carlos Luckesi, Magda Soares, Sandra Zákia Lian Sousa, Pedro Demo, Maria Amélia Golberg, Clarilza Prado Sousa, Jussara Hoffmann, Celso dos S. Vasconcelos, Lea Depresbiteris, Maria Laura Barbosa Franco, Menga Luke, Thereza Penna Firme, entre outros, que passarão a desenvolver referenciais teóricos alternativos ao modelo tecnicista de avaliação em torno da chamada avaliação emancipatória.

Pesquisadores brasileiros passaram a desenvolver uma análise crítica do papel da avaliação, apoiados, sobretudo, nas teorias sociológicas que mostram que as escolas possuem dentro delas formas de resistências, no sentido de se oporem e recriarem a ideologia (SAUL, 2001b), tal como relata Sousa (1998, p.165):

Mesmo partindo de epistemologias diferenciadas, os autores do período poderiam ser reunidos em uma frente de pensamento progressista que evidenciava a desigualdade da educação oferecida nas escolas e se comprometia com a busca de justiça social. Os alunos das classes populares, sujeitos a exigências e tendo de apresentar uma competência que não lhes era oferecida na escola nem na família, sofrem uma "violência simbólica" (BOURDIEU 1970), legitimada de forma arbitrária pela ação pedagógica inconsciente. Estes alunos, ao receberem uma educação diferenciada daqueles que já detinham o suporte cultural possibilitado por melhores condições socioeconômicas, acabam-se mantendo defasados socialmente.

Do início dos anos de 1980 são os estudos de Saul (2001a) que contribuem, a partir de sua pesquisa para sua tese de doutoramento, para a construção de um novo paradigma para a avaliação, a chamada *avaliação emancipatória*, defendida em 1985 no Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, sob o título de *Avaliação emancipatória: uma proposta democrática para reformulação de um curso de pós-graduação*, mais tarde publicada em forma de livro, *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo* (1988).

O novo paradigma proposto pela autora (SAUL, 2001a) surge como reação aos pressupostos teórico-metodológicos e ao autoritarismo dos modelos clássicos de avaliação educacional, em particular de currículo, apresentados na literatura e vigentes na prática avaliativa brasileira. Trata-se de uma proposta, de caráter político-pedagógico, que incorpora uma perspectiva crítico-transformadora da realidade educacional enquanto fundamento e uma prática democrática enquanto processo.

É nessa mesma perspectiva que Pedro Demo (1986) irá centrar seus estudos, pretendendo alcançar para avaliações qualitativas uma oportunidade verdadeira, para evitar o que acontece freqüentemente, "as posturas excessivamente amadoras e diletantes". A avaliação qualitativa pretende segundo Demo (2005, p.108), ultrapassar a avaliação quantitativa, porém sem dispensar esta. Entende que, no espaço educativo, os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis.

A discussão que vinha sendo realizada na década de 1980 acerca de uma abordagem qualitativa para a avaliação será motivo de preocupação de alguns eventos realizados a nível nacional, como o II Seminário Regional de Pesquisas Educacionais da Região Sudeste, que ocorreu em Belo Horizonte no ano de 1983, e os de Vitória, em 1984, promovido pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo e a Semana de Estudos sobre Avaliação Educacional: Possibilidades e Limites, também realizado em 1984 pelo Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (CENAFOR) (SAUL, 2001, p.41).

Os anos 80, ainda, assistirão a criação de alguns programas de avaliação que se tornaram alvo das pesquisas científicas, surgindo conhecimentos específicos a partir de processos decorrentes da implantação de políticas educacionais.

Vianna (1995; 2002) registrará as experiências acumuladas de alguns programas de avaliação no nível básico, como o de avaliação do rendimento de alunos de escolas de 1º grau da rede pública em todo o país, por iniciativa do INEP, e o projeto de avaliação sobre o desempenho escolar de alunos da 3ª série do Ensino Médio, realizado pelo Ministério da Educação, com o apoio do Banco Mundial e a colaboração científica da Fundação Carlos Chagas.

Outros dois programas de avaliação criados no âmbito da educação superior na década de 1980, o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), dedicado a discussão de questões de gestão, financiamento, carreira, processos de tomada de decisão e as políticas de ensino, pesquisa e extensão, e o Grupo de Estudos da Reforma da Educação Superior (GERES), são abordados por Dias Sobrinho (2002; 2003) ao tratar da avaliação educação superior brasileira da década de 1960 a 1990.

Ainda no que tange a avaliação enquanto mecanismo de ação de governo, nos anos 1990 a avaliação terá papel central na formulação e implementação das políticas educacionais tanto no nível básico quanto no superior, para tanto serão criados o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 1990<sup>16</sup>; o

---

<sup>16</sup> Mesmo tendo sido implantado em 1990, o SAEB só será legalmente criado em 1994.

Programa da Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993; o Exame Nacional dos Cursos (ENC), em 1995; e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998.

Alguns pesquisadores brasileiros como Vianna (1995; 2002), Barreto e Pinto (2001), Gatti (2002), Freitas (2005; 2007), Castro (2009), trazem importantes contribuições para fins de compreensão dos desdobramentos das avaliações nos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino, ao abordarem as características assumidas pelas avaliações implementadas no nível básico da educação.

Outros pesquisadores como Balzan (1995), Dias Sobrinho (2002; 2003; 2010), Rothen, David e Lopes (2008), Barreyro e Rothen (2006; 2008), Brito (2008), Polidori (2009), aprofundaram os estudos sobre as políticas de avaliação da educação superior, focando uma análise crítica dos instrumentos de avaliação, suas intenções e seus eventuais resultados, demarcando fortemente a influência do neoliberalismo no processo de elaboração das políticas de avaliação no país.

São também da década de 1990 os primeiros trabalhos realizados na perspectiva dos estudos denominados “estado do conhecimento”, que procuram mapear, analisar e compreender a produção científica sobre avaliação no país abrangendo o período de 1971 a 1998, tendo como fonte básica artigos publicados em periódicos científicos (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995; SOUSA, 1995; BARRETO; PINTO, 2001) e a produção científica no âmbito da pós-graduação em educação (SOUSA, 1994a; 1994b; 1996).

O trabalho de Vianna (1992) aborda a temática da avaliação educacional a partir dos Cadernos de Pesquisa, analisando seus 20 anos de existência. Sousa (1994ab; 1995; 1996), por sua vez, realizou vários trabalhos na década de noventa, analisou a avaliação da aprendizagem a partir das teses e dissertações realizadas no período de 1980 a 1990, bem como a produção científica sobre a mesma temática num período mais amplo de 1930 a 1980 procurando explicitar as ênfases presentes na construção do conhecimento na área da avaliação da aprendizagem.

Outros dois trabalhos privilegiam o levantamento e a análise do tema em diferentes periódicos científicos da área educacional. Candau e Oswald (1995) realizam um trabalho que objetivou levantar e analisar a literatura sobre avaliação na ação pedagógica da escola de primeiro grau, no período de 1980 a 1992, e Barreto e Pinto (2001), apresentam uma análise da produção acadêmica sobre avaliação na educação básica no período de 1990 a 1998.

Ainda na perspectiva dos “estados do conhecimento”, na década presente, outros trabalhos serão realizados na tentativa de sistematizar o conhecimento produzido sobre avaliação na área educacional, entre os quais encontram-se o de Barreto, Pinto, Martins e Duran (2001), Gonçalves Filho (2003), Sousa (2005), Teixeira (2006), Gama, Coelho e Camelo (2007), Frezza e Silva (2009), e Uler (2010).

O trabalho elaborado por Barreto, Pinto, Martins e Duran (2001), discute as principais constatações do *Estado do Conhecimento sobre Avaliação na Educação Básica (1990-1998)*. Examina pressupostos e modelos de avaliação, estudos empíricos e documentais que envolvem a avaliação na escola e da própria escola, detém-se na avaliação de sistema e, ainda, de políticas e programas educacionais. Gonçalves Filho (2003) realiza um estudo sobre os enfoques de avaliação institucional na produção da *Revista Avaliação* da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, no período de 1996 a 2002.

Sousa (2005) estudou a produção dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas sobre avaliação educacional em diversos títulos como livros, capítulos de livros, artigos, relatórios, teses e dissertações, abrangendo o período de 1972 a 2003. Teixeira (2006) realiza um estudo para compreender a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no período de 1975 a 2000.

O trabalho de Gama, Coelho e Camelo (2007) têm como objeto de estudo as produções sobre avaliação em circulação na WEB, que ainda não foram publicadas graficamente em livros ou periódicos indexados. Os autores pretendem ensaiar uma geografia da Internet com o intuito de identificar em que



lugares geográficos ocorrem à produção veiculada pela Internet sobre Avaliação Educacional.

Frezza e Silva (2009) apresentam análise das produções (trabalhos e pôsteres) apresentadas nos Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED) no período de 2000 a 2008. Uler (2010) pesquisou a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação (PUC-SP, USP, UNICAMP), com o objetivo de compreender a concepção de avaliação da aprendizagem veiculada nas produções acadêmicas dos programas no período de 2000 a 2007.

Dos quatorze estudos mencionados realizados com o propósito de fazer um balanço sobre a produção acadêmica sobre o tema da avaliação educacional no país, cinco (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003; SOUSA, 2005) serão objetos de análise do próximo capítulo, por se voltarem a discussão da temática a partir da produção científica divulgada em revistas científicas.

No campo das políticas de avaliação as décadas de 1980 e 90, e também as primeiras décadas do século presente marcado pelo aparecimento de novos mecanismos avaliativos, tanto para a educação básica (ANEB<sup>17</sup>, ANRESC<sup>18</sup>, PROVA BRASIL, IDEB<sup>19</sup>), quanto superior (SINAES<sup>20</sup>, ENADE<sup>21</sup>, IDD<sup>22</sup>, IGC<sup>23</sup>, CPC<sup>24</sup>), pode-se observar através das discussões empreendidas pelos autores analisados (SOUSA, 1998; SAUL, 2001ab; ROTHEN; DAVID; LOPES, 2008; BARREYRO; ROTHEN, 2006; 2008) a tensão permanente entre dois paradigmas

---

<sup>17</sup> Avaliação Nacional da Educação Básica

<sup>18</sup> Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

<sup>19</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

<sup>20</sup> Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

<sup>21</sup> Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

<sup>22</sup> Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado

<sup>23</sup> Índice Geral de Cursos

<sup>24</sup> Conceito Preliminar de Curso

teóricos no campo da avaliação, chamados por Saul (1990, p.18) de “técnico-burocrático” e “crítico-transformador”.

Dias Sobrinho (2004) denominará esses dois paradigmas de “objetivista” e “subjetivista”, compreendendo que a avaliação não tem papel somente técnico, mas, sobretudo ético e político de grande importância nas transformações e reformas da educação, bem como da própria sociedade. Para cada um desses paradigmas, um que concebe a educação segundo a lógica do mercado e o outro como um bem público, corresponde uma epistemologia e um modelo de avaliação.

A avaliação fundada na epistemologia objetivista diz-se eminentemente técnica, sendo seu principal objetivo prestar informações objetivas, científicas, claras, incontestáveis, úteis para orientar os mercados e os governos. A avaliação, nesta perspectiva, é desenvolvida como controle, que se efetua conforme a crença de que a avaliação seria neutra e objetiva, dado seu suposto caráter técnico. Enquanto a avaliação na epistemologia subjetivista não pode contentar-se com meras verificações, constatações e medidas, dada sua compreensão de que a realidade é complexa, dinâmica, aberta e polissêmica. A avaliação é entendida como ação de atribuição de valor e produção de sentidos (DIAS SOBRINHO, 2004).

Esses dois paradigmas são, pois, distintos e contraditórios, porém não se excluem, conforme Dias Sobrinho (2004, p.723):

Não se trata de adotar exclusivamente o controle (medida, verificação, constatação, o sentido já dado, classificação, seleção etc.) ou, tampouco, também exclusivamente, de adotar procedimentos subjetivistas sem base em dados da realidade. As duas epistemologias representam duas visões de mundo distintas, até mesmo concorrentes, porém são complementares e não excludentes.

Tudo isso faz da avaliação um campo cheio de contradições e de múltiplas referências, sobretudo no processo acumulativo do conhecimento construído cientificamente, que se dá no embate entre diversas teorias, no “conflito entre as comunidades científicas” (APPLE, 2006, p.131), resultando de discussões e conflitos interpessoais e intergrupais, portanto, “dispõe de teorias concorrentes e

será descartada aquela que não só porque contradiz os fatos, mas quando a comunidade científica tiver uma teoria melhor que a anterior” (CHIZZOTTI, 2006, p.23).

#### **1.4 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: EXPLORANDO O CONCEITO**

A partir da trajetória histórica da Avaliação Educacional pode-se afirmar que a avaliação é por natureza uma disciplina complexa, influenciada por contribuições teóricas da pedagogia, da didática, da psicologia, também da sociologia, da antropologia e da ética. Esses contributos ocorreram, sobretudo, a partir da década de 1980 com a afirmação de pressupostos menos subordinados ao positivismo e com o reconhecimento de que “se torna necessário integrar novas teorias e novos modelos para enfrentar os problemas dos sistemas educacionais” (FERNANDES, 2009, p.26).

Uma retrospectiva apresentada por Vianna (1989) permite-nos delimitar o espaço conceitual em que configura a avaliação. Para Tyler (1942) a avaliação é um processo de comparação entre os dados do desempenho e os objetivos instrucionais preestabelecidos; Cronbach (1963) a entende como entidade diversificada, que exige a tomada de diversos tipos de decisões e o uso de uma grande variedade de informações; Scriven (1967), por sua vez, a vê como levantamento sistemático de informações e sua posterior análise para fins de determinar o valor de um fenômeno educacional; para Stake (1967) é a descrição e julgamento de programas educacionais; e Stufflebeam et. al. (1971) a reconhece como um processo de identificação e coleta de informações que permitam decidir entre várias alternativas (VIANNA, 1989, p.41-42).

As definições apresentadas nos permitem observar como o mesmo termo recebeu variados significados de acordo com a visão de cada autor, e revelam um conjunto de conceitos, a saber: processo, comparação, objetivos, entidade diversificada, tomada de decisões, levantamento sistemático, determinação de valor, descrição, julgamento, coleta de informações.

Portanto, o ato de avaliar está longe de ser entendido como um ato consensual, não se tem um único modo de se definir avaliação, depende do

objeto que está sendo avaliado e, conseqüentemente dos parâmetros teóricos que o avaliador sustenta.

Ristoff (2003, p.26) citando Guba e Lincoln, vai dizer que “não existe uma maneira ‘correta’ de definir avaliação, uma maneira que, se encontrada, poria fim à argumentação sobre como ela deve proceder e sobre quais são os seus propósitos”.

A fim de desenvolver construir uma teoria referencial de avaliação aplicada à realidade educacional brasileira, estudiosos brasileiros da avaliação como Vianna (1989), Sousa (1998), Abramowicz (1998), Cappelletti (2001), Saul (2001), Hoffmann (1994), Demo (1996), Luckesi (1998), Freitas (1998), Dias Sobrinho (2002), empreenderam esforços para uma abordagem crítica, emancipadora e abrangente da avaliação e, portanto, alternativa a abordagem tecnicista.

Para Vianna (1989, p.41), avaliar é determinar o valor de alguma coisa para um determinado fim, de modo que a avaliação educacional visa à coleta de informações para julgar o valor de um programa, produto, procedimento ou objetivo, ou, ainda, a apreciar a utilidade potencial de abordagens alternativas para atingir determinados propósitos.

Sousa (1998, p.165) entende a avaliação como uma atividade socialmente determinada. A definição de por que, o que e como avaliar pressupõe uma concepção de Homem que se deseja formar e das funções atribuídas à escola em determinada sociedade, isto é, são os determinantes sociais quem definem a função que a escola vai ter, e a avaliação enquanto prática educativa explícita e acaba legitimando esta função.

Abramowicz (1998, p.125), pensando a avaliação a partir de um paradigma crítico-humanista, prevê, assim como Sousa (1998), uma avaliação com o crivo de valores humanos articulada com uma constelação de princípios éticos, que permitirão à avaliação se distanciar do marco de controle, possibilitando pensar-se em um novo sentido a lhe ser atribuído, crítico, criativo, competente e comprometido com um horizonte transformador.

Também Cappelletti (2001, p.26) reconhece a riqueza teórica presente nas abordagens crítico-humanísticas que concebem a avaliação como um processo participativo, auto-reflexivo, crítico e emancipador, assumindo a avaliação como ação consciente, reflexiva e crítica, que se destina à promoção do homem, histórica e circunstancialmente situado.

Nessa mesma perspectiva Saul (2001a, p.64) define sua proposta de avaliação emancipatória como um processo de análise e crítica de uma dada realidade, visando a sua transformação. Seu interesse é emancipador, ou seja, libertador, objetivando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos determinados; fazer com que as pessoas, direta ou indiretamente envolvidas por uma ação educacional, escrevam a sua "própria história" e gerem as suas próprias alternativas de ação.

Hoffmann (1994, p.51), por sua vez, denominará de avaliação mediadora o paradigma que se opõe ao paradigma sentencioso, classificatório; é a perspectiva da ação avaliativa pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.

A avaliação, para Demo (1996, p.41), tem sua razão de ser como processo de sustentação do bom desempenho do aluno. Se este não aprender bem, ou seja, com qualidade formal e política, nada feito. Daí depreende-se que a avaliação é um processo permanente e diário, não uma intervenção ocasional, extemporânea, intempestiva, ameaçadora.

Para Luckesi (1998, p.76), o ato de avaliar importa coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto.

Freitas (1998) entende que a avaliação não é apenas mais um ato pedagógico destinado a diagnosticar o desempenho dos alunos e corrigir os rumos da aprendizagem em direção aos objetivos instrucionais propostos pelas

disciplinas escolares. Ela reúne um conjunto de práticas que legitima a exclusão a classe trabalhadora da escola e está estreitamente articulada com a organização global do trabalho escolar.

Diante desses múltiplos significados, Dias Sobrinho (2002, p.15) dirá que a avaliação é pluri-referencial, complexa, polissêmica, com múltiplas e heterogêneas referências. É um campo disputado por diversas disciplinas e práticas sociais de distintos lugares acadêmicos, políticos e sociais.

Numa tentativa de sistematizar o campo da avaliação educacional, Freitas et. al. (2009) irão postular a existência de três níveis de avaliação integrados, simultaneamente, ao articularem a avaliação realizada em sala de aula (aprendizagem), com a avaliação interna à escola e sob seu controle (institucional) e a avaliação de responsabilidade do poder público (sistemas).

Também Sordi e Ludke (2009) acreditam que a articulação entre os três níveis de avaliação citados repercute nos processos de qualificação das formas de participação docente no projeto da escola e indiretamente melhora a aprendizagem dos estudantes. Assim como Freitas et. al. (2009), as autoras apresentam a avaliação institucional como mediadora entre os outros dois níveis.

Igualmente Fernandes (2009) considera que a avaliação pode melhorar a qualidade das aprendizagens e, em consequência, a qualidade do sistema educacional globalmente considerado. Acredita o autor que a avaliação é um elemento essencial de desenvolvimento dos sistemas educativos porque é muitas vezes a partir e por meio dela que:

- as escolas podem empobrecer ou enriquecer o currículo;
- os professores podem organizar o ensino com maior ou menor ênfase na experimentação ou na resolução de problemas;
- os alunos podem estudar com maior ou menor orientação;
- os pais e os encarregados de educação podem acompanhar a vida escolar de seus filhos ou educandos com maior ou menor interesse;
- a sociedade em geral pode estar mais ou menos informada acerca do que os jovens estão aprendendo e como estão aprendendo;
- os governos podem, ou não, estabelecer mais fundamentada e adequadamente as políticas educativas formativas (FERNANDES, 2009, p.21).

De modo que governos, políticos, escolas, gestores, professores, pais e alunos, estão todos interessados na avaliação, utilizam-na de diversas formas, seja para monitorar a qualidade da educação, seja para planejar ou melhorar seus projetos e programas, seja para monitorar o progresso dos alunos, ou ainda ajuizar-se acerca do trabalho realizado pela escola.

De qualquer maneira é possível considerar que mesmo referindo-se a objetos diferentes, aluno, instituição e sistemas de ensino, os níveis de avaliação educacional têm características comuns, como por exemplo, ter o aluno como figura central nos processos avaliativos. Além do que o rendimento do aluno dependerá das condições institucionais, condições estas de responsabilidade do sistema educacional.

#### **1.4.1 Avaliação da Aprendizagem**

Este nível, segundo a literatura (SAUL 2001b; FREITAS ET. AL., 2009), foi o foco mais estudado da área e, conseqüentemente, o mais conhecido da avaliação educacional. Trata-se da avaliação realizada em sala de aula que tem como objetivo o acompanhamento escolar do aluno. Avaliação, segundo Fernandes (2009) de responsabilidade exclusiva dos professores e da escola.

Freitas et. al., (2009, p.24) citam como processos mais conhecidos de avaliação da aprendizagem os testes padronizados, as provas feitas pelo professor, e um conjunto de atividades avaliativas incluindo questões orais, tarefas dadas aos alunos sob supervisão e acompanhamento do professor, perguntas anexadas ao texto, provas informais de domínio da aprendizagem, *feedback*, entre outros.

Sabe-se, porém, que estas não são as únicas práticas de avaliação. Além das mencionadas que se encontram no domínio de conteúdos, *avaliação da instrução*, os autores ressaltam que há aquelas que incidem sobre as ações disciplinares, bem como avaliações de valores e atitudes, sendo assim, a avaliação envolveria um “tripé” formado pela avaliação *instrucional, disciplinar e atitudinal* (FREITAS ET. AL. 2009). Segundo os autores é possível que a predominância de uma dessas formas de avaliação sobre a outra varie de acordo com a série dentro do nível de ensino considerado.

Neste processo avaliativo é importante evitar prejulgamentos, levar em conta a multiplicidade de critérios de julgamentos, ter como referência a abordagem baseada em critérios, incorporar na avaliação o processo de negociação, e, sobretudo diversificar instrumentos e questões de avaliação (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009).

A avaliação em sala de aula tem como contraponto dialético a avaliação institucional. As relações entre esses dois níveis são, segundo Freitas et. al. (2009, p.13) muito ricas, pois “permitem criar um novo entendimento sobre a publicização da atividade de ensino do professor – a avaliação do professor – sob a liderança do coletivo da escola, fugindo ao entendimento corrente da mera ‘responsabilização’ do professor e da escola por avaliação externa”.

#### **1.4.2 Avaliação Institucional**

Neste nível de avaliação estão sendo também consideradas as avaliações de currículos e programas, tendo em vista que ao avaliar uma instituição buscam-se solucionar problemas e promover o conhecimento e a compressão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUSA, 2003).

A avaliação institucional tem como foco uma instituição educacional. É uma área, conforme aponta Belloni, Magalhães e Sousa (2003), principiante do ponto de vista conceitual e metodológico, característica que corresponde ao próprio desenvolvimento do campo da avaliação como um todo.



No Brasil a necessidade da avaliação institucional surge a partir da década de 1980, com motivações e razões diferentes, Balzan e Dias Sobrinho (1995, p.7) apontam dois motivos: a exigência ética da prestação de contas à sociedade; e mecanismo de fortalecimento da instituição pública ante contínuas ameaças de privatização.

Mas é, sobretudo, na década de 1990 que a temática da avaliação institucional ganha consistência no país, através das experiências realizadas pela Unicamp, PUC-Campinas, UnB e UFSC. Os resultados dos processos realizados encontram-se disponíveis em obras<sup>25</sup> que se constituíram modelos para esta modalidade de avaliação.

No seio da universidade a avaliação institucional tornou-se um empreendimento de busca da compressão global da instituição, através do reconhecimento e integração de suas diversas dimensões (BALZAN; DIAS SOBRINHO, 1995). Comportando duas dimensões:

Uma interna – auto-avaliação – feita no departamento, nas congregações e outros órgãos oficiais da estrutura universitária, pelos pares, pelos professores, estudantes e usuários. Outra dimensão externa – envolve a participação da comunidade científica, de órgãos governamentais, de membros de entidades da sociedade civil, de setores representativos da sociedade (DIAS SOBRINHO, 1994, p.123).

Ainda que tenha sido frequentemente associada à avaliação de universidades ou instituições de ensino superior, devido o contexto em que surgiu em nosso meio, a avaliação institucional também pode e deve ser utilizada pelas escolas. Alguns trabalhos como o estudo de Iannone (2001) que reflete sua prática profissional em avaliação institucional desenvolvida em três unidades escolares, e segundo capítulo da obra de Freitas et. al. (2009), trazem a escola básica como objeto da avaliação institucional.

No que se referem aos demais *níveis de avaliação*, alguns autores (FREITAS ET. AL., 2009; SORDI; LUDKE, 2009) advogam para que a avaliação

---

<sup>25</sup> Cf. DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Institucional da Unicamp: Processo, Discussão e Resultados**. Campinas, SP: UNICAMP, 1994; e BALZAN, N. C; DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

institucional seja o ponto de encontro entre os dados procedentes da avaliação dos alunos realizada pelo professor, como os da avaliação dos alunos realizada pelo sistema, já que ambos têm o aluno como figura central.

### **1.4.3 Avaliação de Sistemas**

O terceiro e último nível de avaliação educacional incorpora a avaliação em larga escala e a avaliação de políticas, trata-se da avaliação de sistemas educacionais (ou em larga escala), cuja finalidade é orientar políticas públicas.

Para lidar com situações, sobretudo de desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino, têm sido adotado, em geral, exames em larga escala como forma de regulação. As avaliações em larga escala vêm se tornando cada vez mais frequentes no Brasil (SAEB, PROVA BRASIL, ENEM, ENADE) e no mundo (PISA).

Cabe ao Estado, seja em nível nacional, estadual ou municipal, “regular” a qualidade da educação, bem como implantar medidas que garantam equidade no processo educacional. Nesse sentido um sistema de avaliação que obtém e organiza informações periódicas e comparáveis sobre os diferentes aspectos do sistema educacional, permitirá constatar ou não a eficiência e a eficácia da política educacional adotada.

Para Sousa (2000, p.113), a avaliação de sistemas apresenta claramente dois focos de análise. O primeiro refere-se aos resultados do sistema, as habilidades e competências adquiridas pelos alunos em determinadas séries escolares ou em determinado curso de ensino superior. A definição dessas habilidades e competências, matriz de referência para realização de uma avaliação de sistema, é definida a partir de parâmetros curriculares nacionais.

O segundo foco trata das condições oferecidas para adquirir essas competências. Esse foco implica procurar identificar as variáveis, fatores que poderiam estar associados a um melhor ou pior desempenho. Esses estudos exigem, segundo a autora, o desenvolvimento de metodologia quantitativa com emprego de programas estatísticos avançados e métodos qualitativos que

iluminem os contextos em que ocorre o desempenho dessas habilidades e competências.

No Brasil as avaliações de sistemas começaram a ser praticadas de modo mais constante a partir da década de 1990<sup>26</sup>, e é predominantemente praticada no nível de federação – pelo MEC, e dos estados – pelas Secretarias de Estado; por vezes é solicitada à colaboração de outras instituições como universidades e fundações.

Para Freitas et. al., (2009, p.47) essas avaliações seriam mais eficazes se planejadas e conduzidas no nível dos municípios, pelos conselhos municipais de educação, que teriam o papel de “regular os processos de avaliação das redes de educação básica, estruturando uma política de avaliação global para o município”. A ideia é que os resultados de uma avaliação em larga escala sejam encaminhados à escola para que, dentro de um processo de avaliação institucional, ela possa usar estes dados, validá-los e encontrar formas de melhoria, inclusive, para a avaliação da realizada pelo professor em sala de aula.

## **1.5 OBSERVAÇÕES FINAIS**

A contextualização histórica da avaliação dentro da área educacional possibilita-nos compreender as transformações conceituais que o termo recebeu a partir das contribuições feitas dos diversos teóricos da avaliação da educação, como Tyler, Cronbach, Scriven, Stufflebeam, Stake, Parlett; Hamilton, Macdonald.

As concepções desses autores acabarão influenciando fortemente a trajetória da avaliação no Brasil, num processo de “transferência cultural” marcado, primeiramente, por uma visão tecnicista que associava avaliação a medida, nomeadamente positivista, que mais tarde dá lugar a uma abordagem com forte apelo social, que pretende a emancipação do homem.

Essa visão de uma avaliação emancipatória começou a ser delineadas nos anos oitenta, tornando-se hegemônica no meio acadêmico do país nos anos

---

<sup>26</sup> Porém alguns autores como Vianna, 1992, Freitas, 2007, Gatti, 2009 relatam experiências de avaliação em larga escala no país desde a década de 30 e 70.

noventa e principalmente na primeira década do século XXI, conforme apresentado no trabalho. O consenso que predomina é de uma avaliação de “natureza político-pedagógica incorporando uma perspectiva crítico-transformadora como fundamento e uma prática democrática enquanto processo” (SAUL, 1990, p.18).

A partir do processo de “crítica da transposição cultural”, no que tange a produção internacional sobre o tema da avaliação, que culminou com a formulação de um paradigma de avaliação emancipatório, é possível perceber as leituras críticas que marcaram as políticas neoliberais no âmbito da avaliação no país nos anos de 1990.

Muito embora esta visão tenha ganhado força com a adesão de boa parte dos estudiosos brasileiros no âmbito acadêmico-universitário, especificamente entre os pesquisadores da área da educação, cabe salientar que esta não se constitui como a única, encontrando em autores como Paulo Renato Souza, Eunice Durhan, Araújo Filho, Paulo Alcântara Gomes, entre outros, conforme apontam Rothen, David e Lopes (2008), que divergirão, sobretudo, no tocante à realização dos exames nacionais, valendo-se de uma visão mais técnica do processo avaliativo.

No que se refere às questões conceituais em torno das definições de avaliação, para Dias Sobrinho (2003, p.46) a polêmica não se trata de uma questão meramente teórica, o que poderia, segundo o autor, ser superada por mais ou melhores teorias, mas o centro da questão é fundamentalmente político, quando a avaliação passa a ser utilizada como instrumento de poder e estratégia de governo.

Quanto aos níveis de avaliação educacional adotados neste estudo (aprendizagem, institucional e sistemas), cabe ressaltar a contribuição dos autores Luiz Carlos de Freitas, Mara Regina Lemes de Sordi, Maria Marcia Sigrist Malavasi, Helena Costa Lopes de Freitas (2009), e Sordi e Menga Lüdke (2009) na tentativa sintetizar o complexo campo da avaliação ao delinearem três mecanismos integrados para a condução do processo avaliativo, tendo a

avaliação institucional como instância mediadora entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação de sistemas.

A revisão de literatura aqui realizada nos permite vislumbrar que embora a avaliação esteja de algum modo presente desde a década de 1960 e ao longo dos anos seguintes, ainda é uma área que requer aprofundamento e interesse por parte de pesquisadores, pois se encontra em processo de constituição e fortalecimento. De modo que “a evolução educacional no Brasil com o objetivo de verificar a eficiência dos professores, currículos, programas e sistemas, além de possibilitar a identificação de diferentes tendências, sobretudo quanto ao desempenho educacional [...], ainda está para ser pesquisada e analisada” (VIANNA, 2002, p.64).

## **CAPÍTULO II**

### **A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL**

#### **O ESTADO DO CONHECIMENTO EM REVISTAS CIENTÍFICAS**

##### **2.1 OBSERVAÇÃO PRELIMINAR**

Neste capítulo, aborda-se a disseminação dos conhecimentos sobre avaliação educacional por meio das revistas científicas. Pretende-se dar visibilidade ao surgimento de uma linha de pesquisa específica focada nos estudos denominados “do conhecimento” sobre a Avaliação Educacional, tendo como base o estudo de periódicos científicos.

Serão analisados os estudos científicos produzidos em torno do conhecimento gerado e disseminado no Brasil, na área da Avaliação da Educação, tomando como referência principal quatro revistas (Estudos em Avaliação Educacional, Ensaio, Cadernos de Pesquisa e Avaliação), que de acordo com a literatura científica (BARRETO; PINTO, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003) tornaram-se os principais meios disseminadores de conhecimento que contribuíram para o processo de formação e constituição da avaliação educacional como campo de estudo.

A referência de análise serão trabalhos direcionados ao “estado do conhecimento” em revistas científicas, entre os quais encontram-se os de Vianna (1992), Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001), Gonçalves Filho (2003) e Sousa (2005). Não sendo considerado para este estudo, o estado do conhecimento a partir de outras fontes como dissertações, teses (SOUSA, 1993; TEIXEIRA, 2006; ULER, 2010) ou produções apresentadas em congressos (FREZZA; SILVA, 2009).

A seleção das revistas objeto de análise do conhecimento deu-se principalmente por serem revistas focadas diretamente na área da avaliação e terem sido objeto-alvo de estudos autocatalogados como “estado do conhecimento” ou que podem ser enquadrados enquanto tais.

Os trabalhos analisados abrangem, ainda, os níveis de avaliação realizada pelo professor em sala de aula – avaliação da aprendizagem; aquela que é interna a escola e sob seu controle – avaliação institucional; e a avaliação que tem por finalidade a discussão de políticas educacionais – avaliação de sistemas.

## 2.2 ADVENTO DA REVISTA CIENTÍFICA

Segundo Meadows (1999, p.vii) a comunicação situa-se no coração da ciência. “É para ela tão vital quanto à própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isto exige, necessariamente, que seja comunicada”.

De acordo com o autor (MEADOWS, 1999, p.3) não se sabe ao certo quando foi que começou a fazer pesquisa científica, tampouco quando se deu a primeira comunicação científica, porém sabe-se que nossas discussões acadêmicas remontam à Academia, lugar na periferia de Atenas onde se reuniam as pessoas, nos séculos V e VI, para debater questões filosóficas. Sendo assim, devem-se aos gregos antigos os primórdios da comunicação científica, estes que se valiam tanto da comunicação falada, quanto da escrita. A fala, por meio dos debates filosóficos, e a escrita tendo à frente Aristóteles, que contribuirá significativamente com a tradição da pesquisa comunicada, seus debates influenciaram da cultura árabe a Europa ocidental (MEADOWS, 1999).

A introdução da imprensa na Europa, no século XV, permitiu a transição da forma manuscrita para a forma impressa. Neste período (1436-1536) a produção de textos impressos aumentou consideravelmente, passando de 420 livros por ano para 5750 durante os cem anos seguintes (1536-1636). É sabido que a maior parte destes livros nada tinha a ver com ciência<sup>27</sup>, mas ressalta-se que a capacidade de multiplicar exemplares de um livro representava um passo importante rumo a uma difusão melhor e mais rápida das pesquisas (MEADOWS, 1999).

---

<sup>27</sup> O ano de 1543, por exemplo, assistiu à publicação tanta da obra que fundou a astronomia moderna - *De revolutionibus orbium coelestium* (Da revoluções dos corpos celestes), de Copérnico – quanto da primeira obra moderna sobre anatomia humana – *De humani corporis fabrica* (Da estrutura do corpo humano), de Vésalio (MEADOWS, 1999, p.3-4).

A transição da forma manuscrita para a impressa não se deu instantaneamente. Noticiários manuscritos continuaram a ser reproduzidos durante todo o século XVII e XVIII; mesmo os livros continuaram circular na forma manuscrita (MEADOWS, 1999).

Do ponto de vista da pesquisa, até meados do século XVII, o modo pelo qual os primeiros cientistas encontraram para transmitir suas ideias foram às correspondências pessoais<sup>28</sup>. Enviavam cartas aos seus amigos com relatos de suas descobertas recentes. Estas circulavam entre pequenos grupos de interessados que as examinavam e discutiam criticamente.

A partir do século XVII, as revistas científicas surgirão como evolução deste sistema particular e privado de comunicação, e irão desempenhar importante papel no processo de comunicação da ciência (STUMPF, 1996). As primeiras revistas surgiram no ano de 1665, com a diferença de dois meses de publicação entre uma e outra.

Em 05 de janeiro de 1665 é publicado, em Londres, o *Journal des Sçavans*, fundado pelo parisiense Denis de Sallo, e destinava-se a realizar inúmeras coisas, como trazer informações sobre a ciência; catalogação e resumo de livros; decisões legais e teológicas; necrológicos de personalidades da ciência; em geral propunha-se cobrir todos os tópicos de interesse dos homens letrados (MEADOWS, 1999; STUMPF, 1996). Por fim, o *journal* verificou que era impossível manter o amplo leque de temas e passou a se concentrar basicamente em temas não-científicos.

No mesmo ano de 1665, em 06 de março, é criada a *Philosophical Transaction* da *Royal Society of London*. Esta é considerada o protótipo das revistas científicas modernas. Por iniciativa de um dos secretários da Sociedade, Henry Oldenburg, que tendo obtido uma cópia do *Journal des Sçavans*, discute com os demais membros da *Royal Society* a possibilidade de publicar trabalho similar. Optaram por algo mais científico, e excluíram a seção legal e a teológica, dando mais ênfase aos estudos experimentais. A periodicidade era mensal, sendo

---

<sup>28</sup> As atas ou memórias consistiam em transcrições das descobertas que eram relatadas durante as reuniões de uma sociedade e depois impressas na forma resumida para servirem de fonte de consulta e referência aos membros dessas sociedades (STUMPF, 1996, p.383).



impressa na primeira segunda-feira de cada mês e, cujos textos fossem aprovados pelo Conselho (MEADOWS, 1999).

Tanto o *Journal des Sçavants* quanto o *Philosophical Transaction*, constituíram-se como modelos para a literatura científica. O primeiro influenciou o desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência em geral, sem comprometer-se com uma área específica, e o segundo tornou-se modelo para as publicações que apareceram na Europa do século XVIII (STUMPF, 1996).

Para Meadows (1999, p.7) as revistas científicas surgiram devidas várias razões, entre as quais enumera o autor: expectativa de seus editores de que teriam lucro, crença de que para fazer novos descobrimentos era preciso que houvesse um debate coletivo, e a necessidade de comunicação com uma clientela crescente interessada em novas realizações.

Nos séculos XVIII a XX a produção de revistas científicas cresceu significativamente em função do aumento do número de pesquisadores/pesquisas, e os avanços técnicos de impressão e fabricação do papel com polpa de madeira. Mas foi, segundo Stumpf (1996), a introdução das revistas de resumos - que trazem versões condensadas de artigos publicados em revistas científicas - em 1839, que propiciou seu desenvolvimento e facilitou seu uso.

Hoje as revistas científicas ou periódicos “denominação cada vez mais aceita para designar as publicações produzidas em intervalos regulares e formada pela contribuição de artigos” são um dos produtos da ciência que tem tido mais aceitação como registro da produção do conhecimento (STUMPF, 2003, p.25). Ainda que, ressalta a autora, essa aceitação não se dê de forma homogênea em todas as áreas, assim como também não é homogêneo o número de títulos criados, nem sua qualidade. De onde se justifica a preocupação dos profissionais (autores, editores, publicadores, indexadores, bibliotecários, pesquisadores) interessados na qualidade da informação científica publicada nas revistas (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do seu conjunto de procedimentos utilizados para a

estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação (QUALIS), afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, os periódicos científicos. Desde 1998 disponibiliza uma lista de classificação dos periódicos que anualmente é atualizada<sup>29</sup>. São enquadrados em estratos indicativos da qualidade A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, com peso zero.

Atenta-se para o fato de que o mesmo periódico pode receber diferentes avaliações em duas ou mais áreas distintas, isto ocorre devido à pertinência do conteúdo veiculado para uma referida área, expressando seu valor atribuído.

### **2.3 REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE AVALIAÇÃO**

Com o aumento das demandas de avaliação na década de 1960, os estudos avaliativos resultantes revelaram o empobrecimento conceitual e metodológico da avaliação. Em resposta a essa necessidade, em 1970, importantes autores como Cronbach, Scriven, Stake, Stufflebeam, apresentaram fundamentos e estruturas conceituais para o campo, conforme vimos no capítulo anterior. Outros autores como Worthen e Sanders publicarão livros sobre interpretação das avaliações.

Os anos 70 caracterizam-se, portanto, pelo desenvolvimento e consolidação de conteúdo próprio e exclusivo para a avaliação, destaque para os diversos “modelos”<sup>30</sup> que descrevem propostas para fazer uma avaliação. É também neste contexto que aparecem revistas especializadas na temática como *Evaluation and Program Planning*, *Evaluation and Policy Analysis*, *Studies in Educational Evaluation*, *Canadian Journal of Program Evaluation*, *New Directions for Program Evaluation*, *Evaluation and the Health Professions*, *Itea Journal of*

---

<sup>29</sup> O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas e a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o *WebQualis*.

<sup>30</sup> Entre os quais se destacam o paradigma de Metfessel e Michael (1967), o modelo da discrepância de Provus (1971), o cubo da avaliação de Hammond (1973), o CIPP de Stufflebeam (1971), o UCLA de Alkin (1969), a avaliação responsiva de Stake (1975), a avaliação democrática de MacDonald (1976), avaliação iluminativa de Parlett e Hamilton (1977), o connoisseur e o crítico educacional de Eisner (1985)

*Test and Evaluation, Performance Improvement Quarterly e Evaluation Studies Review Annual* (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p.79).

No Brasil as primeiras revistas científicas especializada em avaliação surgem nos anos 1980, tratam-se das revistas *Educação e Avaliação*, editada pela Cortez Editora, que teve apenas duas edições, em 1980 e 1981, e a revista *Educação e Seleção*, editada de 1980 a 1989 pela Fundação Carlos Chagas.

Nos anos 1990 serão criadas outras três publicações voltadas para a questão da avaliação, são as revistas *Estudos em Avaliação Educacional* (1990), *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* (1993) e *Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior* (1996). Já na década presente serão criadas outras que enfatizarão a temática em questão, é o caso da *Revista de Avaliação de Políticas Públicas* (2008) e da *Revista Meta: Avaliação* (2009).

### **2.3.1 Educação e Avaliação (1980-81)**

*Educação e Avaliação* foi uma revista semestral de avaliação educacional editada pela Cortez Editora que circulou de julho de 1980 a março de 1981. A revista foi criada com o propósito *de propiciar um debate, tão amplo quanto possível, dos problemas atuais de Educação e Avaliação*.

Seu conselho editorial era formado por Ana Maria Saul, Clarilza Prado de Sousa, Ismul Kuba Goldberg, José Aluizio Belisario de Souza, Maria Amélia Azevedo Goldberg, Maria Laura Puglisi Barbosa Franco, Mere Abramowicz, Regina Helena Zerbini Denigres, Sigmar Malvezzi.

A revista estava organizada em cinco seções denominadas: *debates, estudos, episódios, vanguarda e informes*. O primeiro número de *Educação e Avaliação* teve como tema central as relações entre “Medo e Poder na Avaliação”, seja do ponto de vista do aluno e/ou do professor na escola, do profissional na empresa, seja de programas no sistema educacional. Este primeiro número publicou artigos de D. C. Philips, Maria Amélia Azevedo Goldberg, Mere Abramowicz, Luis Bandeira de Melo Laterza, Sigmar Malvezzi, Joel Martins, Alvaro Valle, Clarilza Prado de Sousa, Jeanet Beauchamp e Marisabel de Souza Prado.

O segundo número da revista discute a problemática da “Avaliação e Tomada de Decisão”, faz com o intuito de se posicionar claramente a favor uma avaliação e tomada de decisão *participativa*, enquanto processo, *emancipadora*, enquanto intenção e *transformadora* da realidade, enquanto produto. Colaboraram com este número Gabriel Carron, Maria Luisa Santos Ribeiro, Naura Syria Ferreira Corrêa da Silva, Myrtes Afonso, Ramon Moreira Garcia, Maria Amélia Azevedo Golbderbg, Guido Palmeira, Noêmio Xavier da Silveira Filho, Sigmar Malvezzi e Ivan Masetti.

*Educação e Avaliação* destinava-se, portanto, a todos os que sentiam-se desafiados a entrar nos anos 80 professando o que seu editorial chama de “duas lealdades”: 1) aos princípios básicos da educação, de cuja ação devem ser gerados os agentes transformadores da realidade social; 2) ao equacionamento, tanto político quanto técnico, dos problemas inerentes à prática profissional, na área da Educação e Avaliação.

Saul (2001a, p40) destaca que “essa revista teve [...] o mérito de incluir artigos de autores nacionais que analisavam e discutiam dimensões da avaliação educacional até então ausentes na literatura da área”, como as questões referentes a aspectos políticos e sociais da avaliação educacional.

### **2.3.2 Educação e Seleção (1980-89)**

*Educação e Seleção* foi uma revista semestral editada de 1980 a 1989, pela Fundação Carlos Chagas (FCC) e *destinava-se à divulgação de estudos, relatos de pesquisa e de experiências de seleção de recursos humanos na área educacional e empresarial*. A coleção composta por vinte números encontram-se disponíveis para consulta no site da Fundação Carlos Chagas.

A revista teve a frente Heraldo Marelím Vianna como editor responsável, e Vilma Fagundes Sanchez como editora executiva. A comissão editorial era composta por Julce de Godoy Alves, Ely Manna Barreto, Glória Maria Santos Pereira Lima Lima, Mário Fernando Cervi e Miguel Cordovani. Já no último número em circulação (julho/dezembro de 1989) além de Vianna como editor responsável e Glória Maria Santos Pereira Lima da comissão editorial, integravam a comissão editorial Sandra Maria Lapeiz (editora executiva) e Carmilva Souza

Flôres, Ligia C. Monteiro de Castro Aguiar, Maria Isabel Villa Rios Lopez e Zélia Monteleone como membros da comissão editorial.

A apresentação do primeiro número da revista expressa sua intenção em promover intercâmbio de informações, bem como estimular a investigação sobre problemas de seleção, tornando mais claro as múltiplas faces do processo seletivo. Segundo aponta Sousa (2005), a revista trazia informações e reflexões relativas à seleção para cursos superiores que permite uma incursão pela trajetória de processos seletivos e medida educacional no Brasil.

A partir de 1987, a revista passou a focar problemas mais gerais de avaliação educacional, como os relacionados à questão da avaliação do rendimento escolar nas escolas de primeiro grau. Assim *Educação e Seleção* modifica-se ao longo dos anos e dá origem a uma nova série sob o título de *Estudos em Avaliação Educacional*, que continuará a apresentar artigos, estudos e pesquisas sobre o processo seletivo para a universidade, mas se ocupará também de problemas ligados à avaliação do rendimento escolar, de currículos, de material didático, de cursos, professores, instituições e sistemas.

### **2.3.3 Estudos em Avaliação Educacional (1990)**

*Estudos em Avaliação Educacional* (ISSN 0103-6831) criada como desdobramento da revista *Educação e Seleção* (1980-1989) é uma revista quadrimestral editada pela Fundação Carlos Chagas que publica trabalhos relacionados com a questão da avaliação educacional, sob forma de relatos de pesquisa, ensaios teóricos, revisões críticas, artigos e resenhas. É classificada no Qualis/Capes como periódico nacional com estrato B1.

Estiveram à frente de sua comissão editorial Heraldo Marelim Vianna, como editor responsável, e Sandra Maria Lapeiz, como editora executiva; outros membros que compunham a comissão editorial eram Ana Helena Talita Olyntho de Arruda, Glória Maria Santos Pereira Lima, Maria Isabel Villa Rios Lopez, Ligia c. Monteiro Castro Aguiar, Zélia Monteleone e Meire Berto Augusto. A partir de

2008 o comitê editorial passa a ser composto por Clarilza Prado de Sousa<sup>31</sup> (coordenadora), Gláucia Torres Franco Novaes, Glória Maria Santos Pereira Lima, Marina Muniz Rossa Nunes e Isolina Rodriguez Rodriguez (assistente editorial).

O conselho editorial da revista é composto de renomados pesquisadores como Dalton Francisco de Andrade (UFSC), Fernando Lang da Silveira (UFRGS), Heraldo Marelím Vianna (FCC), José Francisco Soares (UFMG), Léa Depresbiteris (SENAI), Lina Kátia Mesquita de Oliveira (UFJF), Luzia Marta Bellini (UEM), Maria Inês G. de Sá Pestana (INEP), Naura Syria Carapeto Ferreira (UTP), Nícia Maria Bessa (PUC-RJ), Nigel Pelham de Leighton Brooke (UFMG), Robert Verhine (UFBA), Sandra Zákia (USP), Sérgio Vasconcellos de Luna (PUC-SP) e Yara Lúcia Esposito (FCC).

*Estudos em Avaliação Educacional* encontra-se indexada na Bibliografia Brasileira de Educação (BBE), *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE)*, Base de Dados da Faculdade de Educação/Unicamp (EDUBASE) e no *Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa (IRESIE)*.

*Estudos em Avaliação Educacional* é patrocinada pela própria Fundação Carlos Chagas.

#### **2.3.4 Ensaio: Avaliação e Políticas Pública em Educação (1993)**

*Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* (ISSN 0104-4036) é uma publicação trimestral com tiragem de 3.000 exemplares, criada em dezembro de 1993 pela Fundação Cesgranrio. *Trata-se de um veículo voltado a divulgação de pesquisas, levantamentos, estudos e outros trabalhos críticos no campo da educação. Concentra-se nas questões de avaliação e políticas públicas. É classificada no Qualis/Capes como periódico internacional com estrato A2.*

---

<sup>31</sup> Coordenadora da área Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Congrega em seu corpo editorial Carlos Alberto Serpa de Oliveira<sup>32</sup> (editor), Fátima Cunha Ferreira Pinto (editora associada). São também membros do comitê editorial Antonio Flávio Barbosa Moreira (UERJ/UCP), Ana Carolina Letichevsky (CESGRANRIO/PUC-RJ), Candido Alberto da Costa Gomes (UCB), Flávia Obino Corrêa Werle (UNISINOS), Nival Nunes de Almeida (UERJ), Carlos Vilar Estevão (U. Minho), Carmem Jiménez Fernández (UNED, Espanha) e Roberto Evan Verhine (UFBA).

Compõe o conselho editorial da revista, Alexandre Ventura (U.Aveiro), Alvaro Chrispino, (CEFET-RJ), Célio da Cunha (UNESCO), Cláudio de Moura Castro (Consultor Internacional de Educação), Eugenio Silva (U.Minho), Jorge Vaca Uribe (U.Veracruzana, México), José Francisco Soares (UFMG), Lígia Gomes Elliot (CESGRANRIO), Maria Helena Guimarães Castro (UNICAMP), Mirian Paura Grinspun (UERJ), Myrtes Alonso (PUC-SP), Pedro Demo (UnB), Simone Caputo Gomes (USP), Terezinha Saraiva (CESGRANRIO), Thereza Penna Firme (CESGRANRIO), Vera Tavares de Souza (Consultora Internacional de Educação, Canadá.), Vitor Henrique Paro (USP), Wagner Bandeira Andriola (UFCE).

A revista conta, ainda, com um conselho consultivo composto por Alberto de Mello e Souza (UFRJ/IIPE), Edson Nunes (CNE, UCAM), Jenny Beltran (U.Veracruzana, México), Kátia Siqueira de Freitas (UFBA), Jorge Adelino Costa (U.Aveiro), Jorge Ferreira da Silva (UFRJ), Ligia Maria Trevisan (UNESP); Lourdes Marcelino Machado (UNESP), Lucrecia Tulic (Minist. da Educação, Argentina), Marcelo Soares Pereira da Silva (UFU), Maria Judith Sucupira da Costa Lins (UFRJ), Maria Vitória Teixeira de Carvalho (CESGRANRIO/UFRJ), Nigel Brookel (UFMG), Nilma Santos Fontanive (CESGRANRIO/UFRJ), Pedro Ravela Casamayou (Ministério da Educação, Uruguai), Paulo Elpídio de Menezes Neto (UCAM), Rafael Vidal (CENEVAL, México), Ruben Klein (CESGRANRIO) e Vathsala Stone (U.Buffalo).

São colaboradores permanentes da *Revista Ensaio*, Amílcar Ferrari (CESGRANRIO), Ana Canen (UFRJ), Heron Beresford (UCB/UERJ), Márcia

---

<sup>32</sup> Presidente da Fundação Cesgranrio (FC).

Simão (UFRGS/UNIVERSO), Marcos Jardim Freire (UFRJ), Rivo Gianini (UFF) e Sonia Martins Nogueira (UENF).

*Ensaio* encontra-se indexada nas seguintes bases: Biografia Brasileira de Educação (BBE), *Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades (CLASE)*, Base de Dados da Faculdade de Educação/Unicamp (EDUBASE), *Sistema regional de información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX)*, *Organización de Estados Iberoamericanos (OEI)*, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (QUALIS/CAPES), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e no Sistema de Informações Bibliográficas em Educação (SIBE).

A publicação recebe financiamento da Fundação Cesgranrio, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### **2.3.5 Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (1996)**

*Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior* (ISSN 1414-4077) é uma publicação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES) em parceria com a Universidade de Sorocaba (UNISO). Criada em 1996, a revista busca contribuir *para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas sobre a educação superior, em especial da área de avaliação da educação superior*. É classificada no Qualis/Capes como periódico internacional com estrato A2.

Fazem parte de seu corpo editorial, José Dias Sobrinho<sup>33</sup> (editor), Dilvo Ilvo Ristoff (UFSC), Newton César Balzan (PUCCAMP), Denise Balarine Cavaleiro Leite (UFRGS), Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (UNICAMP), Maria Amélia Sabbag Zainko (UFPR) e Pedro Laudinor Goergen (UNISO/UNICAMP), como editores associados.

A comissão editorial, além do corpo editorial acima citado, é composta por Fernando Menezes Campello de Souza (UFPE), Heloísa Helena Nunes Sat'Anna (UEL), Isaura Belloni (UnB), Almerindo Janela Afonso (Un.Minho), Axel

---

<sup>33</sup> Presidente da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES).



Dridriksson Takanayagui (UNAM, México), Carlos Pedro Krotsch (Un. de Buenos Aires, Argentina), Carmen García-Guadilla (Un. Central de Venezuela e CENDES), Jean Claude Régnier (Université Lyon II), José Félix Ñángulo Rasco (Universidad de Cadiz, Espanha) e Rafael Guarga (Universidad de la República, Uruguai).

A revista encontra-se indexada no *Índice de Revista de Educación Superior e Investigación (IRESE)*, *Red de Investigadores sobre Educación Superior (RISEU)*, Bibliografia Brasileira de Educação (BBE), Bases de Dados da Faculdade de Educação/Unicamp (EDUBASE), Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (ICAP) e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*.

Patrocinam a *Revista Avaliação*, a Universidade de Sorocaba (UNISO) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **2.3.6 Revista de Avaliação das Políticas Públicas (2008)**

A *Revista de Avaliação das Políticas Públicas* (ISSN 1984-3100) é uma publicação semestral do Mestrado Profissional em Avaliação e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (MAPP/UFC). Criada em 2008, a revista esta voltada para a *publicação de análises e resultados de pesquisas em avaliação de políticas públicas, reflexões teórico-metodológicas sobre avaliação, desenvolvimento de ferramentas e estratégias metodológicas que contribuam para a avaliação de políticas públicas e reflexões sobre o exercício da multi e da interdisciplinaridade*. É classificada no Qualis/Capes como periódico nacional com estrato B4.

São seus editores (permanentes): Lea Carvalho Rodrigues<sup>34</sup>, Luiz Antônio Maciel de Paula<sup>35</sup> e Maria de Nazaré de Oliveira Fraga<sup>36</sup>. Tem como assessores científicos Alcides Fernando Gussi e Cátia Regina Muniz. Fazem parte do conselho editorial Alberto Oliveira (UFRJ), Alcides Fernando Gussi (UFC), Alicia

---

<sup>34</sup> Bolsista de Produtividade em pesquisa do CNPq – Nível 2.

<sup>35</sup> Professor Associado III da Universidade Federal do Ceará e Chefe do Gabinete do Reitor.

<sup>36</sup> Vice-Coordenadora do Curso Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (MAPP/UFC)

Ferreira Gonçalves (UFPB/UFC), Almir Farias Filho (UFC), Ana Cláudia Farranha (OIT), Ana Maria Ferreira Menezes (UNEB), Antonio Jeovah Meireles (UFC), Ary Minella (UFSC), Arthur Silvers (Universidade do Arizona), Cátia Muniz (UFC), Christian Dennys Monteiro de Oliveira (UFC), Elza Maria Franco Braga (UFC), Francisca Silvânia Souza Monte (UFC), Horácio Frota (UECE), Inácia Satiro Xavier de França (UEPB), Joana Domingues Vargas (UFMG), Jose Borzacchiello Silva (UFC), Jose Jackson Coelho Sampaio (UECE), Jose Sydrião de Alencar (ETENE/BNB), Juan Carlos Radovich - Universidade de Buenos Aires (UBA), Lea Carvalho Rodrigues (UFC), Lia Carneiro Silveira – (UECE), Lucia Helena Alves Müller (PUC-RS), Maria de Nazaré de Oliveira Fraga (UFC), Maria do Livramento Clementino (UFRN), Maria Josefina da Silva (UFC), Maria Ozanira da S. e Silva (UFMA), Marta Arretche (USP), Michel Misse (UFRJ), Neusa Gusmão (UNICAMP), Nilson Holanda (UnB), Paulo Marques (ENAP), Raquel Maria Rigotto (UFC), Sonia Maria Missagia Matos (UFES), Susana Soares (UFRGS), Violante Augusta Batista Braga (UFC) e Vitória de Cássia Felix de Almeida (URCA).

A *Revista Avaliação das Políticas Públicas* conta com o apoio financeiro, além do Mestrado Profissional em Avaliação e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (MAPP/UFC), do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). E suas duas edições eletrônicas encontram-se disponíveis no site institucional do MAPP/UFC.

### **2.3.7 Revista Meta: Avaliação (2009)**

A *Revista Meta: Avaliação* (ISSN 2175-2753) é uma publicação quadrimestral da Fundação Cesgranrio. Veiculada exclusivamente através da internet, visa à *divulgação da prática e da teoria da avaliação no país, sobretudo, dando ênfase especial às áreas de educação, saúde e sociedade, focando, portanto, a multidisciplinaridade do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio*. A revista ainda não passou pela avaliação do Qualis/Capes.

A equipe editorial tem a frente Fátima Cunha Ferreira Pinto como editora. O comitê editorial é composto por Calos Alberto Serpa de Oliveira (Fundação Cesgranrio, PUC-RJ, ABE), Alvaro Chrispino (CEFET-RJ), Ângela Carrancho da

Silva (Fundação Cesgranrio, UERJ), Candido Alberto da Costa Gomes (UCB), Carlos Vilar Estêvão (Un. Minho), Flavio Obino Correa Werle (UNISINOS), Ligia Gomes Elliot (Fundação Cesgranrio), Nival Nunes de Almeida (UERJ, PUC-RJ) e Thereza Penna Firme (Fundação Cesgranrio).

Fazem parte do Conselho Editorial: Antonio Carlos Correia (Un. Lisboa), Celso Niskier (UNICARIOCA), Donaldo Bello Souza (UERJ), Fátima Cristina de Mendonça Alves (PUC-RJ), Lígia Silva Leite (Fundação Cesgranrio), Maria Inês Fini (SEE-SP), Maria Martha Sampaio Lustosa Leão (Fundação Cesgranrio), Márcia Simão Linhares Barreto (UNIVERSO), Maria Teresa Pires da Fonseca (Un. do Porto), Marsyl Bulkoll (UNIVERSO), Rosa Maria Goig Martínez (UNED, Espanha) e Sara Rozinda Moura Sá dos Passos (FAETEC).

A *Revista Meta: Avaliação* encontra-se indexada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e Sistema regional de información en línea para revistas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX).

Conta com o patrocínio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

## 2.4 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

Estudos denominados “estado da arte” ou “estado do conhecimento” estruturaram-se primeiramente nos Estados Unidos no final do século XIX. Puentes, Aquino e Faquin (2005, p.3) definem o “estado da arte” como uma modalidade de estudo científico de:

*a) carácter bibliográfico que, b) constituye una evaluación cuantitativa y cualitativa del conocimiento producido en un determinado momento, ya sea referente a un campo de la ciencia o a una determinada técnica; c) tiene como punto de partida un recorte temporal; d) permite sistematizar los saberes de una determinada área del conocimiento humano; e) reconocer los principales resultados de la investigación; f) identificar temáticas y abordajes dominantes y emergentes, bien como lagunas y campos inexplorados, aún abiertos a la investigación futura; g) identificar las principales tendencias, las áreas temáticas más cubiertas, los niveles de impacto, las formas de registro y difusión de las experiencias; y, al mismo tiempo, h) contribuir a la construcción de la teoría y la mejora de la práctica.*

Definidas como bibliográficas, pesquisas dessa natureza têm o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos de conhecimento. O desafio é, pois, o de “conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, também de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente” (FERREIRA, 2002, p.259).

No Brasil esses estudos tornaram-se mais conhecidos a partir dos anos de 1980, resultantes de dissertações e teses (FERREIRA, 1999, p.30), ou ainda, os financiados pelo INEP (BARRETO; PINTO, 2001, p.4), que buscam sistematizar a produção de conhecimento produzido em áreas específicas da educação como alfabetização, educação superior, formação de professores, educação infantil, educação de jovens e adultos, avaliação, entre outros.

A finalidade dos estudos sobre o “estado da arte” parece ser, segundo Romanowski e Ens (2006), sempre diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar tipos de pesquisa, organizar informações e localizar lacunas existentes.

Na perspectiva dos Estados do Conhecimento, encontramos em nosso cenário acadêmico, conforme já assinalado no capítulo anterior, quatorze estudos (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995; SOUSA, 1994a; 1994b; 1995; 1996; BARRETO; PINTO, 2001; BARRETO; PINTO; MARTINS; DURAN, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003; SOUSA, 2005; TEIXEIRA, 2006; GAMA; COELHO; CAMELO, 2007; FREZZA; SILVA, 2009; ULER, 2010) que buscam mapear, sistematizar e compreender a produção científica do conhecimento sobre avaliação educacional em diversas fontes como artigos de revistas científicas, dissertações, teses, livros, internet e produções apresentadas em eventos.

Dos trabalhos encontrados, cinco tratam da temática a partir da produção científica veiculada em revistas científicas no período de 1971 a 2003. Os trabalhos buscam contribuir para uma visão abrangente e elucidadora do campo da avaliação no país, através do levantamento e análise da literatura sobre o tema em questão.

### 2.4.1 Pesquisa realizada por Vianna (1992)

A pesquisa realizada por Heraldo Marelím Vianna<sup>37</sup>, publicada nos *Cadernos de Pesquisa*, em 1992, foi preparada especialmente para o número comemorativo dos vinte anos da publicação.

O texto tem como referência os artigos publicados sobre avaliação educacional no periódico de 1971 a 1991, um total de 111 trabalhos. O autor destaca que nesse período, foram abordados diferentes temas de grande pertinência ao campo da avaliação como: acesso à universidade; aprovação, reprovação e evasão; cursos e programas; desempenho linguístico; instrumentos de medidas e objetivos instrucionais; material instrucional; observação – interação aluno-professor; problemas metodológicos; rendimento escolar; 2º grau e educação de adultos; treinamento e formação de educadores (VIANNA, 1992, p.101).

Na análise do conteúdo dos trabalhos, o autor salienta que a temática ligada à avaliação educacional é bastante diversificada, conforme apresentado nas temáticas acima mencionadas, mas ressalta a preocupação metodológica nas abordagens dos assuntos, observado no acentuado rigor científico.

Do período pesquisado, observa que a partir de 1973 os problemas da avaliação passaram a merecer um enfoque teórico mais aprofundado, sobretudo, no que diz respeito a uma conceituação mais precisa das várias dimensões da avaliação. Destaque para a preocupação da avaliação da eficácia e eficiência de programas educacionais nos trabalhos de Maria Amélia de Azevedo Goldberg (1973).

Na década de 1980 os trabalhos passam a tratar das metodologias qualitativas de avaliação, abordados nos textos de André (1984), Ludke (1984) e Thiollent (1984). Ainda que, segundo o autor, houvesse certo desconhecimento,

---

<sup>37</sup> Pesquisador sênior da Fundação Carlos Chagas e desde a década de 1970 tem se dedicado a difusão do campo da avaliação, através de estudos que enfocam a avaliação numa perspectiva histórica (VIANNA, 1995), problemas gerais e formação do avaliador (VIANNA, 1982), teoria, planejamento e modelos (VIANNA, 2000), vivência e reflexão (VIANNA, 1998), entre outros.

nesse período, dos fundamentos teóricos das metodologias qualitativas, observa que os focos de interesse se ampliam com vista ao estudo da escola

Alguns problemas específicos são detectados por Vianna (1992) a partir de sua leitura dos trabalhos. Um primeiro está na dicotomia que costuma ser recorrente entre qualitativo *versus* quantitativo, mas que, segundo o autor, é falsa, pois são aspectos que se equilibram e a interação de ambas as abordagens é uma necessidade imperativa à avaliação. Outro problema é a restrição da avaliação à área do rendimento escolar, o que seria segundo Vianna (1992) uma contabilidade educacional consequente à aplicação de instrumentos. A questão do uso das técnicas da pesquisa participante em estudos de avaliação é apontada pelo autor como um dos problemas mais complexos, pois não havia chegado ao nosso contexto educacional.

O autor reconhece que dada à natureza do trabalho não foi possível explorar com profundidade a riqueza do material sobre avaliação educacional publicada nos *Cadernos de Pesquisa*, no entanto, conclui que a avaliação deve seguir a meta-avaliação, isto é, a avaliação da própria avaliação.

Constata a inexistência de uma cultura de avaliação em nosso contexto, assim como de uma teoria geral de avaliação na produção científica analisada, porém atenta que por pressões de autoridades educacionais e de grandes agências financiadoras, esta começa a ser colocada em primeiro plano, mas reconhece que faltam elementos qualificados para o exercício da avaliação.

A partir da bibliografia apresentada no texto de Vianna (1992, p.103-105), é possível verificar a dimensão e o esforço dos autores nacionais para um esboço de prática da avaliação aplicada à nossa realidade educacional.

### 2.4.2 Pesquisa realizada por Candau e Oswald (1995)

Ainda na perspectiva dos estados do conhecimento, Vera Maria Candau<sup>38</sup> e Maria Luisa Magalhães Bastos Oswald<sup>39</sup> realizam um trabalho com o objetivo de levantar e analisar a literatura sobre avaliação no período de 1980 a 1992, a fim de subsidiar a atuação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, visando à melhoria da escola de primeiro grau.

A pesquisa privilegiou a análise de onze periódicos especializados: *Cadernos de Pesquisa*, *Caderno do CEDES*, *Educação e Seleção*, *Educação & Sociedade*, *Em Aberto*, *Estudos em Avaliação Educacional*, *Fórum Educacional*; *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Revista da ANDE*, *Revista de Educação da AEC* e *Tecnologia Educacional*. A definição desses periódicos teve por base os seguintes critérios: revistas mais expressivas da área, de âmbito nacional, que representam diferentes abordagens na análise das questões educacionais.

Foram analisados um total de 124 artigos distribuídos nos periódicos selecionados. Dentre esses, os quatro que mais publicaram trabalhos sobre o tema pesquisado foram: *Tecnologia Educacional* (25 artigos), *Educação e Seleção* (24 artigos), *Estudos em Avaliação Educacional* (21 artigos) e *Cadernos de Pesquisa* (15 artigos).

Os artigos, num primeiro momento, foram identificados a partir de temáticas referidas ao universo da avaliação, entre as quais: aproveitamento, qualidade do ensino, rendimento escolar, fracasso/sucesso da educação escolar. A etapa seguinte da metodologia foi à elaboração dos resumos críticos. Os artigos foram também identificados em quatro categorias analíticas: *tipo de trabalho*, *enfoque*, *tema principal* e *temas correlatos e tendências pedagógicas e/ou teorias de avaliação*.

---

<sup>38</sup> Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Assessora experiências e projetos sócio-educativos no país e no âmbito internacional, particularmente em países latino-americanos. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1A.

<sup>39</sup> Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro desde 1996, tendo ingressado no Programa de Pós-Graduação em Educação desta instituição em 2004.

Quanto aos *tipos de trabalhos* realizados, foram situados nesta categoria quatro tipos de trabalho: apresentação de ideias; relatos de experiência; apresentação de pesquisa e propostas. Dos 124 artigos, 67 caracterizam-se como apresentação de ideias, 40 resultam de pesquisas, os relatos e propostas tiveram pouca representatividade cada um com, respectivamente, 7 e 6 trabalhos. Quatro artigos que não se adequaram a tipificação proposta foram classificados com outros.

Na categoria *enfoques*, priorizou-se a seguinte classificação: aspectos conceituais; filosóficos e ideológicos; aspectos estruturais e sócio-políticos; aspectos relativos à organização escolar; aspectos psicológicos e aspectos pedagógicos e técnicos. O enfoque que teve mais incidência foi os aspectos conceituais, filosóficos e políticos com 58 artigos. O segundo foi o que trata da avaliação a partir dos aspectos pedagógicos e técnicos com 56 artigos. Os aspectos estruturais e sóciopolíticos totalizaram 20 artigos. Por fim, os aspectos relativos à organização escolar e os aspectos psicológicos foram os menos abordados, com 13 e 9 artigos.

Segundo sua *tendência pedagógica* os artigos foram classificados de acordo com aquelas conhecidas na literatura da área, isto é, tradicional, escolanovista, tecnicista e dialética/transformadora. A tendência que apresenta a maior frequência é a dialética/transformadora, com 77 trabalhos. Seguida pela tendência pedagógica tecnicista com um total de 32 artigos. Quanto à tendência escolanovista, apenas 4 dos 124 artigos. Outros 11 artigos não se enquadraram em nenhuma tendência. As autoras apontam como relevante o fato de que, entre os textos produzidos no período pesquisado, em nenhum foi percebida a tendência caracterizada como tradicional.

De acordo com o *foco principal* os artigos foram identificados a partir do tema central trabalhado neles. Foram agrupados em dez núcleos temáticos, a saber: avaliação educacional – aspectos gerais; papel ideológico e social da avaliação; teorias e modelos de avaliação; aspectos biopsicológicos do processo de avaliação; seletividade e desempenho escolar; prática pedagógica e avaliação; métodos, técnicas e instrumentos de avaliação; avaliação em áreas curriculares específicas; organização escolar e avaliação; e função docente e avaliação. Os



núcleos temáticos que tiveram maior concentração de trabalhos foram: *seletividade e desempenho escolar* com 25 artigos, e *avaliação educacional: aspectos gerais* com 20 trabalhos. A menor incidência de trabalhos se dá no núcleo sobre teorias e modelos de avaliação com apenas 4 artigos.

O trabalho de Candau e Oswald (1995) chegam a conclusões, que de acordo com Barreto e Pinto (2001), vão na mesma direção das provenientes de outras pesquisas: prevalência significativa de trabalhos que apresentam ideias sobre os que apresentam pesquisas; a maioria dos estudos quantitativos referem-se à avaliação de programas e não à avaliação na ação pedagógica; a análise da bibliografia evidencia a íntima relação entre o modo de entender a educação e o seu papel social e o enfoque dado ao processo de avaliação; entre as tendências pedagógicas, constatou-se com mais frequência as dialética/transformadora e a tecnicista; ênfase no tratamento global das questões da avaliação, unida à análise do papel ideológico e de controle social exercido pelo processo avaliativo; constatou-se insuficiente formação dos professores no âmbito da avaliação; ausência de material que trate da relação entre ética e avaliação; outro dado é que a Fundação Carlos Chagas constitui o principal centro de produção do conhecimento na área.

#### **2.4.3 Pesquisa realizada por Barreto e Pinto (2001)**

O trabalho de Elba Siqueira de Sá Barreto<sup>40</sup> e Regina Pahim Pinto<sup>41</sup> encontra-se inserido na Série Estado do Conhecimento (nº4) financiado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) por meio do Comitê dos Produtores da Informação Educacional (COMPED), e apresenta uma análise da produção acadêmica sobre avaliação na educação básica no período de 1990 a 1998, com a pretensão de contribuir com uma visão mais abrangente e elucidadora desse campo de estudos no país.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico sobre o tema nos principais periódicos da área da educação. Entre os periódicos de

---

<sup>40</sup> Pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas e professora assistente doutora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

<sup>41</sup> Pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas e Parecerista ad-hoc do Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

maior expressão nacional da área, nove foram selecionados para o estudo, são eles: *Cadernos de Pesquisa, Educação e Realidade, Educação & Sociedade, Em Aberto, Ensaio, Estudos em Avaliação Educacional, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista da Faculdade de Educação da USP e Tecnologia Educacional.*

Foram encontrados e resumidos 217 artigos sobre avaliação no ensino básico. Os dados evidenciaram grande concentração de artigos em três periódicos: *Estudos em Avaliação*, responsável por 43% da produção sobre o tema pesquisado, seguida pelas revistas *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, com 23%, e *Cadernos de Pesquisa*, com 12%.

A seleção dos artigos que compõem o trabalho foi feita com base nos títulos, descritores ou resumos publicados. A leitura dos textos permitiu alistar textos que discutem conceitos, modelos, pressupostos e trajetórias da avaliação escolar, os que passam pela avaliação da escola ou realizada no seu âmbito, os que fazem uma apreciação de políticas educacionais e os que se reportam aos sistemas de avaliação externa.

Os artigos foram agrupados em quatro categorias de análises: *Referências Teóricas e Metodológicas da Avaliação; Avaliação da Escola e na Escola; Avaliação de Políticas Educacionais; e Avaliação de Monitoramento.*

Na categoria *Referências Teóricas e Metodológicas da Avaliação*, com 70 títulos, são encontrados vários subgrupos de estudos: artigos realizados na perspectiva dos estados do conhecimento (13 artigos), há textos que se dedicam aos aspectos filosóficos, sociais, políticos e ideológicos (38 artigos), há também um subgrupo que tratam da avaliação escolar tendo em conta a contribuição da psicologia para o seu entendimento (7 artigos), outro subgrupo se detém na explicação de modelos de avaliação em larga escala (12 artigos).

A categoria *Avaliação da Escola e na Escola* reúne 38 títulos com apreciações sobre propostas orientações e/ou propostas curriculares (4 artigos), aspectos oficiais ou institucionais da avaliação e suas repercussões na prática escolar (4 artigos), avaliação de alunos com necessidades especiais (8 artigos), avaliação da aprendizagem na escola (10 artigos), concepções, representações e

opiniões de diferentes atores sociais sobre avaliação (6 artigos), avaliação da prática docente (6 artigos).

Em *Avaliação de Políticas Educacionais*, são reunidos 43 artigos que discutem, a partir de diferentes perspectivas de abordagem, a formulação da agenda política dos programas do governo (8 artigos), numa segunda subcategoria estão reúnem-se os artigos que focalizam programas de governo (16 artigos), numa terceira subcategoria estão reunidos artigos que não se enquadram em uma análise clássica de políticas públicas, trata-se de estudos de caráter demográfico na análise das políticas da área (3 artigos). Há uma série de outros estudos relacionados como análise de políticas, que se reportam, sobretudo, às fases de sua implementação ou mesmo aos seus impactos, artigos que dizem respeito ao financiamento do ensino (16 artigos).

A quarta categoria, *Avaliação de Monitoramento*, indicou 67 artigos relacionados ao tema. Esta categoria incluiu cinco subcategorias: a primeira relacionada com o conceito de avaliação de monitoramento e seus antecedentes no contexto latino-americano (12 artigos), a segunda discute o Sistema de Avaliação da Educação Básica (8 artigos), a terceira refere-se aos estudos pioneiros (10 estudos), a quarta apresenta o sistema de avaliação da escola pública de Minas Gerais (26 artigos) e a quinta reporta-se a estudo de outros sistemas de avaliação do rendimento escolar (11 artigos).

Das categorias de análise, duas delas - *Referencias Teóricas e Metodológicas da Avaliação e Avaliação de Monitoramento* – concentram a maior parte da produção, com cada uma delas sendo responsável por pouco mais de 30% dos artigos. *Avaliação de Políticas Educacionais* conta com 20% das publicações, e *Avaliação da Escola e na Escola* com 17% deles.

No que tange ao período analisado (1990-1998), verificou-se que a produção concentra-se em três anos, 1994, 1995 e 1996, totalizando quase a metade dos artigos selecionados na pesquisa, segundo as autoras não observou-se nenhuma razão especial que explique esse fato.

As principais constatações das pesquisadoras são as de que: os artigos concentram-se em três periódicos, editados por instituições especializadas em

avaliação educacional, a Fundação Carlos Chagas e a Fundação Cesgranrio; há um número razoável de autores que vêm se ocupando do tema há bem mais de dez anos, o que sugere que o campo de estudos está em processo de consolidação; alguns dos temas abordados repetem-se muito, sendo poucas as contribuições acrescentadas a cada versão; constatou-se a predominância de artigos que se referem à discussão de ideias, concepções, teorias, pressupostos e/ou metodologias da avaliação.

Por fim, são registrados certos impasses e desafios suscitados pela revisão da literatura sobre avaliação no ensino básico realizado pelas autoras, a saber: a coexistência de discursos paralelos, que, praticamente, não dialogam entre si; contata-se que os apelos à mudança das práticas escolares e do tratamento tradicional da avaliação chegam somente a resvalar à realidade; e outro desafio é provocado pela ausência de estudos que abordem as avaliações de monitoramento na perspectiva das políticas públicas.

#### **2.4.4 Pesquisa Realizada por Gonçalves Filho (2003)**

Ainda na linha de estudos que tem como objeto de pesquisa as revistas científicas, Francisco Gonçalves Filho<sup>42</sup> investigará os enfoques em avaliação institucional tratados na produção da *Revista Avaliação* da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), no período de 1996 a 2002.

Para pesquisar sobre os diferentes enfoques avaliativos na revista o autor tomou por base alguns estudos e taxonomias, particularmente a contribuição de Ernest House, Almerindo Janela Afonso, José Dias Sobrinho, Dilvo Ristoff e Denise Leite.

O pesquisador discorre sobre os distintos enfoques em avaliação institucional, o *regulatório* (sistema no qual o controle do processo de avaliação pertence ao Estado), o *misto* (sistema no qual o controle do processo de avaliação encontra-se com o Estado sob orientação dos critérios das instituições), o *de excelência seletiva* (refere-se às instituições públicas e privadas que se

---

<sup>42</sup> Mestre em Educação com foco na Avaliação pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Professor da Universidade Federal do Tocantins/UFT. Estuda e Investiga a questão da Avaliação e seus desdobramentos em Sistemas, Instituições, Cursos, Programas e Políticas Públicas.

orientam por padrões de qualidade definidos por agências internacionais) e o *democrático* (supõe critérios éticos e a defesa da veracidade, negociação e vontade de se aprofundar nas implicações do avaliado), e a posição da revista avaliação em relação a esses enfoques.

Considerando os aspectos esboçados, Gonçalves Filho (2003) identifica na revista seus grandes temas, preocupações, propostas e ideias-chaves, a partir de uma análise dos editoriais distribuídos em 24 números da revista, que lhe permitiu uma aproximação aos enfoques em avaliação tratados na revista.

Para o autor os editoriais da *Revista Avaliação* expressam a concepção e a direção da revista. Expressam uma ideia de avaliação e do que se entende por qualidade da educação superior. Eles foram escritos, em sua maioria, em duas páginas, mas há alguns com até quatro páginas. Para abordá-los criou-se quadros descritivos com: *conteúdo do editorial*, *os motivadores possíveis*, *o contexto*, *as questões chave* e *a projeção da linha editorial*.

Em *conteúdo editorial* elaborou um resumo do editorial. Com *motivadores possíveis* procurou interpretar as possíveis razões que levaram o editor àquele conteúdo. Com o *contexto* procurou captar na edição em análise acontecimentos conjunturais (político, social e econômico). Em *questões chave* destacou as palavras/frases que encerraram os maiores significados no texto. Finalmente, com a *projeção da linha editorial* procurou fazer uma síntese captada dos quadros anteriores (p.52).

Foram os conteúdos desses quadros, nos vinte e quatro estudos do editorial, que forneceram a matéria para o estabelecimento das relações com os outros dados da revista e a derivação dos enfoques ou modelos subjacentes. Os temas com maior frequência editorial são: a) Finalidade explícita da Revista; b) Concepção de avaliação institucional; c) Papel e centralidade da avaliação institucional nas reformas educacionais dos países da América Latina e Europa; d) Questões, missão e defesa da universidade pública; e) As experiências das IES em avaliação institucional.

Quanto a sua finalidade, a Revista Avaliação expressou seus objetivos inicialmente articulados com uma proposta de avaliação institucional gestadas

pelas universidades desde 1993, o Paiub. Reforçou a chamada instituição de educação superior para a responsabilidade na avaliação institucional. As instituições deveriam proceder à avaliação institucional e no conjunto, defender sua titularidade.

A revista defende a concepção da avaliação institucional como instrumento de melhoria da própria instituição, como instrumento de mudança qualitativa. Concepção esta orientada para a missão da instituição, para suas finalidades. Devendo-se levar em conta as dimensões e os processos da instituição, também os sentidos das mudanças sociais vigentes. Avaliação institucional como competência de todos os envolvidos, que conclama a sua participação.

Quanto ao papel da avaliação institucional nas reformas educacionais, os pesquisadores de vários matizes são unânimes em afirmar sua centralidade nas reformas das últimas décadas.

Ao lado da questão da avaliação institucional, a universidade pública constitui na *Revista Avaliação* uma temática que caminha junto das pesquisas e experiências de avaliação. Além da defesa da universidade pública, resgata-se o seu papel, sua complexidade e sentidos no atual contexto. Defende-se o investimento no ensino superior para o enfrentamento da crise e não o seu contrário, isto é, o corte de gastos das IES.

A grande maioria das edições da *Revista Avaliação* trouxe algumas experiências em avaliação institucional. São textos sobre o processo de avaliação, das diferentes metodologias utilizadas, dos indicadores, relatórios e questionários. Acredita-se que o patrocínio dessas trocas aumentou a participação das IES no processo de avaliação.

Segundo Gonçalves Filho (2003, p.81) a *Revista Avaliação*, no período estudado (1996-2002), contribuiu significativamente com a divulgação de artigos e ideias sobre avaliação institucional, tendo em vista aproximadamente dez anos havia poucos materiais publicados no país a esse respeito. Em seis anos a revista publicou mais de 200 artigos em português e espanhol, envolvendo mais de 150 pesquisadores. A revista também motivou a criação do Centro Interdisciplinar de Pesquisa para o Desenvolvimento da Educação Superior (CIPEDES), a

publicação de livros sobre a temática da avaliação institucional e o diálogo entre diversos pesquisadores.

O enfoque da *Revista Avaliação*, no período pesquisado pelo autor, esteve voltado para a defesa da universidade pública, a reflexão sobre a centralidade da avaliação na reformas educacionais, as experiências das instituições de ensino superior em avaliação institucional e uma concepção democrática e formativa da avaliação.

#### **2.4.5 Pesquisa realizada por Sousa (2005)**

A pesquisa realizada por Sandra Maria Zákia Lian Sousa<sup>43</sup> com o propósito de caracterizar as produções dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas sobre avaliação educacional, percorre quarenta anos de publicação dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas (FCC), do período de 1972 a 2003.

O trabalho de Sousa (2005) e de Vianna (1992) tem em comum a origem do material de análise, isto é, as publicações de uma instituição especializada em avaliação educacional. A diferença consiste na amplitude do material selecionado. Enquanto Vianna (1992) se detém apenas dos *Cadernos de Pesquisa*, Sousa (2005) incluirá em sua análise, além dos *Cadernos de Pesquisa*, a revista *Estudos em Avaliação Educacional*, livros, capítulos de livros, relatórios, teses e dissertações.

O levantamento realizado pela autora identifica um total de 259 títulos de autoria de pesquisadores da FCC, correspondendo a 10 livros, 18 capítulos de livros, 163 artigos, 64 relatórios técnicos de pesquisa, 3 teses e 1 dissertação. Dos artigos identificados, 144 correspondem a publicações da própria Fundação Carlos Chagas, nos *Cadernos de Pesquisa* e na revista *Estudos em Avaliação Educacional*.

Sousa (2005) demarcou a produção da FCC em seu percurso histórico, destacando os focos mais expressivos presentes no conjunto de títulos

---

<sup>43</sup> Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e tem prestado grande contribuição para a temática da avaliação educacional. Seus estudos (SOUSA, 1994a; SOUSA, 1994b; SOUSA, 1995; SOUSA, 1996) apresentam o conhecimento produzido em diversos períodos (1930 a 1990) a partir de diferentes fontes (artigos, dissertações, teses).

analisados, e estabelecendo relação com a literatura sobre avaliação educacional publicada no país.

No período de 1970 a 1980 a característica dominante da produção da FCC encontrava-se direcionada para a “elaboração de instrumentos de medida, critérios para julgamento de sua validade e fidedignidade, até análises de relações entre desempenho em estes e variáveis de indivíduos ou grupos” (SOUSA, 2005, p.12). A expressão avaliação educacional associava-se à medida educacional, devido, segundo aponta a autora, as próprias atividades da FCC, no que tange a organização e execução de processos seletivos. Os principais autores que produziram nesse período foram Adolpho Ribeiro Netto, Bernadete A. Gatti, Carmem L. M. Barroso e Heraldo Marelim Vianna.

Outra tendência identificada, concomitantemente aos anos de 1970 e 1980 são os estudos que se direcionam a avaliação curricular – projetos e programas educacionais. A autora salienta que os textos, no âmbito da avaliação de currículo, evidenciam rigor conceitual e metodológico, ao lado de uma consciência “de que as dimensões valorativas e políticas são inerentes ao fenômeno educacional, e, em decorrência, à avaliação educacional” (SOUSA, 2005, p.16). Na produção direcionada a programas educacionais, Sousa (2005) verifica o destaque que é dado à avaliação da eficácia do programa, se este responde a necessidades sociais, para além da avaliação como medida da eficiência. Os autores que se destacam na produção deste período são Clarilza P. Souza, Maria Amélia A. Goldberg e Maria Laura P. B. Franco.

A autora observa uma mudança de foco, a partir dos anos de 1990 a 2003, da avaliação de currículo para a avaliação de programas e projetos implementados no âmbito de políticas educacionais. A produção da FCC direciona-se, segundo Sousa (2005) para a análise dos eventuais resultados e impactos de políticas governamentais. São avaliações desenvolvidas em resposta a demanda de gestores públicos em vista de exigências de organismos internacionais. Os principais autores das produções divulgadas neste período são Bernadete A. Gatti, Clarilza P. Sousa, Elba S. S. Barreto, Heraldo M. Vianna e Teresa Roserley N. da Silva.



O período que abrange os anos de 1980 a 2003 apresenta um movimento que vai da avaliação do rendimento escolar à avaliação de sistemas educacionais. Sousa (2005, p.20-21) identifica diferentes perspectivas na produção analisada: a primeira diz respeito ao desenvolvimento de avaliações de rendimento de alunos em resposta às demandas governamentais, com o propósito de aferir o nível de desempenho apresentado por alunos em testes aplicados a uma amostra ou a totalidade da população estudantil; outra perspectiva refere-se à realização de avaliações de sistemas escolares ou avaliação em larga escala; por fim, a autora identifica estudos focalizados na análise e compreensão do desempenho escolar de alunos, à luz de condicionantes internos e externos à escola. Dentre os principais autores que publicaram neste período destacam-se Bernadete A. Gatti, Clarilza P. de Sousa, Cláudia Davis, Gláucia T. Franco, Heraldito M. Vianna, Philip R. Fletcher, Raquel da Cunha Valle, Teresa Roserley N. da Silva e Yara L. Esposito.

Sousa (2005, p.28) identifica a partir do levantamento relativo à avaliação educacional no decorrer dos 40 anos da Fundação Carlos Chagas quatro tendências dominantes nas publicações: trabalhos direcionados à medida educacional, tratando de processos seletivos/vestibular; publicações acerca de avaliação de programas e projetos, no campo da avaliação de currículo; publicações relativas à avaliação de políticas educacionais; e publicações que se voltam à avaliação de rendimento escolar.

A retrospectiva histórica da produção da FCC apresentada pela autora permite evidenciar a liderança, pioneirismo e influência dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas na constituição do campo da avaliação educacional no país, fato este já constatado nos trabalhos de Candau e Oswald (1995) e Barreto e Pinto (2001), quando apontam a FCC como o principal centro de produção do conhecimento na área da avaliação.

## **2.5 OBSERVAÇÕES FINAIS**

Tendo por base os cinco trabalhos estudados sobre o “estado do conhecimento” em avaliação educacional (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001; GONÇALVES FILHO, 2003; SOUSA, 2005),

traçamos uma síntese das principais tendências identificadas nas produções, demarcando o período de 1971 a 2003 em três subperíodos:

De 1971 a 1981, os trabalhos de Vianna (1992) e Sousa (2003) identificam temáticas que apontam para uma compreensão da *avaliação como medida e seleção*, tendo em vista o predomínio de trabalhos relacionados a processos seletivos, enfatizando temas como universidade, desempenho, instrumentos de medidas (testes, provas). Concomitantemente a esses estudos, observa Sousa (2005), as produções já começam a se direcionar a avaliação de projetos e programas educacionais.

De 1982 a 1992, os trabalhos de Vianna (1992), Candau e Oswald (1995) e Sousa (2005) demonstram que ganha visibilidade estudos sobre *avaliação de projetos e programas educacionais*, observam-se os primeiros passos em direção aos estudos realizados sob uma metodologia qualitativa, enfocando o estudo de caso e a pesquisa participante, por outro lado, os autores salientam a insuficiente formação de profissionais (professores/avaliadores) no âmbito da avaliação.

De 1993 a 2003, os trabalhos Barreto e Pinto (2001), Gonçalves Filho (2003) e Sousa (2005) permitem visualizar a década que é considerada como a “*década da avaliação*” (DIAS SOBRINHO, 2003) em razão das inúmeras iniciativas que permitiram a consolidação de uma efetiva política de avaliação educacional em todos os níveis e modalidades de ensino. Com isso, são recorrentes trabalhos que tratam sobre avaliação de políticas educacionais, modelos de avaliação em larga escala, avaliação de propostas curriculares, de programas educacionais, de sistemas educacionais e de instituições educacionais.

Pode-se notar um processo de amadurecimento das produções, no que diz respeito à abrangência de enfoques sobre avaliação educacional, se nos primeiros trabalhos a questão dos processos de seleção ao ensino superior predominava, passaram a ganhar mais espaços, sobretudo, a partir de 1978, estudos voltados ao que estamos chamando de níveis de avaliação, isto é, trabalhos relacionados à avaliação da aprendizagem, institucional (programas, currículos) e de sistemas (larga escala, políticas).

Outro dado a ser destacado é o pioneirismo da Fundação Carlos Chagas como principal centro produtor de conhecimento na área da avaliação educacional, tal como destacam os trabalhos de Vianna (1992), Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001) e Sousa (2005).

Além das sete revistas científicas mencionadas neste estudo, voltadas à discussão da avaliação educacional, cabe mencionar outras que apesar de não trazerem avaliação no título, enfatizam-na em seu conteúdo, é o caso dos *Cadernos de Pesquisa (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS)*, *Tecnologia Educacional (ABT)*, *Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE)*, *Ideias (FDE)*, *Em Aberto (INEP)*, *Revista de Educação (AEC)*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEP)*, *Cadernos Cedes (CEDES)*, conforme constata Candau e Oswald (1995) e Barreto e Pinto (2001). Acrescentaria aqui a *Revista Científica e-curriculum (PUC-SP)*.

A partir disso tudo, é possível verificar a importância das revistas científicas no processo de difusão de conhecimento sobre avaliação na educação, vindo a configurar-se como um dos meios mais eficazes para a construção e consolidação do campo no Brasil.

## CAPÍTULO III

### AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### O ESTADO DO CONHECIMENTO DA REVISTA ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO (1999-2008)

##### 3.1 OBSERVAÇÃO PRELIMINAR

Neste capítulo, apresenta-se a análise do material bibliográfico coletado na pesquisa, buscando responder aos questionamentos levantados no início deste estudo: Quais as tendências temáticas predominantes na *Revista Ensaio* no período pesquisado? Qual o foco predominante na *Revista* dentro do universo da avaliação educacional que integra os níveis de avaliação da aprendizagem, institucional e de sistemas?

Quais os autores que mais publicaram na *Revista*, sua procedência institucional, seu vínculo com Programas de Pós-Graduação ou Centro de Pesquisa não universitário, sua área de formação? Quantos autores foram ou são bolsistas produtividade?

Qual a origem dos artigos, em que regiões do país se concentram maior número de estudos sobre o tema? Quais as abordagens metodológicas utilizadas? Quantas pesquisas são resultados de dissertações ou teses? Em quais Universidades foram defendidas? Quais foram os orientadores? Quais as principais agências financiadoras?

Em busca de respostas para essas questões, a organização e síntese dos dados encontram-se distribuída em três momentos. No primeiro, apresentamos tabelas que permitem verificar a distribuição dos artigos de acordo com os anos de publicação, níveis de ensino, países de procedência, universidades e/ou instituições de pesquisa brasileiras, região do país e autores que mais publicaram, bem como identificar quais são resultados de dissertações ou teses.

No segundo, identificam-se os *eixos temáticos* sobre avaliação na educação básica predominantes na *Revista Ensaio* a partir das categorias temáticas: avaliação institucional (AI), avaliação de sistemas (AS), avaliação: aspectos gerais (AG), e avaliação da aprendizagem (AA). Esta sequência de apresentação obedece à ordem hierárquica de maior incidência de artigos a sua menor ocorrência.

No terceiro, os artigos estão distribuídos de acordo com o “ciclo de vida da Revista Ensaio”, o que nos possibilita verificar as produções nos diferentes períodos denominados por Ricardo Filho (2010, p.236) de: “adequação da revista”, “consolidação da revista” e “mudança significativa”, correspondendo respectivamente aos anos de 1995 a 2000, 2000 a 2004 e 2004 a 2007.

### **3.2 A REVISTA ENSAIO E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (1993-1998)**

Conforme já mencionado no início desta dissertação, o estudo realizado por Barreto e Pinto (2001) que analisou a produção acadêmica sobre avaliação na educação básica, no período de 1990 a 1998, evidenciou grande concentração de artigos em três revistas analisadas, entre elas a *Revista Ensaio* aparece em segundo lugar com 49 artigos de um total de 217 distribuídos em 10 revistas científicas, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição dos artigos publicados em periódicos sobre avaliação na Educação Básica (1990-1998)

<b>TÍTULO DA REVISTA</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>%</b>
Estudos em Avaliação Educacional	92	43
Ensaio	49	23
Cadernos de Pesquisa	27	12

**Tabela 1.** Distribuição dos artigos publicados em periódicos sobre avaliação na Educação Básica (1990-1998)

TÍTULO DA REVISTA	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	“continuação”
		%
Idéias	19	09
Tecnologia Educacional	09	04
Em Aberto	06	03
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	05	02
Revista da Faculdade de Educação da USP	05	02
Educação e Realidade	03	01
Educação & Sociedade	02	01
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>100</b>

Fonte: Barreto e Pinto (2001)

Ainda no que se refere à produção da *Revista Ensaio* sobre avaliação na educação básica, tomando como referência o agrupamento realizado pelas autoras, que organizaram os artigos em quatro categorias (*Referenciais Teóricos e Modelos de Avaliação, Avaliação na Escola e da Escola, Avaliação de Políticas Educacionais e Avaliação de Monitoramento*), os artigos foram distribuídos da seguinte forma:

**Tabela 2.** Categorização dos artigos da Revista Ensaio na área da Educação Básica (1990-1998) a partir dos conteúdos específicos abordados

CATEGORIAS	TOTAL DE ARTIGOS
Referenciais Teóricos e Modelos de Avaliação	18
Avaliação de Políticas Educacionais	17
Avaliação na Escola e da Escola	08
Avaliação de Monitoramento	06
<b>Total</b>	<b>49</b>

Fonte: Barreto e Pinto (2001)

A partir da distribuição apresentada na Tabela 2, é possível verificar, um equilíbrio na produção da *Revista Ensaio* entre trabalhos que tratam de questões teóricas e/ou metodológicas que apresentam ou discutem modelos e tendências da avaliação, e trabalhos que analisam as políticas da área, contendo apreciações sobre a agenda e propostas de governo, bem como inclui textos relativos à avaliação de programas educacionais, classificados respectivamente nas categorias *Referenciais Teóricos e Modelos de Avaliação* e *Avaliação de Políticas Educacionais*.

Quando levado em consideração a totalidade do material analisado por Barreto e Pinto (2001) a categoria que obteve maior concentração de textos sobre avaliação no ensino básico foi *Referenciais Teóricos e Modelos de Avaliação*, com 32% da produção, equivalente a 70 títulos. O que demonstra, segundo as autoras, haver na tradição brasileira uma preocupação dos estudiosos com o estabelecimento dos significados da avaliação educacional.

Também o estudo de Candau e Oswald (1995) já ressaltava a prevalência significativa de trabalhos em que os autores teorizam sobre o tema da avaliação, seja de maneira geral, seja ressaltando alguns de seus aspectos particulares, classificado pelas autoras como *Apresentação de ideias*, corresponde a 54% da produção total analisada, isto é, 67 trabalhos do universo de 124 artigos sobre avaliação na escola de primeiro grau.

Isso pode indicar, além do que constatam as referidas autoras (CADAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001), o que estamos denominando dos esforços da comunidade científica brasileira em construir fundamentos teóricos para a avaliação adaptados ao nosso contexto, de acordo com o que apresentamos nos primeiros capítulos desta dissertação, ao considerarmos que esta ainda é uma área em processo de constituição e fortalecimento em nosso cenário acadêmico.

### **3.3 A REVISTA ENSAIO E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (1999-2008)**

Tendo em vista o levantamento já realizado por Barreto e Pinto (2001) acerca da produção sobre avaliação na educação básica na *Revista Ensaio*, do número 1 ao 21, correspondendo ao período de 1993 a 1998, nosso estudo procurou dar continuidade a este levantamento a partir do número 22 ao 61, que compreende o período de 1999 a 2008, permitindo-nos verificar como a revista prosseguiu ou não dedicando-se ao tema pesquisado dentro do perfil traçado por Barreto e Pinto (2001), sinalizando, talvez, novos direcionamentos a partir dos novos interesses em termos de pesquisa a partir de múltiplas influências quais sejam, orientações dos financiadores, mudanças de cenários políticos, sociais e econômicos, alterações no campo do conhecimento, entre outros.

A partir da Tabela 3, que mostra o total de artigos publicados pela *Revista Ensaio* anualmente, podemos visualizar a proporção dos trabalhos que se referem à avaliação educacional e a avaliação da educação básica, bem como sua porcentagem em relação à totalidade de trabalhos publicados pela revista nos respectivos anos.



**Tabela 3.** Distribuição dos artigos divulgados na Revista Ensaio sobre Avaliação Educacional, especificamente na área da Avaliação na Educação Básica (1999-2008)

ANO	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	ARTIGOS SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		ARTIGOS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
		Nº	%	Nº	%
1999	24	13	54,16	09	69,23
2000	25	09	36,00	06	66,66
2001	26	17	65,38	13	76,47
2002	29	12	41,37	07	58,33
2003	32	17	53,12	11	64,70
2004	30	12	40,00	07	58,33
2005	28	10	35,71	08	80,00
2006	28	15	53,57	09	60,00
2007	30	12	40,00	08	66,66
2008	32	14	43,75	11	78,57
<b>Total</b>	<b>284</b>	<b>131</b>	<b>46,12</b>	<b>89</b>	<b>67,93</b>

Fonte: o autor

Levando em consideração a proporção de trabalhos publicados sobre avaliação educacional (131 trabalhos) em relação aos demais artigos publicados (284), podemos afirmar que *Ensaio* é, conforme o próprio título identifica e a quantidade de artigos confirma, uma revista que se preocupa com questões, discussões, relacionadas ao tema da avaliação, na medida em que a temática Avaliação Educacional aparece com 46,12% da produção total da revista.

O total de artigos publicados sobre avaliação na educação básica levou em consideração a estrutura interna da *Revista Ensaio*, que se apresenta da seguinte

forma: seção com os artigos, *Página Aberta*, *Pesquisa em Síntese* e *Informes e Participações*.

*Página Aberta* e *Pesquisa em Síntese* passam a configurar na revista a partir do segundo volume de outubro/dezembro de 1994. A partir do volume 17 de abril/junho de 2009, *Pesquisa em Síntese* é extinta, devido à constatação de que a maioria dos artigos publicados caracterizava-se como pesquisas. Já *Informes e Participações* aparecerá a partir do volume 11 de outubro/dezembro de 2003.

Para nosso estudo havíamos considerado, num primeiro momento, apenas os trabalhos da seção artigos, porém com a leitura dos demais trabalhos verificou-se a pertinência de seu conteúdo na medida em que possuíam as características de um artigo científico, fato que constatamos na leitura dos trabalhos de Martins (1999), Grinspun (2001), Boclin (2002), Klein (2003), Patton (2005), André (2008), entre outros, que contribuem significativamente com o debate sobre o tema de interesse em nosso estudo. Constatamos, ainda, no trabalho de Barreto e Pinto (2001) a adoção de todas as seções da *Revista Ensaio* para compor o material do estudo realizado.

O total de 131 trabalhos (46,12% da produção) sobre avaliação educacional, apresentado na Tabela 3 distribui-se nos níveis de ensino básico e superior, conforme distribuição apresentada na Tabela 4 abaixo:

**Tabela 4.** Distribuição de artigos sobre avaliação na Revista Ensaio por nível educacional (1999-2008)

NÍVEL EDUCACIONAL	TOTAL DE ARTIGOS	%
Educação Básica	89	67,93
Educação Superior	42	32,06
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>100</b>

Fonte: o autor

Os 42 artigos (32,06%) que tratam sobre avaliação no nível superior abordam temas relacionados à avaliação de cursos, avaliação do desempenho docente, avaliação de instituições de ensino, qualidade de programas de pós-

graduação, “Provão”, Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), Exame Nacional dos Cursos (ENADE), diagnóstico de evasão, educação à distância, auto-avaliação, indicadores de qualidade, entre outros.

No que se refere aos artigos sobre avaliação no ensino básico (89 trabalhos), procuramos examinar, além dos *eixos temáticos* abordados que serão discutidos mais a frente, sua distribuição segundo o país de procedência, origem da produção (universidades e/ou centros de pesquisa, região geográfica do país), autores que mais publicaram (se tem vínculo com programas de pós-graduação, se são bolsistas produtividade), quais trabalhos resultam de dissertações ou teses (se resultam onde foram defendidas, quais os orientadores), e os tipos de trabalho realizados.

A Tabela 5 mostra que dos 89 artigos sobre avaliação na educação básica publicados pela *Revista Ensaio* no período de 1999 a 2008, 78 trabalhos (87,64%), são de autores brasileiros. Os outros 11 trabalhos são de autores de outras nacionalidades, a saber: Estados Unidos (04), Espanha (03), Portugal (02), México (01), e Irlanda (01). Este dado nos permite a constatação de que *Ensaio* é uma revista eminentemente vocacionada a divulgação da produção brasileira, ainda que apareça na avaliação do Qualis/Capes como periódico internacional com estrato A2.

**Tabela 5.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por país de origem divulgado na Revista Ensaio (1999-2008)

PAÍS	TOTAL DE ARTIGOS	%
Brasil	78	87,64
Estados Unidos	04	4,49
Espanha	03	3,37

**Tabela 5.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por país de origem divulgado na Revista Ensaio (1999-2008)

“continuação”		
PAÍS	TOTAL DE ARTIGOS	%
Portugal	02	2,24
México	01	1,12
Irlanda	01	1,12
<b>Total</b>	<b>89</b>	100

Fonte: o autor

Dessa constatação é possível verificarmos a procedência dos artigos, isto é, o seu local de origem seja universidades ou instituições e/ou centros de pesquisa (Tabela 6). Atentamos que a desproporção que se visualiza na tabela 6, em relação à quantidade de trabalhos anunciada sobre avaliação no ensino básico (89 artigos), ocorre devido alguns textos possuírem mais de um autor, e estes de instituições diferentes.

**Tabela 6.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por universidades brasileiras na Revista Ensaio (1999-2008)

UNIVERSIDADE	QUANTIDADE DE ARTIGOS
UFRJ	08
UFMG	08
PUC-RJ	07
UFC	04
UCP	03
UCB-RJ	03
UFP	03
UNISANTOS	03
UNICAMP	03

**Tabela 6.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por universidades brasileiras na Revista Ensaio (1999-2008)

“continuação”

UNIVERSIDADE	QUANTIDADE DE ARTIGOS
UERJ	02
UCB	02
USP	02
UVA	02
UNESA-RJ	02
UFSC	02
UFPR	01
UFG	01
UNIVERSITAS	01
UNIOESTE	01
UERJ	01
UNESA-MG	01
UBC	01
UFPEL	01
UNB	01
PUC-SP	01
UDESC	01
PUC-PR	01
UFBA	01

**Tabela 6.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por universidades brasileiras na Revista Ensaio (1999-2008)

	“continuação”
UCSAL	01
UFJF	01
UFF	01
FGV	01
Instituições não universitárias, Fundações e Centros de Pesquisa	27
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: o autor

De uma lista de 183 universidades brasileiras (públicas e privadas) divulgadas pelo senso da Educação Superior 2008 (Fonte: Inep/MEC), 33 destas estão representadas na *Revista Ensaio* com publicações sobre o tema da avaliação no ensino básico. As quatro universidades que mais publicaram, são: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 08 trabalhos cada, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) com 07 trabalhos e a Universidade Federal do Ceará (UFC) com 4 trabalhos.

Dessas quatro universidades, chama a atenção o fato de que a UFC tenha quatro artigos. Embora 50% a menos das duas instituições de maior produção de artigos na *Revista Ensaio*, trata-se de uma instituição que, como vimos no primeiro capítulo não é mencionada nos estudos realizados sobre o Estado do conhecimento e totalmente fora da lista de instituições que abriga autores já consagrados na trajetória da avaliação educacional no país.

Outras dez instituições e/ou centros de pesquisa que catalogamos na tabela 6 como “Instituições não universitárias, fundações e centros de pesquisas” também se encontram representados nas produções da *Revista Ensaio*, conforme mostra a Tabela 7. Neste grupo, nota-se a predominância de trabalhos vinculados à própria Fundação Cesgranrio, editora da *Revista Ensaio*, chegando a obter o

dobro de produção, 15 artigos, em relação aos demais institutos e/ou centros de pesquisa que juntos somam 13 trabalhos, convém ressaltar a presença de instituições governamentais, tais como o Instituto Nacional de Estudos (INEP), Pesquisas, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Tabela 7.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por institutos e/ou centros de pesquisa divulgados na Revista Ensaio (1999-2008)

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>NÚMERO DE ARTIGOS</b>
CESGRANRIO	15
INEP	03
IAB	02
FAETEC/RJ	02
ACES	02
IPEA	01
ABED	01
ITEP	01
CNPq	01
<b>Total</b>	<b>28</b>

Fonte: o autor

A partir da distribuição dos artigos por universidades brasileiras (Tabela 6) e instituições e/ou centros de pesquisa (Tabela 7), é possível verificar grande concentração de publicações provenientes de instituições localizadas na região sudeste do país, conforme demonstrado na Tabela 8.

**Tabela 8.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por região do país divulgados na Revista Ensaio (1999-2008)

<b>REGIÃO</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>	<b>%</b>
Sudeste	54	69,23
Centro-Oeste	10	12,82
Nordeste	07	8,97
Sul	07	8,97
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: o autor

Esta concentração dos artigos na região sudeste coincide com recente levantamento realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a pós-graduação brasileira (BRASIL, 2010), no qual a região sudeste aparece com o maior número de cursos, são 2.190 representando 53,4% do total, seguida pelas regiões sul com 19,8%, 810 cursos e nordeste com 16,4%, 672. As regiões centro-oeste e norte aparecem com 6,6%, 270, e 3,8%, 157 cursos, respectivamente.

A Tabela 9 nos apresenta os autores mais que publicaram sobre avaliação na educação básica na *Revista Ensaio*, no período de 1999 a 2008, para tanto, considerou-se os que tivessem mais de duas produções. De um universo de 162 autores que publicaram nesse período, 20 enquadraram-se nos requisitos propostos para esta classificação.

**Tabela 9.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por autores que mais publicaram na Revista Ensaio (1999-2008)

<b>AUTOR</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>	<b>VÍNCULO INSTITUCIONAL</b>
Ana Carolina Letichevsky	06	CESGRANRIO
Fátima Cunha Ferreira Pinto	06	CESGRANRIO



**Tabela 9.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por autores que mais publicaram na Revista Ensaio (1999-2008)

“continuação”

<b>AUTOR</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>	<b>VÍNCULO INSTITUCIONAL</b>
Ruben Klein	06	CESGRANRIO
Nilma Santos Fontanive	04	CESGRANRIO
Fátima Alves	03	PUC-RJ
Heron Beresford	03	UCB-RJ
Íris Lima e Silva	03	UCB-RJ
Ligia Gomes Elliot	03	CESGRANRIO
Maria Judith Sucupira da Costa Lins	03	UFRJ
Vera Rudge Werneck	03	UCP
Wagner Bandeira Andriola	03	UFC
Angela Maria Martins	02	UNISANTOS
Edson Seiti Miyata	02	FAETEC-RJ
Creso Franco	02	PUC-RJ
Iza Locatelli	02	INEP
José Francisco Soares	02	UFMG

**Tabela 9.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica por autores que mais publicaram na Revista Ensaio (1999-2008)

“continuação”

<b>AUTOR</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>	<b>VÍNCULO INSTITUCIONAL</b>
João Batista e Oliveira	02	IAB
Mirian Buss Gonçalves	02	UFSC
Raimundo Benedito do Nascimento	02	UFC
Thereza Penna Firme	02	CESGRANRIO
<b>Total</b>	<b>61</b>	

Fonte: o autor

A partir dos dados da Tabela 9 fomos verificar quais destes autores são vinculados a Programas de Pós-Graduação ou Centros de Pesquisa, qual sua área de formação, se são bolsistas produtividade. Dos 20 autores que mais publicaram, 14 encontram-se ligados a Programas de Pós-Graduação como formadores de mestres e doutores, destes 2 são bolsistas produtividade do CNPq e 1 pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas, conforme mostra Tabela 10.

**Tabela 10.** Autores que mais publicaram e sua área de formação, programa de pós-graduação, instituição e bolsista

<b>AUTOR</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>INTITUIÇÃO</b>	<b>BOLSISTA</b>
Ana Carolina Letichevsky	Engenharia Elétrica	Mestrado Profissional em Avaliação	CESGRANRIO	
Fátima Cunha Ferreira Pinto	Filosofia	Mestrado Profissional em Avaliação	CESGRANRIO	
Fátima Alves	Educação	Mestrado e Doutorado em Educação	PUC-RJ	
Heron Beresford	Filosofia	Mestrado em Ciência da Motricidade Humana	UCB-RJ	
Ligia Gomes Elliot	Educação	Mestrado Profissional em Avaliação	CESGRANRIO	
Maria Judith Sucupira da Costa Lins	Educação	Mestrado e Doutorado em Educação	UFRJ	
Vera Rudge Werneck	Filosofia	Mestrado e Doutorado em Educação	UCP	

**Tabela 10.** Autores que mais publicaram e sua área de formação, programa de pós-graduação, instituição e bolsista

<b>AUTOR</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>INTITUIÇÃO</b>	<b>“continuação” BOLSISTA</b>
Wagner Bandeira Andriola	Filosofia e Ciências da Educação	Mestrado e Doutorado em Educação	UFC	Bolsista Produtividade do CNPq – Nível 2
Angela Maria Martins	Educação	Mestrado em Educação	UNISANTOS	Pesquisadora Sênior da Fundação Carlos Chagas
Creso Franco	Educação	Mestrado e Doutorado em Educação	PUC-RJ	
José Francisco Soares	Estatística	Mestrado em Educação, Estatística, Saúde Pública, Ciências da Computação, Engenharia Metalurgia e de Minas - Doutorado em Educação, Infectologia e Medicina Tropical	UFMG	

**Tabela 10.** Autores que mais publicaram e sua área de formação, programa de pós-graduação, instituição e bolsista

<b>AUTOR</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>INTITUIÇÃO</b>	<b>“continuação” BOLSISTA</b>
Mirian Buss Gonçalves	Engenharia de Produção	Mestrado e Doutorado de Engenharia de Produção	UFSC	Bolsista Produtividade do CNPq – Nível 2
Raimundo Benedito do Nascimento	Engenharia Elétrica	Mestrado e Doutorado em Educação	UFC	
Thereza Penna Firme	Educação e Psicologia da Criança e do Adolescente	Mestrado e Doutorado em Educação	UFRJ	

Fonte: o autor

Quando distribuídos por regiões do país, os autores que mais se destacam são: na região sudeste, Ana Carolina Letichevsky, Fátima Cunha Ferreira Pinto e Ruben Klein, cada um com 6 artigos respectivamente; na região sul, Mirian Buss Gonçalves com 2 artigos; na região nordeste, Wagner Bandeira Andriola com 3 artigos; na centro-oeste, Iza Locatelli com 2 artigos. Conforme distribuição na Tabela 11.

**Tabela 11.** Distribuição dos autores que mais publicaram na Revista Ensaio (1999-2008) por região do país

<b>Autor</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Região do país</b>
Ana Carolina Letichevsky	06	Sudeste
Fátima Cunha Ferreira Pinto	06	Sudeste

**Tabela 11.** Distribuição dos autores que mais publicaram na Revista Ensaio (1999-2008) por região do país

“continuação”		
<b>Autor</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Região do país</b>
Ruben Klein	06	Sudeste
Mirian Buss Gonçalves	02	Sul
Wagner Bandeira Andriola	03	Nordeste
Iza Locatelli	02	Centro-Oeste

Fonte: o autor

Buscou-se também identificar os tipos de trabalho realizados (Tabela 12), através da abordagem metodológica mencionada pelos autores nos textos. Nesta classificação foram considerados como pesquisa teórica os artigos que teorizam sobre o tema da avaliação apresentando ideias e/ou reflexões. Também nesta classificação o total de artigos é superior aos 89 catalogados como avaliação da Educação Básica (Tabela 3), devido alguns trabalhos enquadrarem-se em mais de uma abordagem metodológica.

**Tabela 12.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) segundo o tipo de estudo realizado

<b>TIPOS DE TRABALHO</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>
Pesquisa Teórica	23
Análise Documental	21
Coleta de Dados (questionários, entrevistas, observação, grupos focais, testes, prova piloto, notas de campo)	15
Propostas	11
Estudo de Caso	07
Relato de Experiência	05
Pesquisa Histórica	02

**Tabela 12.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) segundo o tipo de estudo realizado

“continuação”

<b>TIPOS DE TRABALHO</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>
Pesquisa Bibliográfica	02
Pesquisa Etnográfica	01
Escuta Sensível	01
Modelos Lineares Hierárquicos	01
Pesquisa Ação	01
Método Fenomenológico de Hurssel	01
Técnica de Preferência Declarada	01
<b>Total</b>	<b>92</b>

Fonte: o autor

A análise que efetuamos permitiu verificarmos, ainda, da totalidade de 89 artigos sobre avaliação no ensino básico quais apresentavam-se como resultado de dissertações de mestrado ou tese de doutorados. Apenas 3 trabalhos descreviam-se como resultantes de dissertações de mestrado. A fim de identificar melhor essas produções procuramos classificá-las segundo o título da dissertação, orientador, local onde foram defendidas e o ano de defesa, conforme segue na Tabela 13:

**Tabela 13.** Distribuição dos artigos que apresentam-se como resultados de dissertações de mestrado divulgados na Revista Ensaio (1999-2008)

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	PPG	ORIENTADOR	LOCAL DE DEFESA	ANO DE DEFESA	AGÊNCIA FINANCIADORA
Rosimeri Gomes de Oliveira	Uma Perspectiva em Avaliação Educacional baseada na Teoria Triar quica da Inteligência Humana de Robert J. Sternberg	(o mesmo do artigo)	Mestrado em educação	Marsyl Bulkool Mettrau	UERJ	1998	CNPq
Suzana Maria Ortiz dos Santos	Teorizações dos docentes sobre avaliação em artes plásticas	(o mesmo do artigo)	Mestrado em Psicologia Educacional	Thereza Penna Firme Co-orientadora: Gisele Gama de Andrade	Universidade de Buenos Aires	2003	--
Sirdely do Carmo Dahle de Almeida	Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio	A Pesquisa no processo ensino-aprendizagem: avaliando limites e possibilidades	Mestrado em Educação	Evelise Maria Labatut Portilho	PUC-PR	2006	--

Fonte: o autor



### 3.4 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS EIXOS TEMÁTICOS

Tendo organizado e sistematizado a produção científica, objeto deste estudo, por meio das tabelas apresentadas nos itens anteriores, o desafio de analisar os *eixos temáticos* sobre avaliação na educação básica em cada artigo realizou-se por meio de um agrupamento dos trabalhos em quatro categorias temáticas, conforme Tabela 14. Isso nos possibilitou identificar os *eixos temáticos* predominantes em cada categoria do agrupamento proposto.

Como podem ser constatada na Tabela 14, as temáticas que tiveram maior destaque no período de 1999 a 2008 são avaliação institucional com 33 trabalhos (37,07% da produção) e avaliação de sistemas com 29 (32,58% da produção), o que indica que o foco predominante na *Revista Ensaio* dentro do universo da avaliação educacional encontra-se nos níveis mencionados: institucional e de sistemas.

**Tabela 14.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) segundo eixos temáticos

ANOS	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: ASPECTOS GERAIS		AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		AVALIAÇÃO DE SISTEMAS		TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
1999	01	1,12	--	--	06	6,74	02	2,24	09	10,11
2000	01	1,12	02	2,24	01	1,12	02	2,24	06	6,74
2001	02	2,24	01	1,12	03	3,37	07	7,86	13	14,60
2002	--	--	02	2,24	04	4,49	01	1,12	07	7,86
2003	02	2,24	--	--	02	2,24	07	7,86	11	12,35
2004	02	2,24	01	1,12	02	2,24	02	2,24	07	7,86

**Tabela 14.** Distribuição dos artigos sobre avaliação na educação básica divulgados na Revista Ensaio (1999-2008) segundo eixos temáticos

ANOS	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: ASPECTOS GERAIS		AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		AVALIAÇÃO DE SISTEMAS		"continuação"	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	TOTAL	%
2005	03	3,37	01	1,12	04	4,49	--	--	08	8,98
2006	01	1,12	01	1,12	04	4,49	03	3,37	09	10,11
2007	02	2,24	--	--	05	5,61	01	1,12	08	8,98
2008	02	2,24	03	3,37	02	2,24	04	4,49	11	12,35
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>17,97</b>	<b>11</b>	<b>12,35</b>	<b>33</b>	<b>37,07</b>	<b>29</b>	<b>32,58</b>	<b>89</b>	<b>100</b>

Fonte: o autor

Os aspectos abordados em cada um desses grandes *eixos temáticos* são destacados a seguir considerando a ordem hierárquica, das temáticas com maior número de artigos produzidos às temáticas com menor percentual, conforme apresentado na Tabela 14.

### 3.4.1 Avaliação Institucional (AI)

Nesta categoria situam-se os artigos que tratam da avaliação institucional da escola, através de apreciações sobre a formação e a prática docente, construção de técnicas e instrumentos para a realização da avaliação no âmbito das instituições escolares, e opiniões da comunidade escolar sobre o tema em questão. A Tabela 15 distribui os 33 artigos de acordo com os *eixos temáticos* encontrados. Ressalta-se que esta categoria obteve o maior número de trabalhos com 37,07% da produção total (Tabela 14).

**Tabela 15.** Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação institucional

<b>Temáticas</b>	<b>Número de artigos</b>
Estudos da Escola	08
Formação Docente e Avaliação	07
Instrumentos para Avaliação	07
Prática Pedagógica e Avaliação	05
Opiniões da comunidade escolar sobre avaliação	02
Experiência de Avaliação em outros países	02
Aspectos Conceituais	01
Qualidade e Avaliação	01
<b>Total</b>	<b>33</b>

Fonte: o autor

Dos 33 artigos classificados nesta categoria, oito referem-se a questões relacionadas à escola. Procura-se identificar as características das escolas de nível médio envolvendo aspirações dos próprios alunos em relação às escolas, a fim de que se possa avaliar seu mérito (ALMEIDA; GONÇALVES, 1999), analisa-se as relações entre diferentes estilos de gestão e o desempenho escolar (MUTIM; FREITAS, 2001), busca-se compreender quanto cada escola acrescenta ao seu aluno (SOARES; CASTRO; CÉSAR, 2002), e quais os fatores escolares que mais influenciam a aprendizagem dos alunos (SOUZA, 2005).

O trabalho de Damiani (2006) aponta para a importância de fatores intra-escolares, em especial o discurso pedagógico das escolas, para o desempenho das crianças. Assim como o trabalho de Franco, Ortigão, Albernaz, Bonamino, Aguiar, Alves e Sátyro (2007) investigam as características escolares promotoras de eficácia escolar, debruçando-se sobre o tema da equidade intra-escolar. Já

Pinto, Garcia e Letichevsky (2006) irão construir o perfil das escolas públicas a partir das percepções dos pais e responsáveis dos alunos. Demo (2007), por sua vez, estabelecerá uma comparação entre a escola pública e a escola particular a partir dos dados do Saeb 2005.

Sete trabalhos foram classificados como Formação Docente e Avaliação, são trabalhos que articulam a avaliação e sua implicação na formação docente (CARVALHO, 2000), estuda a resistência docente a promoção de estudantes no ensino fundamental (PARO, 2000), avalia o trabalho de um grupo de educadores (LEITE, 2003), discutem algumas estratégias relacionadas ao fortalecimento dos professores em avaliação na sala de aula (ELLIOT; FONTANIVE; KLEIN, 2003), relatam um projeto bem sucedido de capacitação de professores em matemática de uma rede pública do Estado do Paraná (NAVARRA, 2005), analisa o possível impacto da capacitação de professores nos resultados positivos obtidos pelos alunos (KLEIN; FONTANIVE; CARVALHO, 2007), e mostra o potencial dos estudos de caso para revelar mudanças em concepções e práticas de professores (ANDRÉ, 2008).

Outros sete trabalhos apresentam referenciais metodológicos para diferentes processos avaliativos, como um instrumento para avaliação de cursos de capacitação de professores (KOFF; OKUDA; OKUDA, 1999), diretrizes para a avaliação das instituições, programas e cursos de Educação à Distância (PINTO; OLIVEIRA, 2002), contribuição para o aprimoramento das aplicações da avaliação institucional (BOCLIN, 2002), apresentação de uma avaliação de contexto existencial de violência escolar (FAJARDO; SILVA; PINTO; BERSFORD, 2006), a pesquisa-ação como alternativa possível para analisar e avaliar a prática docente (ABDALLA, 2005), modelo de avaliação para programas de iniciação científica no nível médio (OHAYON; AQUINO; MARAVALHAS; SANTOS; BARRETO; BEZERRA, 2007), e proposta para avaliação do desempenho profissional docente (REIFSCHNEIDER, 2008).

Cinco trabalhos enfocam aspectos referentes à prática pedagógica e avaliação, Gomes (1999) ressalta que os critérios e instrumentos de avaliação dos professores contêm vieses de modo similar aos testes padronizados aplicados nacionalmente, Lins (2004) destaca a aquisição, a retenção e a

generalização como categorias básicas essenciais da atividade docente de ensino aprendizagem. Santos (2004) busca compreender o pensamento dos docentes de Artes Plásticas na avaliação dos alunos em um processo de aprendizagem escolar, Lima (2006) analisa a metodologia de trabalho, a formação, as fontes de atualização e as perspectivas de educação permanente de professores de ciências da 5ª e 8ª séries do fundamental, Lins, Santos, Oliveira, Longo, Miyata e Dantas (2007), por sua vez, analisam as práticas pedagógicas da Educação Moral/Ética de professores do ensino fundamental.

Dois trabalhos discutem as concepções, representações, dos atores escolares através das opiniões e expectativas de gestores escolares portugueses em relação à Inspeção-Geral da Educação naquele país (COSTA; VENTURA, 2001), e da avaliação psicossocial de professores, procurando analisar como os professores avaliam o exercício de sua profissão (SOUZA FILHO, 2005).

Outros quatro trabalhos que completam esta categoria, em linhas gerais, apresentam as experiências avaliativas de outros países, como a presença da flexibilidade e avaliação na Reforma da escola pública tradicional elementar na França (CURY, 1999), e a avaliação institucional desenvolvida na Alemanha (NASCIMENTO, 2002), destacam, ainda, a importância da avaliação institucional no cenário educacional do país (GRINSPUN, 2001) e sua tomada como via para a qualidade dos centros educativos (ANDRIOLA, 1999).

### **3.4.2 Avaliação de Sistemas (AS)**

Esta categoria corresponde aos trabalhos que abordam temas relacionados às avaliações realizadas no âmbito do sistema de ensino, seja do âmbito nacional como o Saeb e Enem, ou ainda nos sistemas estaduais de educação básica. Incluem-se nesta categoria os trabalhos sobre avaliação de políticas, programas e projetos educacionais. Com 29 trabalhos (32,58% da produção total), conforme total da Tabela 16, esta categoria configura-se com o segundo maior número de trabalhos em relação às demais, ficando atrás somente da categoria avaliação institucional.

**Tabela 16.** Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação de sistemas

<b>Temáticas</b>	<b>Número de artigos</b>
Avaliação de Programas e Projetos Educacionais	09
SAEB	06
Sistema de Avaliação nos Estados	04
Aspectos Conceituais	04
ENEM	03
Instrumentos para Avaliação	02
Propostas	01
<b>Total</b>	<b>29</b>

Fonte: o autor

A maior incidência nesta categoria são de trabalhos relacionados às políticas educacionais, aferindo sobre a avaliação de programas e projetos, como os trabalhos de Martins (1999) que avalia o Programa de “Capacitação de Assistentes de Apoio Pedagógico” que propunha mudanças para a dinâmica de capacitação oferecida pelas Delegacias de Ensino do Estado de São Paulo, Bof (1999) que analisa a implementação do “Programa de Gestão de Qualidade” que objetivava melhorar a qualidade e eficiência do ensino fundamental no município de Rondonópolis/MT, Uribe (2001) que analisa alguns aspectos dos projetos e propostas de ensino da língua escrita no México, Oliveira (2001), por sua vez, apresenta resultados de custo e desempenho de dois programas de regularização do fluxo escolar iniciados nas redes estadual e municipais do estado da Bahia.

Em outro trabalho Martins (2001) faz uma avaliação das principais diretrizes da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo que outorgam autonomia pedagógica e administrativa à rede de escolas. Já Ferreira (2002), analisa os impactos do “Programa de Erradicação do Trabalho Infantil” na política educacional do município de Vivência/PE. Silva (2003) avalia um programa de

complementação da escolaridade formal, o Telecurso 2000, implantado em uma empresa siderúrgica no município de Juiz de Fora/MG, Libório e Costa (2004) interpretam o impacto do “Programa de Avaliação Integradas das Escolas” de responsabilidade da Inspeção Geral da Educação de Portugal. Ainda nesta classificação, Pagnez (2006) descreve pesquisa que avaliou a implantação de um projeto educacional que tinha como objetivo implantar o computador como ferramenta pedagógica.

Outros seis trabalhos estão direcionados a questões relativas ao Sistema de Avaliação da Educação Básica, descrevendo sua abrangência e seus procedimentos metodológicos (FONTANIVE; KLEIN, 2000), apresentando o novo modelo de provas e questionários do Saeb 2001 (LOCATELLI, 2001), explicando como a Teoria de Resposta ao Item está sendo utilizada pelo sistema (KLEIN, 2003). Em outro trabalho Locatelli (2003) discute os resultados do desempenho dos alunos do Estado do Acre avaliados pelo Saeb 2001. Coelho (2008) analisa os vinte anos de avaliação na educação básica, destacando os enfoques e aperfeiçoamentos do Saeb. Por fim, Gonçalves e Franca (2008) mostram, ao avaliar o sistema brasileiro a partir dos dados do Saeb 2003, como o sistema educacional influencia na redução ou perpetuação de diversas formas de desigualdades.

Há também a ocorrência de trabalhos que sinalizam para as experiências estaduais de avaliações de sistemas, como o que analisa o sistema de unidades de educação infantil municipais de Florianópolis/SC (LOBO; GONÇALVES, 2001), o que registra a construção de um instrumento de disseminação de resultados de uma avaliação em larga escala elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná (AYRES, 2003), que apresenta a caracterização socioeconômica e cognitiva de 416 escolas de Belo Horizonte/MG utilizando dados do SIMAVE 2002 e dos Vestibulares da UFMG 2002, 2003, 2004 (SOARES; ARAÚJO, 2006), e o que avalia as habilidades de leitura, escrita e matemática de alunos da rede pública municipal e estadual do Rio Grande do Sul (FONTANIVE; KLEIN; ABREU; BIER, 2008).

Quatro trabalhos dizem respeito a aspectos conceituais em torno da avaliação de sistemas, mostra as abordagens em políticas públicas,

fundamentada no entendimento das etapas de construção da agenda, formulação, implantação e avaliação (NASSIF, 1999), são apresentados resultados com relação aos efeitos do uso da informação sobre o desempenho dos estudantes sobre a política educacional (KELLAGHAN, 2001), chama-se atenção para a necessidade de políticas públicas efetivas para a melhoria de qualidade do ensino (KLEIN, 2003), e discute-se o recente interesse pelas avaliações dos sistemas educacionais (FERRER, 2008).

O Exame Nacional do Ensino Médio é objeto de três trabalhos, que tratam de sua utilização pelas universidades paulistas, o que representará grande aumento no número de inscritos no exame no Estado de São Paulo (CORTELAZZO, 2003), apresentação de uma síntese histórica dos cinco anos de realização do exame, suas proposta teóricas e seus desdobramentos (PINTO; LETICHEVSKY; GOMES, 2003), e a análise das características e dos resultados obtidos por esse processo inovador de testes, o Enem (PINTO; PENNA FIRME; LETICHEVSKY, 2004).

Esta categoria encerra-se com três trabalhos que indicam instrumentos para a avaliação de políticas e programas, como o que traz a revisão dos conceitos utilizados no Modelo 3R para avaliação dos Programas Estaduais de Qualificação Profissional proposto por Andriola (ANDRIOLA, 2001), ou ainda na busca de oferecer parâmetros concretos para uma avaliação objetiva das políticas públicas em educação, em especial no que concerne à eficácia do dispêndio público no ensino fundamental (NASCIMENTO, 2007). Por fim, propõe-se uma série de políticas educacionais que podem ter efeito positivo sobre o desempenho dos alunos (KLEIN, 2006).

### **3.4.3 Avaliação: aspectos gerais (AG)**

Nesta categoria foram considerados os trabalhos que teorizavam sobre avaliação sob diferentes aspectos, a grande maioria trata-se de apresentação de ideias e/ou reflexões sobre o tema da avaliação, os demais referem-se a propostas para avaliar, pesquisa bibliográfica, coleta de dados e análise de dados. Esta categoria compõe-se de 16 trabalhos (17,97% da produção total) distribuídos nos *eixos temáticos* abordados na Tabela 14.



**Tabela 17.** Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação: aspectos gerais

<b>Temáticas</b>	<b>Número de artigos</b>
Profissionalismo do Campo	04
Instrumentos para Avaliação	04
Aspectos Conceituais	03
Qualidade e Avaliação	02
Importância da avaliação	01
Ciclos e Progressão Escolar	01
Educação e Trabalho	01
<b>Total</b>	<b>16</b>

Fonte: o autor

A tabela 17 mostra um equilíbrio entre trabalhos que tratam sobre o campo profissional da avaliação (FETERMANN, 2004; PATTON, 2005; DANNEMANN; PENNA FIRME; LETICHEVSKY, 2005; LETICHEVSKY; VELLASCO; TANSCHHEIT, 2007) e os que apresentam instrumentos para avaliações, de como avaliar as operações lógicas identificadas por Piaget (RAVEN, 2000), as relações globalização e educação (WERNECK, 2001), educação e multiculturalismo (WERNECK, 2008), e a qualidade e eficácia do ensino (FRANCO; BROOKE; ALVES, 2008).

Outros três trabalhos classificados como aspectos conceituais apresentam aportes teóricos em torno da avaliação, desde a contribuição da psicologia geral e psicologia social à função avaliadora (CABANAS, 2001), passando pelos renomados autores que contribuíram para a construção histórica da avaliação (NASCIMENTO, 2004), a aspectos teóricos e práticos da categoria “precisão” no âmbito da avaliação e da meta-avaliação (LETICHEVSKY; VELLASCO; TANSCHHEIT; SOUZA, 2005).

Os demais trabalhos que compõem esta categoria tratam da conexão existente entre qualidade e avaliação no âmbito educacional (FERRER, 1999), da qualidade da educação fundamental (ALVES, 2007), da importância da avaliação e a necessidade de se reverem as técnicas de avaliação tidas como tradicionais (MALHEIRO, 2003), levantamento bibliográfico sobre ciclos e progressão escolar (SOUSA; ALAVARSE; STEINVASCHER; JEFFREY; ARCAS, 2003), e análise das representações sociais dos alunos e professores da educação de jovens e adultos com relação à educação e trabalho (GOMES; CAPANEMA; CÂMARA; CABANELAS, 2006).

#### 3.4.4 Avaliação da Aprendizagem (AA)

Nesta categoria foram agrupados os artigos que tratam da avaliação decorrente das relações professor-aluno na sala de aula. São trabalhos que apresentam resultados de pesquisas por meio de coleta de dados, propõem instrumentos alternativos para modernizar as metodologias de avaliação, apresentam reflexões sobre o tema, ou ainda, indicam referenciais bibliográficos. A categoria é composta por 11 trabalhos, conforme mostra a Tabela 15 onde estes encontram-se distribuídos nos respectivos *eixos temáticos*.

**Tabela 18.** Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação da aprendizagem

Temáticas	Número de artigos
Procedimentos para Avaliar	05
Dificuldades na Aquisição de Conhecimentos	01
Construtivismo	01
Avaliação da Criatividade	01

**Tabela 18.** Distribuição dos artigos de acordo com a temática abordada na categoria avaliação da aprendizagem

“continuação”

Temáticas	Número de artigos
Avaliação de Crianças com Necessidades Especiais	01
Pesquisa Escolar e Avaliação	01
Repetência e/ou Exclusão	01
<b>Total</b>	<b>11</b>

Fonte: o autor

Dos 11 artigos classificados nesta categoria (12,35% da produção total), cinco referem-se a: critérios para auxiliar alunos e professores no julgamento de atividades de ensino-aprendizagem (ELLIOT, 1999), sugestões de perguntas para professores utilizarem na orientação do raciocínio de crianças e adolescentes (RAVEN, 2000), contribuições para a avaliação a partir da Teoria Triárquica da Inteligência Humana de Robert J. Sternberg (OLIVEIRA, 2002), proposta de indicadores para avaliação da linguagem corporal (ALMEIDA; ROMERO; BERESFORD; SILVA, 2004), e a apresentação de instrumento de avaliação para identificar se o aluno está alfabetizado (OLIVEIRA, 2005).

Os demais trabalhos investigam a influência conjunta de mecanismos cognitivos e motores na aquisição das habilidades para aprendizagem da linguagem escrita (BERESFORD; QUEIROZ; NOGUEIRA, 2002), enfatiza a necessidade de precisão dos termos utilizados na constituição dos saberes, como construção do conhecimento e conhecimento, a fim de melhorar a avaliação da aprendizagem (WERNECK, 2006), outro apresenta a contribuição das principais teorias de criatividade e imagem, bem como discute a possibilidade de avaliar a aprendizagem de criatividade por meio de uma oficina pedagógica em uma escola técnica (LINS; MIYATA, 2008).

Ainda nesta categoria, apenas um trabalho discute a avaliação de crianças com necessidades educativas especiais, apresentando questões teórico-

conceituais referentes às políticas públicas inclusivas e questionando-se acerca da avaliação dessas crianças (FREITAS, 2008).

Outros dois trabalhos explicitam a importância da pesquisa escolar como instrumento de metodologia do ensino aprendizagem e de como pode ser significativa a avaliação nesta atividade (PORTILHO; ALMEIDA, 2008), e o outro defende a ideia de que a implementação de alternativas de solução para a questão da repetência e/ou exclusão de aluno, deveria ser amplamente discutida pela comunidade escolar à luz do Projeto Político Pedagógico da instituição (NASCIMENTO; NUNES, 2001).

Notou-se nestes trabalhos, a partir de seus referenciais teóricos, grande influência de autores como Piaget e Vygotsky. As teorias de ambos embasam boa parte dos trabalhos classificados nesta categoria. Sendo muito freqüente a ocorrência de citações relacionadas à teoria da imagem mental, epistemologia genética, operações lógicas, função simbólica de Piaget (RAVEN, 2000; OLIVEIRA, 2002; WERNECK, 2006; LINS; MIYATA, 2008) e zona de desenvolvimento proximal, sócio-interacionismo de Vygotsky (WERNECK, 2006; FREITAS, 2008; LINS; MIYATA, 2008).

### **3.5 TEMÁTICAS ABORDADAS E O “CICLO DE VIDA DA REVISTA ENSAIO”**

Tendo organizado a produção científica da *Revista Ensaio*, por meio de seus *eixos temáticos* em relação às categorias avaliação: aspectos gerais, avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de sistemas, buscou-se uma correlação destes trabalhos com os períodos e/ou fases que estão sendo denominados de “ciclo de vida da Revista Ensaio” (RICARDO FILHO, 2010), com a intenção de traçar o caminho percorrido e o atual estágio das produções, explorando a modificações das produções nos diferentes períodos.

Na Tabela 19 é possível verificarmos a produção distribuída pelas temáticas, de acordo com os períodos 1999 a 2000, 2000 a 2004, e 2004 a 2008.

**Tabela 19.** Distribuição dos artigos por eixos temáticos e pelos períodos em que foram publicados

<b>Temáticas</b>	<b>1999 a 2000</b> <b>(do nº 22 ao nº 26)</b>	<b>2000 a 2004</b> <b>(do nº 27 ao nº 43)</b>	<b>2004 a 2008</b> <b>(do nº 49 ao nº 61)</b>	<b>Total</b>
Instrumentos para Avaliação	1	8	9	<b>18</b>
Avaliação de Programas e Projetos Educacionais	2	6	2	<b>10</b>
Estudos da Escola	1	2	6	<b>9</b>
Aspectos Conceituais	2	4	3	<b>9</b>
Formação Docente Avaliação	1	3	2	<b>6</b>
SAEB		4	2	<b>6</b>
Práticas Pedagógicas e Avaliação	1	1	3	<b>5</b>
Profissionalismo do Campo	--	--	4	<b>4</b>
Sistema de Avaliação nos Estados	--	2	2	<b>4</b>
Qualidade e Avaliação	1	1	1	<b>3</b>
ENEM	--	2	1	<b>3</b>

**Tabela 19.** Distribuição dos artigos por eixos temáticos e pelos períodos em que foram publicados

Temáticas				“continuação”
	1999 a 2000 (do nº 22 ao nº 26)	2000 a 2004 (do nº 27 ao nº 43)	2004 a 2008 (do nº 49 ao nº 61)	Total
Opiniões da comunidade escolar sobre avaliação	--	1	1	2
Pesquisa Escolar e Avaliação	--	1	1	2
Experiência de Avaliação em outros países	1	1	--	2
Avaliação de Crianças com Necessidades Especiais	--	--	1	1
Dificuldades na Aquisição de Conhecimentos	--	1	--	1

**Tabela 19.** Distribuição dos artigos por eixos temáticos e pelos períodos em que foram publicados

Temáticas	1999 a 2000	2000 a 2004	2004 a 2008	“continuação” Total
	(do nº 22 ao nº 26)	(do nº 27 ao nº 43)	(do nº 49 ao nº 61)	
Ciclos e Progressão Escolar	--	1	--	1
Educação e Trabalho	--	--	1	1
Construtivismo	--	--	1	1
Avaliação da Criatividade	--	--	1	1
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>89</b>

Fonte: o autor

No primeiro período que compreende os anos de 1999 a 2000, dos números da revista 22 ao 26 da revista, quando se observa que os discursos dos editoriais passam a ostentar posições abertamente favoráveis às políticas educacionais, aos sistemas de avaliações criados, leis, decretos e pareceres produzidos pelo MEC (RICARDO FILHO, 2010), o foco de interesse dos autores concentra-se em questões relacionadas à avaliação de programas e projetos educacionais, e aspectos conceituais sobre o tema da avaliação. Destacando-se quatro outras temáticas que virão a aparecer com mais frequência nos outros períodos, como é o caso de instrumentos para avaliação, estudos da escola, formação docente e avaliação, e práticas pedagógicas e avaliação.

No segundo período que corresponde aos anos de 2000 a 2004, dos números da revista 27 ao 43, quando a revista se caracteriza pela ampliação do conselho editorial (conselho consultivo e conselho consultivo internacional), além de sua indexação em várias bases de indexação no Brasil e no exterior (RICARDO FILHO, 2010), a atenção dos autores se volta para as alternativas

para a modernização das metodologias de avaliação, seguido pelo resultados de avaliações de programas e projetos educacionais. Há, ainda, relativo interesse nos aspectos conceituais da avaliação e no sistema de avaliação da educação básica.

No terceiro período da revista que abrange de 2004 a 2008, dos números 49 ao 61, período em que começa a despontar nos editoriais uma nova forma discursiva, reduzindo-se praticamente a apresentação dos artigos (RICARDO FILHO, 2010), o interesse dos autores continua na apresentação de técnicas para a avaliação. Também enfatizam-se estudos acerca do contexto escolar e avaliação, assim como da profissionalização do campo da avaliação no Brasil. Demais trabalhos tratam dos aspectos conceituais da avaliação, da formação, prática docente e avaliação.

Há temáticas que perpassam os três períodos, como é o caso de instrumentos para avaliação, avaliação de programas e projetos educacionais, estudos da escola, aspectos conceituais, formação docente, práticas pedagógicas e avaliação, qualidade e avaliação. Outras com pouca expressividade, como os temas relacionados à avaliação de crianças com necessidades educativas especiais, avaliação das relações cognitivas e motoras, educação de jovens e adultos, organização escolar, avaliação da aprendizagem da criatividade.

Por outro lado, observou-se alguns aspectos emergentes como os que se referem ao tratamento da avaliação como um campo profissional, sobretudo, no que diz respeito à avaliação de programas educacionais, a mudança na gestão escolar para melhoria da qualidade do ensino, avaliação da linguagem não-verbal, programas de iniciação científica em nível médio, eficácia escolar e de equidade intra-escolar, estudo longitudinal da Geração Escolar (GERES), e a utilização de modelos hierárquicos lineares (modelos multiníveis) para estudar dados de avaliações sistêmicas do tipo Saeb.



### 3.6 OBSERVAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada por Barreto e Pinto (2001) já evidenciava a concentração de artigos sobre o tema da avaliação na educação básica em três periódicos científicos, entre os quais encontrava-se a *Revista Ensaio*. Este dado nos impulsionou a buscar uma maior especificidade desta revista, sobretudo, no que diz respeito a sua produção sobre o tema mencionado.

Os 49 artigos selecionados da *Revista Ensaio* pelas autoras (BARRETO; PINTO, 2001) no período de 1993 a 1998, apresentam um equilíbrio entre trabalhos que tratam de questões teóricas e/ou metodológicas que apresentam ou discutem modelos e tendências da avaliação, e trabalhos que fazem análise de políticas educacionais, contendo apreciações sobre agenda e propostas de governo, bem como alguns programas educacionais.

Já no período de 1999 a 2008, as produções da revista irão privilegiar temáticas referentes à avaliação institucional, abordando assuntos relacionados a questões da escola, do docente, da prática pedagógica, da opinião dos atores escolares, experiência de outros países, aspectos conceituais e qualidade educativa, junto com temáticas referentes à avaliação de sistemas, ou como chamou Barreto e Pinto (2001), avaliação de monitoramento, onde a ênfase está na avaliação de programas e projetos educacionais, nos sistemas de avaliação nacional e dos estados, no exame nacional dos estudantes do ensino médio, e em propor instrumentos e propostas para este nível de avaliação.

Quanto a aspectos ausentes nas temáticas, notou-se o silenciamento diante de questões tão discutidas hoje pelos teóricos da área, como a informalidade no processo de avaliação (FREITAS ET. AL., 2009), a utilização do portfólio como estratégia para a avaliação (VILLAS BOAS, 2004; FERNANDES, 2009), estudos sobre os exames internacionais de avaliação de alunos do tipo Pisa (*Programme for International Student Assessment*), a função formativa da avaliação (PERRENOUD, 1999; FERNANDES, 2009), as dimensões éticas e políticas da avaliação (RIOS, 1998; DIAS SOBRINHO, 2004; FREITAS ET. AL., 2009), abordagens crítico-humanísticas (ABRAMOWICZ, 1998; CAPPELLETTI, 2001) e emancipatória da avaliação (SAUL, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou analisar a produção científica da *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* sobre avaliação na educação básica, no período de 1999 a 2008, com o intuito de mapear esta produção, organizá-la e identificar suas tendências temáticas predominantes, a partir de uma concepção de avaliação que não a associa de forma excludente ao ensino-aprendizagem, mas ao contrário empresta-lhe perspectiva de um horizonte mais largo, como as instituições e os sistemas educacionais.

Iniciou-se contextualizando historicamente a avaliação, apresentando-a como um processo inicialmente preocupado com a verificação do desempenho escolar dos alunos, onde por meio de testes padronizados considerava-se medir com rigor e isenção as aprendizagens escolares. Com passar do tempo dá um salto amplo e significativo para tornar-se ela própria objeto de estudo.

O termo avaliação veio a sofrer profundas transformações conceituais, podendo se considerar, em termos históricos, várias periodizações (DIAS SOBRINHO, 2003) ou gerações (PENNA FIRME, 1994; FERNANDES, 2009), de onde emergiram diversas abordagens: a que relaciona avaliação a psicometria (BINET, SIMON, HORACE MANN, RICE, THORNDIKE), avaliação a consecução de objetivos (TYLER, TABA, MAGER, POPHAM; BAKER), avaliação a tomada de decisão (CRONBACH, SCRIVEN, STUFFLEBEAM, STAKE), e avaliação a negociação (PARLLET, HAMILTON, MACDONALD, GUBA, LINCOLN).

Discutiu-se a trajetória da avaliação educacional no cenário acadêmico brasileiro, demarcando a influência da literatura norte-americana sobre a produção nacional ocasionada pelo intercâmbio de professores brasileiros que foram aos Estados Unidos realizar seus estudos de mestrados e doutorados, e também pelos acordos internacionais como o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAAE) e os convênios entre Ministério da Educação e a *United States Agency for International Deleopment* (MEC-USAID).

Mostrou-se a tentativa de romper com esta reprodução, denominada por Saul (2001b, p.12) de “transferência cultural”, através dos esforços dos autores brasileiros, dentre eles Ana Maria Saul, Mere Abramowicz, Isabel Cappelletti, Cipriano Carlos Luckesi, Magda Soares, Sandra Zákia Lian Sousa, Pedro Demo, Maria Amélia Golberg, Clarilza Prado Sousa, Jussara Hoffmann, Celso dos S. Vasconcelos, Lea Depresbiteris, Maria Laura Barbosa Franco, Menga Ludke, Thereza Penna Firme, que procurarão esboçar uma nova abordagem para a avaliação, com o desenvolvimento de referenciais teóricos alternativos ao modelo tecnicista, ancorados numa vertente de natureza político-pedagógica, de caráter emancipador.

A revisão da literatura empreendida permitiu-nos constatar que embora se faça presente desde os anos de 1960, no cenário acadêmico brasileiro, a avaliação educacional ainda é uma área de conhecimento que se encontra em processo de constituição e fortalecimento no país.

É a partir da década de 1970 e 80 que a uma vasta produção teórica sobre avaliação começa a aparecer em livros e, mais particularmente em revistas científicas. Estas últimas, por expressarem o conhecimento ainda em construção, exercerão um papel fundamental no processo de difusão e consolidação do campo da avaliação, através da disseminação de novos estudos e novas descobertas.

A partir desse reconhecimento, procurou-se dar visibilidade as pesquisas realizadas com o objetivo inventariar e sistematizar a produção de conhecimento em torno da avaliação educacional, denominadas usualmente de “pesquisas do estado do conhecimento”, e que tiveram como fonte de estudos periódicos científicos. Seguindo esses critérios encontramos cinco trabalhos que podem ser enquadrados enquanto tais: Vianna (1992), Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001), Gonçalves Filho (2003) e Sousa (2005).

O período de abrangência desses estudos refere-se aos anos de 1971 a 2003, onde se analisou a temática da avaliação a partir dos periódicos de maior expressão da área da educação. O trabalho de Vianna (1992) privilegiou o levantamento do tema avaliação educacional apenas nos *Cadernos de Pesquisa*,

no período de 1971 a 1991. Já Candau e Oswald (1995), assim como Barreto e Pinto (2001), analisaram um número maior de publicações, onze e nove respectivamente, correspondem aos anos de 1980 a 1992, e 1990 a 1991, focalizando a avaliação na educação básica. Gonçalves Filho (2003) se deteve no estudo dos enfoques em avaliação institucional tratados na revista *Avaliação* da Raies de 1996 a 2002. Sousa (2005), por sua vez, estudará as produções dos pesquisadores da Fundação Carlos Chagas acerca do tema avaliação educacional abrangendo o período de 1972 a 2003.

A organização das informações realizada pelos autores citados permitiu-nos tecer algumas considerações no que tange a construção do campo da avaliação educacional no Brasil, a partir do conhecimento produzido em revistas científicas. A primeira, mais geral, é o reconhecimento dos periódicos científicos como um importante canal de comunicação entre os pesquisadores e de sua contribuição com referenciais teóricos para a área, tendo em vista que no país, “o campo da avaliação vem sendo construído de modo informal e não sistemático” (SOUSA, 2005, p.26). Daí talvez justifique-se a prevalência significativa de trabalhos que se referem a questões teóricas e/ou metodológicas que apresentam ideias e/ou reflexões sobre o tema da avaliação (CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETO; PINTO, 2001).

Outro dado é o próprio amadurecimento das produções, identificadas nas análises dos autores referidos. Se o foco esteve nos anos 1970 direcionado para a seleção e medida educacionais (SOUSA, 2005), chegando a assistir certo modismo em relação à avaliação, especialmente a de currículo (VIANNA, 1992), nos anos seguintes de 1980 passou a centra-se em questões relativas à avaliação de programas e projetos educacionais (VIANNA, 1992; SOUSA, 2005), metodologias qualitativas para avaliação (VIANNA, 1992; CANDAU; OSWALD, 1995), e a dimensão política da avaliação (SOUSA, 2005). A partir dos anos 1990, as produções direcionam-se para o estudo de dadas facetas de políticas educacionais (SOUSA, 2005) e na reflexão sobre a centralidade que ocupava a avaliação nas reformas educacionais da época (GONÇALVES FILHO, 2003).

As pesquisas de Candau e Oswald (1995), Barreto e Pinto (2001) e Sousa (2005), apontam ainda a Fundação Carlos Chagas como o principal centro

produtor de conhecimento em avaliação educacional, expresso em suas publicações *Educação e Seleção (1980-89)*, *Cadernos de Pesquisa (1971)* e *Estudos em Avaliação Educacional (1990)*, e no engajamento de seus pesquisadores com questões relacionadas a pesquisas educacionais. Especificamente o trabalho de Barreto e Pinto (2001) destaca a contribuição de outra instituição na busca de compreensão e análise da avaliação, a Fundação Cesgranrio.

No Estado do Conhecimento sobre *Avaliação na Educação Básica (1990-1998)* realizado por Barreto e Pinto (2001), o exame do material evidenciou grande concentração de artigos sobre o tema, em três revistas: *Estudos em Avaliação Educacional*, com 92 artigos (43% da produção), seguida pela *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, com 49 artigos (23%), e *Cadernos de Pesquisa*, como 27 artigos (12%). Este dado nos fez buscar um aprofundamento maior da produção da *Revista Ensaio*, uma vez que somente encontramos referência sobre o tema na pesquisa de Barreto e Pinto (2001).

Diante disso buscou-se estudar o estado do conhecimento sobre a produção científica desta Revista, com o intuito de identificar os principais eixos *temáticos* a partir das categorias: avaliação institucional, avaliação de sistemas, avaliação: aspectos gerais e avaliação da aprendizagem. Analisou-se, na perspectiva dos estudos denominados “estados da arte” ou “estado do conhecimento”, 89 artigos do universo de 284 trabalhos publicados pela *Revista Ensaio* no período de 1999 a 2008. Os resultados desta análise permitiram-nos constatar que:

- A *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* é uma publicação essencialmente brasileira (Tabela 5), tendo divulgado, no período pesquisado, 78 trabalhos de autores nacionais, provenientes de diversas instituições universitárias e não-universitárias (Tabela 6).

- Grande parte do material selecionado concentra-se na região sudeste do país (Tabela 8), com a maioria dos trabalhos sendo provenientes da Fundação Cesgranrio, com 15 artigos (Tabela 7), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 8 artigos, da Universidade Federal de Minas Gerais também com 8 artigos e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com 7 artigos (Tabela 6). Neste cenário chama atenção presença da Universidade Federal do Ceará com 4 produções, mostrando a preocupação de um grupo de pesquisadores desta universidade em relação ao tema da avaliação.
- De um universo de 162 autores que publicaram nesse período trabalhos sobre avaliação no ensino básico, 20 tiveram mais de duas produções (Tabela 9). Destes 20, quatorze encontram-se vinculados a Programas de Pós-Graduação de Mestrados e Doutorados, dois destes são bolsistas produtividade do CNPq e uma pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas (Tabela 10).
- Há predominância de trabalhos que teorizam sobre o tema da avaliação (Tabela 12), em relação a trabalhos que apresentam resultados de pesquisas empíricas com relatos de dados coletados por procedimentos sistemáticos como entrevistas, observações, questionários, notas de campo, entre outros.
- Dos 89 trabalhos em estudo, três apresentaram-se como resultantes de pesquisa de mestrado, tendo sido defendidos na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 1998, Universidade de Buenos Aires, em 2003, e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 2006 (Tabela 13).

- Das categorias temáticas adotados no estudo (avaliação institucional, avaliação de sistemas, avaliação: aspectos gerais e avaliação da aprendizagem), pela proporção de trabalhos, verificou-se ênfase na avaliação institucional com 33 artigos (Tabela 15), seguido de perto pela avaliação de sistemas que obteve em sua classificação 29 trabalhos (Tabela 16). As demais categorias avaliação: aspectos gerais e avaliação da aprendizagem obtiveram 16 e 11 trabalhos, respectivamente.
- Na categoria avaliação institucional (Tabela 15) as temáticas abordam questões relacionadas ao estudo da escola, a instrumentos para a avaliação, a formação docente, a prática docente, a opiniões da comunidade escolar sobre avaliação, a experiência de avaliação institucional de outros países, a aspectos conceituais para a avaliação institucional, e a qualidade no âmbito da avaliação institucional.
- Na categoria avaliação de sistemas (Tabela 16) as temáticas enfatizadas são: avaliação de programas e projetos educacionais, Saeb, sistemas de avaliações dos Estados, aspectos conceituais, Enem, instrumentos para a avaliação e propostas também para avaliar.
- Na categoria avaliação: aspectos gerais (Tabela 17) as temáticas abordam questões relacionadas ao profissionalismo do campo da avaliação, instrumentos para a avaliação, qualidade e avaliação, importância da avaliação, ciclos e progressão escolar, e educação e trabalho.
- Na categoria avaliação da aprendizagem (Tabela 18) são enfatizadas as temáticas relacionadas a procedimentos para avaliar, dificuldades na aquisição de conhecimentos, construtivismo, avaliação da criatividade, avaliação de crianças com necessidades especiais, pesquisa escolar e avaliação, e repetência e/ou exclusão.

- Quando separadas nos períodos 1999 a 2000, 2000 a 2004, e 2004 a 2008 (Tabela 19), as temáticas mais enfatizadas são: instrumentos para avaliação (18 artigos), avaliação de programas e projetos educacionais (10 artigos), estudos da escola (9 artigos), e aspectos conceituais (9 artigos).

A partir dessas constatações conclui-se que a *Revista Ensaio* tem contribuído de modo significativo com o debate acadêmico em torno de temas relacionados à avaliação, vinculando-se deste modo ao próprio esforço que a Fundação Cesgranrio empreende no plano da avaliação educacional.

Pode-se também verificar que alguns autores vêm se ocupando do tema a algum tempo, no levantamento de Barreto e Pinto (2001) já aparece trabalhos de autores como Thereza Penna Firme, Mírian Paura S. Zippin Grinspun, Sandra Zákia Lian Sousa, Íris Barbosa Goulart, Ruben Klein, Pedro Demo, Ligia Gomes Elliot, Marsyl Bulkool Mettrau, Vera Rudge Werneck, Wagner Bandeira Andriola, Maria Judith S. da Costa Lins, João Batista Araújo e Oliveira, Marli André; que são também encontrados em nosso levantamento.

O reconhecimento de que a maior parte das produções analisadas são procedentes da região sudeste do país, coincide com outros levantamentos (BARRETO; PINTO, 2001; BRASIL, 2010) que apontam esta região do país como *locus* privilegiado da produção científica, seja por meio de periódicos científicos, ou no nível de pós-graduação, onde está concentrado a maioria dos programas de mestrado e doutorado do Brasil, com 2.190 programas.

A significativa prevalência de trabalhos teóricos, sobre trabalhos resultantes de pesquisas empíricas, é uma tendência já assinalada em levantamentos como o de Candau e Oswald (1995) e Barreto e Pinto (2001), ainda que estes estudos englobem um número maior de publicações analisadas, pode-se verificar tal dado também presente nas produções da *Revista Ensaio*.

A avaliação Institucional como foco predominante na *Revista Ensaio*, seguida pela avaliação de sistemas, relegando a um lugar de menor expressão a avaliação da aprendizagem, sinaliza uma característica que vem assumindo a revista em termos de área de atuação, revelando a preocupação dos



pesquisadores com questões relacionadas à melhoria da instituição escolar, focalizando a formação e prática docente, gestão escolar, características escolares, entre outros. Poder-se-ia confiar a avaliação institucional a possibilidade de ser um ponto de encontro entre os dados provenientes da avaliação feita pelo professor e da avaliação feita pelo sistema (FREITAS ET. AL., 2009; SORDI; LUDKE, 2009).

Ao relacionarmos as temáticas encontradas com a periodização adotada, sob a denominação de “ciclo de vida da Revista Ensaio” (RICARDO FILHO, 2010), pode-se verificar que algumas temáticas perpassam os três períodos, como por exemplo: instrumentos para avaliação, avaliação de programas e projetos educacionais, estudos da escola, aspectos conceituais, formação docente e avaliação, práticas pedagógicas e avaliação, qualidade e avaliação. Outras começam a ganhar espaço a partir dos anos 2000, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica no âmbito nacional e estaduais de ensino, e o Exame do Ensino Médio. Já a partir de 2004 tem maior incidência estudo que tratam sobre o profissionalismo do campo da avaliação.

Um aspecto que chamou atenção foi à ausência de produções de autores consagrados no âmbito das discussões sobre o tema da avaliação no Brasil, sobretudo, aqueles mencionados no primeiro capítulo deste estudo, que contribuíram para a construção de uma visão crítico-transformadora, sustentada no paradigma emancipatório entre os quais: Ana Maria Saul, Mere Abramowicz, Isabel Cappelletti, Cipriano C. Luckesi, Magda Soares, Maria A. Golberg, Clarilza P. Celso S. Vasconcelos, Lea Depresbiteris, Maria L. B. Franco, Menga Ludke. Há, porém, exceções a esta afirmação, nos nomes de Sandra Z. Sousa, Pedro Demo, Jussara Hoffmann e Thereza Penna Firme.

Por outro lado outros autores têm seus estudos publicados com frequência, como é o caso de Ana Carolina Letichevsky, Fátima Cunha Ferreira Pinto, Ruben Klein, Nilma Santos Fontanive, Fatima Alves, Heron Beresford, Irís Lima e Silva, Ligia Gomes Elliot, Maria Judith Sucupira da Costa Lins, Vera Rudge Werneck, e Wagner Bandeira Andriola.

Considerando a avaliação da educação enquanto campo do conhecimento, o fato anteriormente citado acerca da ausência dos autores consagrados, pode ser explicado pela linha mais técnica do que política adota pela *Revista Ensaio*, conforme já apontado por outros estudos, como o realizado por Ricardo Filho (2010) ao abordar os “os discursos sobre as políticas educacionais”, neste o autor observa o discurso favorável da revista às políticas educacionais do Ministério da Educação, sobretudo, aos sistemas de avaliações criados na década de 1990.

O fato de adotarem uma linha mais tecnicista pode explicar a secundarização de temas relacionados às dimensões éticas e políticas da avaliação, a ênfase a avaliação formativa, e outras abordagens que advogam por uma avaliação de cunho mais emancipatório do que regulatório.

Diante de um paradigma hegemônico na área da avaliação da educação, isto é, do paradigma crítico emancipatório, pode-se afirmar que a *Revista Ensaio* adota uma postura contra hegemônica, de resistência a uma visão tecnicista da avaliação que é considerada como tradicional (SOUSA, 1998), autoritária, conservadora (ABRAMOWICZ, 1998), burocrática (SAUL, 1990) legitimadora do sistema capitalista (FREITAS, 2010) e tantos outros adjetivos com os quais o paradigma emancipatório tenta romper.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. Repensando a Avaliação da Aprendizagem no Curso Noturno. *Idéias*, São Paulo, n. 25, p. 119-133, 1998.

APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALZAN, N. C. A voz do estudante – sua contribuição para a deflagração de um processo de avaliação institucional. In: BALZAN, N. C.; DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.). *Avaliação Institucional: teoria e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_; DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.). *Avaliação Institucional: teoria e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995.

BARRETO, E. S. S.; PINTO, R. P. *Avaliação Na Educação Básica, 1990-1998*. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. MARTINS, A. M.; DURAN, M. C. G. Avaliação na Educação Básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*, n.114, p.49-88, 2001.

BARREYRO, G.; ROTHEN, J. “Sinaes” contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 955-977, 2006

\_\_\_\_\_. Política de avaliação e regulação da educação superior brasileira. In: VII CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2008, Porto-Portugal. *Actas do VII Congresso LUSOBRASILEIRO de História da Educação*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2008.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUSA, L. C. *Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez, 2003.

BRITO, M. R. F. O Sinaes e o Enade: da concepção à implementação. *Avaliação*, Campinas, v.13, n.3, p. 841–850, 2008.

CALDERÓN, A. I.; FERREIRA, A. G. Tendências temáticas na RIE na área da administração da educação (1993-2008): um diálogo comparativo com a produção científica brasileira. In: XXIV SIMPÓSIO BRASILEIRO E III CONGRESSO INTERAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2009, VITÓRIA-ES. *Anais do XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação*. Rio de Janeiro: ANPAE, 2009, p.1-16

CANDAU, V. M.; OSWALD, M. L. M. B. Avaliação no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.95, p.25-36, 1995.

CAPPELLETTI, I. Um Relato de Experiência em Avaliação Enquanto Processo. In: CAPPELLETTI, I. (Org.). *Avaliação Educacional: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola Ltda, 2001.

CASTRO, M. H. G. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.271-296, 2009.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. Petrópolis-RJ, Vozes, 2006.

COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Disponível em < <http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2010.

DEMO, P. Avaliação Qualitativa: um ensaio introdutório. *Educação e Seleção*, São Paulo, n.14, p.5-16, 1986.

\_\_\_\_\_. *Avaliação sob o olhar propedêutico*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. Teoria e Prática da Avaliação Qualitativa. *PERSPECTIVAS*, Campos dos Goytacazes, v.4, n.7, p. 106-115, janeiro/julho 2005.

DEPRESBITERIS, L; TAVARES, M. R. *Diversificar é preciso... Instrumentos e Técnicas de Avaliação de Aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação Institucional da Unicamp: Processo, Discussão e Resultados*. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

DIAS SOBRINHO, J. Campo e Caminhos da Avaliação: a avaliação da educação superior no Brasil. In: FREITAS, L. C. (Org.). *AVALIAÇÃO: Construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insular, 2002.

\_\_\_\_\_. *Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Avaliação Ética e Política em Função da Educação como Direito Público ou como Mercadoria? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n.88, p.703-725-Especial – 2004.

\_\_\_\_\_. Avaliação e Transformações da Educação Superior Brasileira (1995-2009): do Provão ao Sinaes. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.

FERNANDES, D. *Avaliar para Aprender: Fundamentos, Práticas e Políticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FERREIRA, N. S. A. *Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995*. 1999. 110f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1999.

\_\_\_\_\_. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n.79, 2002.

FREITAS, D. N. T. Avaliação Educacional como Objeto de Recomendações Internacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 16, n. 31, 2005.

\_\_\_\_\_. *A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. *Avaliação Educacional: caminhando pela contramão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREITAS, L. C. Interações possíveis ente a Área de Currículo e a Didática: o Caso da Avaliação. *Pro-Posições*, Campinas, v. 9, n.3, p.28-42, 1998.

FREITAS, L. C. Avaliação: para além da “forma escola”. *EDUCAÇÃO: Teoria e Prática*, v.20, n.35, p.89-99, 2010.

FREZZA, F. S.; SILVA, I. M. Documentos de Avaliação: análise das produções apresentadas nos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED – entre 2000 a 2008. In: XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-CAMPINAS, 2009, Campinas-SP. *Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas*. Campinas: PUC-Campinas, 2009.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Disponível em < <http://www.fcc.org.br>>. Acesso em 18 de out. 2010.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. Disponível em <<http://www.cesgranrio.org.br>>. Acesso em: 20 de set. 2010.

GAMA, Z. J.; COELHO, D. B.; CAMELO, J. Avaliação Educacional: geografia de textos na internet – explorações iniciais. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.42/1, p.1-11, 2007.

GATTI, B. A. Testes e avaliações do ensino no Brasil. *Educação e Seleção*, n.16, p.33-42, 1987.

\_\_\_\_\_. Avaliação Educacional no Brasil: Pontuando uma História de Ações. *EccOS*, São Paulo, v. 4, n.1, p.17-41, 2002.

\_\_\_\_\_. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. *Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 9, p. 07-18, 2009.

GONÇALVES FILHO, F. Enfoques de avaliação institucional em revista: um estudo da revista Avaliação (1996-2002). 2003. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. *Fourth generation evaluation*. London: Sage, 1989.

HADDAD, S. (Org.). *O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998*. São Paulo: Ação Educativa, 2000

HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. *Idéias*, São Paulo, n.22, p.51-59, 1994.

IANNONE, L. R. Avaliação Institucional: Relato de uma Experiência. In: CAPPELLETTI, I. (Org.). *Avaliação Educacional: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola Ltda, 2001.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n.2, p.165-175, 1998.

LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: o que prática a escola? *Idéias*, São Paulo, n.8, p.71-80, 1998.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Biriquet de Lemos, 1999.

MACDONALD, B. Uma classificação política dos estudos avaliativos. In: GOLDBERG, M. A. A.; SOUSA, C. P. *Avaliação de Programas Educacionais: Vicissitudes, Controvérsias, Desafios*. São Paulo: EPU, 1982.

PARLLET, M.; HAMILTON, D. Avaliação Iluminativa: uma nova abordagem no estudo de programas inovadores. In: GOLDBERG, M. A. A.; SOUSA, C. P. (Orgs). *Avaliação de Programas Educacionais: vicissitudes, controvérsias e desafios*. São Paulo: EPU, 1982.

PENNA FIRME, T. Avaliação: Tendências e Tendenciosidades. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.5-12, 1994.

PERRENOUD, P. *AVALIAÇÃO: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

POLTRONIERI, H. Análise do periódico Estudos em Avaliação Educacional: um estudo sobre avaliação da aprendizagem no período de 1990 a 2009. In:

CONGRESSO NACIONAL DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2010, Bauru-SP. *Cadernos de Resumo*. Bauru: UNESP, 2010, p.44.

POLIDORI, M. M. Políticas de Avaliação da Educação Superior Brasileira: Provão, Sinaes, IDD, CPC, IGC e... Outros Índices. *Avaliação*, Campinas, v.14, n.2, p. 439-452, 2009.

PUENTES, R. V.; AGUINO, O. F.; ROTHEN, J. C. Análisis de La Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado (1993-2002): una contribución a los estudios de educación para la docencia. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, Zaragoza: Espanha, v.18, n.2, p.153-178, 2004

\_\_\_\_.; \_\_\_\_.; FAQUIN, J. P. S. Estado del Arte sobre Formación de Profesores en América Latina: significado, orígenes y fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Digital UMBRAL*, n.17, 2005.

RICARDO FILHO, G. *O discurso sobre as políticas educacionais: coesões e ramificações dos especialistas em educação (1990-2007)*. 2010. 240f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RIOS, T. A. Dimensão ética da avaliação. *Pro-posições*, Campinas, v.9, n.3, p.94-101, 1998.

RISTOFF, D. Algumas definições de Avaliação. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Orgs). *Avaliação e Compromisso Público: a Educação Superior em Debate*. Florianópolis: Insular, 2003.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROTHEN, J. C.; DAVID, L.; LOPES, L. M. Provão e Enade em Debate no JC E-mail: 2002 a 2006. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, n.25, p.111-123, 2008.



SAUL, A. M. Avaliação da Universidade: Buscando uma Alternativa Democrática. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n.1, p.17-19, 1990.

\_\_\_\_\_. *Avaliação Emancipatória: desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2001a.

\_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem: uma “janela” para o aperfeiçoamento da prática docente. In: CAPPELLETTI, I. (Org.). *Avaliação Educacional: Fundamentos e Práticas*. 2ª edição. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola Ltda, 2001b.

SOARES, M.; MACIEL, F. *Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2000.

SORDI, M. R. L.; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v.14, n. 2, p. 253-266, 2009.

SOUSA, C. P. Descrição de uma Trajetória na/da Avaliação Educacional. *Idéias*, São Paulo, n.30, p.161-174, 1998.

\_\_\_\_\_. Dimensões da Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 22, pp.101-118, 2000.

SOUSA, S. Z. M. L. *Avaliação da Aprendizagem: natureza e contribuições da pesquisa no Brasil no período de 1980 a 1990*. 1994. 194f.Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. Avaliação da Aprendizagem: a divulgação das pesquisas realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.73-79, 1994.

\_\_\_\_\_. Avaliação da Aprendizagem nas pesquisas do Brasil de 1930 a 1980. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.94, p.43-49, 1995.

\_\_\_\_\_. Avaliação da Aprendizagem: análise das pesquisas produzidas no Brasil, no período de 1980 a 1990. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.22, n.1, p.111-144, 1996.

SOUSA, S. Z. M. L. 40 Anos de Contribuição a Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 16, n. 31, p.7-36, 2005.

STAKE, R. Novos métodos para a avaliação de programas educacionais. In: GOLDBERG, M. A. A; SOUSA, C. P. *Avaliação de Programas Educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios*. São Paulo: EPU, 1982.

STUFFLEBEAM, D. L.; SKINFIELD, A. J. *Evaluación sistemática. Guía teórica y práctica*. Madri: Paidós, 1987.

STUMPF, I. R. C. Passado e Futuro das Revistas Científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v.25, n.3, p.383-386 1996.

\_\_\_\_\_. Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área. *Em Questão*, Porto Alegre, v.9, n.1, p.25-38, 2003.

TEIXEIRA, C. R. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo (1975-200). *Cadernos de Pós-Graduação – educação*, São Paulo, v.5, n.1, p.59-66, 2006.

TOLEDO, A. A.; RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Ratio Studiorum. Disponível em < <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando>>. Acesso em: 15 de out. 2010.

TYLER, R. *Princípios Básicos do Currículo e Ensino*. Trad. Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

ULER, A. M. *Avaliação da Aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação (PUCSP, USP, UNICAMP) (2000-2007)*. 2010. 238f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

VIANNA, H. M. A Prática da Avaliação Educacional: Algumas Colocações Metodológicas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.69, p.40-47, 1989.

\_\_\_\_\_. Avaliação Educacional nos Cadernos de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.80, p.100-105, 1992.

VIANNA, H. M. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 12, pp. 7-24, 1995.

\_\_\_\_\_. Questões de Avaliação Educacional. In: FREITAS, L. C. (Org.). *AVALIAÇÃO: Construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insular, 2002.

VILLAS BOAS, B. M. F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 2004.

WORTHEN, B. R. *Visão geral do mosaico formado pela avaliação e controle educacionais*. GOLDBERG, M. A. A; SOUSA, C. P. *Avaliação de Programas Educacionais: Vicissitudes, Controvérsias, Desafios*. São Paulo: EPU, 1982.

\_\_\_\_\_; SANDERS, J. S.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de Programas: concepções e práticas*. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Editora Gente, 2004.

**ANEXO - RELAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA NA REVISTA ENSAIO (1999-2008)**

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
1999 – jan./mar.	La Evaluación y la Calidad: dos Cuestiones Sometidas A Discussion		Alejandro Tiana Ferrer	Doutorado em Filosofia e Letras	UNED, Espanha	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG
1999 – abr./jun.	Educação Escolar Elementar na França: uma nova reforma?		Carlos Roberto Jamil Cury	Doutorado em Educação pela PUC-SP	UFMG	Análise Documental	AI
1999 – abr./jun.	Dimensões da aprendizagem: uma abordagem de caracterização e avaliação		Elionora Delwing Koff; Maria Mitsuko Okuda; Mário Yoshihiro Okuda	Mestrado em Educação; Doutora em Psicologia Escolar pela USP; Doutor em Engenharia	UFG; UFG; UFG	Coleta de Dados	AI
1999 – abr./jun.	A importância do papel do Ensino Profissionalizante face ao Processo de Industrialização de Juiz de Fora		Patrícia Nassif	Mestrado em Administração pela FGV-RJ		Apresentação de ideias e/ou reflexões	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
1999 – abr./jun.	Uma Avaliação do Mérito de Escolas de Nível Médio através da Técnica de Preferência Declarada		Lourdes Maria Werle de Almeida; Mirian Buss Gonçalves -	Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC; Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC	UEL; UFSC	Técnica de preferência declarada	AI
1999 – jul./set.	Sucesso e Fracasso no Ensino Médio		Candido Alberto Gomes	Doutorado em Doctoral Programme in Education (Ph.D.) pela University of California, Los Angeles, Graduate School of Education, EUA	UCB	Análise documental	AI
1999 – jul./set.	Avaliando um programa de governo: a voz dos atores	Pesquisa em Síntese	Angela Maria Martins	Doutorado em Educação pela UNICAMP	FCC/UCS	Análise documental	AS
1999 – out./dez.	Evaluación: La vía para la calidad de los centro educativos		Wagner Bandeira Andriola	Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pelo Universidad Complutense de Madrid, Espanha	UFC	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
1999 – out./dez.	Mudando a gestão da escola para melhorar a qualidade: o caso de Rondonópolis	Pesquisa em Síntese	Alvana Maria Bof	Doutorado em Education Administration and Policy Studies pela George Washington University, EUA	MEC	Estudo de caso	AS
2000 – jan./mar.	Avaliando em matemática e implicações na formação docente		Francini Garcia Mandolesi Carvalho	Mestrado em Educação pela PUC-CAMPINAS	UNIVERSITAS	Estudo de caso	AI
2000 – abr./jun.	Crítérios de julgamento: chave para a avaliação da aprendizagem		Ligia Gomes Elliot	Doutorado em Educação pelo UCLA Graduate School Of Education, EUA	CESGRANRIO	Proposta	AA
2000 – abr./jun.	Porque os professores reprovam: resultados preliminares de uma pesquisa		Vitor Henrique Paro	Doutorado em Educação pela PUC-SP	USP	Pesquisa Etnográfica	AI
2000 – jul./set.	Uma visão sobre o sistema de avaliação da educação básica no Brasil – SAEB		Nilma Santos Fontanive	Doutorado em Educação pela PUC-RJ	CESGRANRIO	Análise documental	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2000 – jul./set.	As operações lógicas de Piaget e a aprendizagem: um desafio para avaliação		Ronald J. Raven	Doutorado em Educação, Universidade da Califórnia, Berkley, EUA.	Universidade de Nova York, Buffalo, EUA	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AA
2000 – out./dez.	Uma alternativa para avaliar as operações lógicas identificadas por Piaget Gestão		Íris B. Goulart	Doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela PUC-SP	UFMG	Proposta	AG
2001 – jan./mar.	Avaliação dos Programas Estaduais de Qualificação Profissional (PEQ's): Uma revisão conceitual do Modelo 3ER		Wagner Bandeira Andriola	Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pelo Universidad Complutense de Madrid, Espanha	UFC	Proposta	AS
2001 – jan./mar.	Avaliação da Localização Espacial de Unidades de Educação Infantil: Um estudo de caso para Florianópolis - SC	Pesquisa em Síntese	Débora da Silva Lobo; Míriam Buss Gonçalves	Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC; Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC	UNIOESTE; UFSC	Proposta	AS



<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2001 – abr./jun.	A Avaliação do Ensino da língua escrita no México: 20 anos de reflexão didática		Jorge E. Vaca Uribe	Doutor em Psicologia, Universidade Lùnier Lyon 2, França	Universidade Veracruzana, México	Análise documental	AS
2001 – abr./jun.	Globalização e Educação: Uma Proposta para a Avaliação		Vera Rudge Werneck	Doutorado em filosofia pela UGF-RJ	UCP	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG
2001 – abr./jun.	Avaliação Institucional	Página Aberta	Mírian Paura S. Zippin Grinspun	Doutorado em Filosofia pela UGF-RJ	UREJ	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AI
2001 – jul./set.	O Uso da Avaliação na Reforma Educacional		Thomas Kellaghan	Ph.D. em Psicologia, Queens University of Belfast, Reino Unido	Dublin City University, Dublin, Irlanda	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AS
2001 – jul./set.	A Subjetividade nos Critérios de Avaliação		José Maria Quintana Cabanas	Doutor em Pedagogia, Universidade de Barcelona, Espanha	Universidade de Educación a Distancia, Madrid, Espanha.		

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2001 – jul./set.	Custos e Benefícios de um programa para regularizar o fluxo escolar no ensino fundamental: novas evidências		João Batista Araujo e Oliveira	Doutorado em Educação pela Florida State University	IAB	Análise documental	AS
2001 – out./dez.	A Inspeção da Educação e as Escolas em Portugal: as opiniões e as expectativas dos gestores Escolares com base num estudo exploratório		Jorge Adelino Costa; Alexandre Ventura			Coleta de dados	AI
2001 – out./dez.	A Autonomia outorgada: uma avaliação da prática educacional no Estado de São Paulo		Angela Maria Martins	Doutorado em Educação pela UNICAMP	FCC/UCS	Análise documental	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2001 – out./dez.	A Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental no Âmbito do Projeto Político-Pedagógico da Escola: Desafios e Perspectivas		Nilton Nascimento; Lina Cardoso Nunes	Doutorado em Educação pela UCLA, EUA; Doutorado em Educação pela UFRJ	UNESA/RJ; UFJF	Pesquisa bibliográfica	AA
2001 – out./dez.	Novas Perspectivas de Avaliação	Página Aberta	Iza Locatelli	Doutorado em Ciências Humanas pela PUC-RJ	INEP	Relato de experiência	AS
2001 – out./dez.	Relação entre a Gestão Participativa e o Desempenho Escolar	Pesquisa em Síntese	Avelar Luiz Bastos Mutim; Kátia Siqueira de Freitas	Doutorado em Educação pela UFBA; Doutorado em Educational Administration pela The Pennsylvania State University, EUA	UFBA; UCS/BA	Estudo de caso	AI
2002 – jan./mar.	A avaliação Institucional e a Acreditação como base para qualidade em Ensino à Distância		Fátima Cunha Ferreira Pinto	Doutorado em Filosofia pela UGF-RJ	CESGRANRIO	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2002 – jan./mar.	Avaliação Institucional na Alemanha e no Brasil: Uma Análise Comparativa		Raimundo Benedito do Nascimento; Lila Clotilde Barbosa Xavier	Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP; Mestranda em Educação na UFC.	UFC	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AI
2002 – jan./mar.	Escolas Secundárias de Belo Horizonte: As campeãs e as que oferecem mais ao aluno	Página Aberta	José Francisco Soares; Claudio Moura Castro; Cibele Comini César	Doutorado em Statistics pela University of Wisconsin - Madison, EUA; Doutorado em Statistics pela University of Wisconsin - Madison, EUA; Doutorado em Demografia pela UFMG	UFMG; Consultor Educacional; UFMG	Modelos hierárquicos de regressão múltipla	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2002- abr./jun.	Avaliação – relato de uma experiência pioneira - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003); CONSULTOR da Universidade Veiga de Almeida.		Roberto Boclin	Doutorado em Educação pela UFRJ	UVA/RJ	Relato de experiência	AI
2002- abr./jun.	Uma Perspectiva em Avaliação Educacional baseada na Teoria Triárquica da Inteligencia Humana de Robert J. Sternberg	Pesquisa em Síntese	Rosimeri Gomes de Oliveira	Mestre em Educação pela UERJ	UVA/RJ	Coleta de dados	AG
2002- out./dez	Avaliação das Relações Cognitivas e Motoras na Aquisição Instrucional das Habilidades para a Aprendizagem da Linguagem Escrita.		Heron Beresford; Magda Queiroz; Ana Beatriz Nogueira	Doutorado em Filosofia pela UGF-RJ; Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela UCB-RJ; Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela UCB-RJ	UCB/RJ; UFRRJ	Coleta de dados	AA

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2002- out./dez	Inovações Educacionais no Âmbito do Poder Local: Os Impactos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) na Política Educacional do Município de Vicência- Pernambuco	Página Aberta	Rosilda Arruda Ferreira	Doutorado em Educação pela UFSCAR	UFP	Análise documental	AS
2003 – jan./mar	O Projeto Pedagógico na Escola Democrática: Avaliação das Condições Institucionais		Sérgio Antonio da Silva Leite; Sara Cristina Perón	Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela USP; Pedagoga	UNICAMP; Rede Estadual de Campinas.	Coleta de dados	AI
2003 – jan./mar	Boletim da Escola: Diagnóstico Multidimensional das Escolas do Paraná		Sandra Ayres	Mestrado em Geografia pela UFPR	Secretaria do Estado de Educação do Paraná	Relato de experiência	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2003 – jan./mar	Ciclos e Progressão Escolar: indicações bibliográficas		Sandra Zákia Sousa; Ocimar Munhoz Alavarse; Andréa Steinvascher; Débora Jeffrey; Paulo Arcas	Doutorado em Educação pela USP; Doutorado em Educação pela USP; Mestrado em Educação pela USP; Doutorado em Educação pela USP; Doutorado em Educação pela USP	USP; USP; USP; UNICAMP; Rede Estadual da Educação de São Paulo.	Pesquisa bibliográfica	AG
2003 – jan./mar	Por uma Educação de Qualidade	Página Aberta	Ruben Klein	Doutorado em Matematica pelo Massachusetts Institute Of Technology, EUA	CESGRANRIO	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2003 – abr./jun	A Capacitação de Professores em avaliação em sala de aula: um esboço de ideias e estratégias		Lígia Gomes Elliot; Nilma Santos Fontanine; Ruben Klein	Doutorado em Educação pelo UCLA Graduate School Of Education, EUA; Doutorado em Educação pela PUC-RJ; Doutorado em Matemática pelo Massachusetts Institute Of Technology, EUA	CESGRANRIO; CESGRANRIO; CESGRANRIO	Proposta	AI
2003 – abr./jun	Utilização do ENEM pelas Universidades Estaduais Paulista: Abordagem Quantitativa da Abrangência do Exame e Desempenho dos Egressos de Escolas Públicas e Privadas de Ensino Médio		Ângelo Luiz Cortelazzo	Doutorado em Biologia Vegetal pela UNICAMP	UNICAMP	Análise documental	AS



<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2003 – abr./jun	Avaliação Educacional: Em Busca da Individualização	Página Aberta	João Malheiro	Doutorado em Educação pela UFRJ	ACES	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG
2003 – jul./set.	O ENEM em Síntese: Propostas Teóricas e Desdobramentos		Fátima Cunha Ferreira Pinto; Ana Carolina Letichevsky; Simone Caputo Gomes	Doutorado em Filosofia pela UGF/RJ; Doutorado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ; Doutorado em Letras pela PUC-RJ	CESGRANRIO; CESGRANRIO; PUC-RJ	Pesquisa histórica	AS
2003 – jul./set.	Utilização da Teoria da Resposta ao Item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)		Ruben Klein	Doutorado em Matemática pelo Massachusetts Institute Of Technology, Estados Unidos	CESGRANRIO	Análise documental	AS
2003 – jul./set.	O Sistema da Avaliação da Educação Básica: um estudo sobre o desempenho dos alunos do Acre no SAEB 2001		Iza Locatelli; Adler do Couto Andrade	Doutorado em Ciências Humanas pela PUC-RJ; Mestre em Ciências Políticas IUPERJ-RJ	INEP; Ministério da Integração Nacional	Análise documental	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2003 – out./dez.	Programas de Complementação da Escolaridade Formal: Interesse do Capital ou Interesse do Trabalhador?		Judilma Aline de Oliveira Silva	Mestrado em Educação Brasileira Gestão e Práticas Pedagógicas pela UFJF	UNESA/MG	Estudo de caso	AS
2004 – jan./mar.	Avaliando o Processo de Aprendizagem		Maria Judith Sucupira da Costa Lins	Doutorado em Educação pela UFRJ	UFRJ	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AI
2004 – abr./jun.	O Impacto de um programa de avaliação externa no desenvolvimento organizacional de uma escola*		Helena Libório; Jorge Adelino Costa	Mestre em Administração da Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal; Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal	Professora de História, Escola Secundária Jaime Magalhães Lima; Universidade de Aveiro, Portugal	Estudo de caso	AS
2004 – abr./jun.	O vestibular seriado e suas contribuições para o aperfeiçoamento do acesso ao ensino superior		João Galvão Bacchetto	Mestrado em Educação pela USP	INEP	Análise documental	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2004 – jul./set.	Avaliação educacional – considerações teóricas		Raimundo Benedito do Nascimento	Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP	UFC	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG
2004 – jul./set.	Voluntary national examination at conclusion of secondary school: a methodological challenge in brazilian education	Informes e Participações	Fátima Cunha Ferreira Pinto; Thereza Penna Firme; Ana Carolina Letichevsky	Doutorado em Filosofia pela UGF/RJ; Doutorado em Educação e Psicologia da Criança e do Adolescente pela Stanford University, Estados Unidos; Doutorado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ	CSEGRANRIO; CESGRANRIO; CESGANRIO	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AS
2004 – out./dez.	Teorizações dos docentes sobre avaliação em artes plásticas		Suzana Maria Ortiz dos Santos	Mestre em Psicologia Educacional, Universidade de Buenos Aires/ Argentina	UFJR	Coleta de dados	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2004 – out./dez.	Percebendo o corpo que aprende: considerações teóricas para avaliação da linguagem não-verbal e escolares do 1º ciclo do Ensino Fundamental.		Ana Cristina M.T. de Almeida; Elaine Romero; Heron Beresford; Íris Lima e Silva	Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela UCB/RJ; Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP; Doutorado em Filosofia pela UGF/RJ; Mestranda em Ciência da Motricidade Humana na UCB/RJ	UNESA/RJ; UCB/RJ; UCB/RJ; UCB-RJ	Proposta	AA
2004 – out./dez.	Empowerment Evaluation in Brazil: Building Capacity and Facilitating Self-Determination	Informes e Participações	David Fetermman	Doutorado em Educação e Antropologia Médica pela Universidade de Stanford, EUA	Universidade de Stanford, EUA	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG
2005 – jan./mar.	The Challenges of Making Evaluation Useful	Página Aberta	Michael Quinn Patton	Doutorado em Sociologia pela Universidade de Wisconsin, EUA	Instituto Graduate School, em Minneapolis, MN, EUA	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2005 – abr./jun.	La categoria precisión en la meta evaluación: aspectos prácticos y teóricos	Informes e Participações	Ana Carolina Letichevsky; Marley Maria Vellasco; Ricardo Tanscheit; Reinaldo Castro Souza	Doutorado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ; Doutorado em Computer Science pela University of London, Inglaterra; Doutorado em Engenharia Elétrica - Queen Mary College pela University of London, Inglaterra; Doutorado em Estatística pela University Of Warwick, Inglaterra	CESGRANRIO; PUC-RJ; PUC-RJ; PUC-RJ	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG
2005 – jul./set.	Avaliação em alfabetização	Página Aberta	João Batista Araújo e Oliveira	Ph.D. em Educação, Florida State University	IAB	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AA
2005 – jul./set.	A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente	Pesquisa em Síntese	Maria de Fátima Barbosa Abdalla	Doutorado Em Educação pela USP	UCS	Pesquisa-ação	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2005 – out./dez.	Determinantes da aprendizagem em escolas municipais		Alberto de Mello e Souza	Doutorado em Economia pela University of Michigan, Ann Arbor, EUA	UFRJ	Coleta de dados	AI
2005 – out./dez.	Acesso à universidade pública através de cotas: uma reflexão a partir da percepção dos alunos de um pré-vestibular inclusivo		Simão Dias Vasconcelos; Ednaldo Gomes da Silva	Doutorado em Doutorado Em Zoologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Grã-Bretanha; Mestrado em Genética pela UFP	UFP; UFP	Coleta de dados	AS
2005 – out./dez.	Auto-avaliação psicossocial de professores	Pesquisa em Síntese	Edson A. de Souza Filho	Doutorado em Psicologia Social pelo École des Hautes Études en Sciences Sociales, França	UFRJ	Coleta de dados	AI
2005 – out./dez.	Capacitação de professores em matemática contextualizada: projeto bem-sucedido no Brasil	Informes e Participações	Agustín Navarra (com a colaboração de Dr. Claudio de Moura Castro, Dr. Leno S. Pedrotti e Prof. Julio K. Inafuco)	Ph.D. Baylor University	CORD International, Waco, Texas	Relato de experiência	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2005 – out./dez.	Estabelecendo a rede brasileira de avaliação: um trabalho desafiador sem limites		Angela Cristina Dannemann; Thereza Penna Firme; Ana Carolina Letichevsky	Mestre em Administração de Empresas pelo IBMEC-RJ; Doutorado em Educação e Psicologia da Criança e do Adolescente pela Stanford University, Estados Unidos; Doutorado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ	FUNDAÇÃO AVINA; CESGRANRIO; CESGRANRIO	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2006 – jan./mar.	Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio.		Cândido Alberto Gomes; Clélia de Freitas Capanema; Jacira da Silva Câmara; Lakné Campbell Cabanelas	Doutorado em Doctoral Programme in Education (Ph.D.) pela University of California, Los Angeles, Graduate School of EUA; Doutorado em Doctor of Philosophy In Education PhD pela University of Southern California, EUA; Doutorado em Doutorado - Doctor of Philosophy. Phd em Educação pela George Peabody College For Teachers Of Vanderbilt University, EUA; Especialização em I Curso de Espec. em Coop. Técnica Internacional pela UNB	UCB; UCB; UCB;CNPQ	Coleta de dados	AG



<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2006 – jan./mar.	Pressupostos de uma avaliação de contexto existencial da violência escolar para o planejamento de condutas motoras educacionais voltadas para pré-adolescentes de classes de progressão	Página Aberta	Indinalva Nepomuceno Fajardo; Íris Lima e Silva; Fátima Cunha Ferreira Pinto; Heron Beresford	Mestrado em Ciencia da Motricidade Humana pela UCB-RJ; Mestranda em Ciência da Motricidade Humana na UCB-RJ; Doutorado em Filosofia pela UGF-RJ; Doutorado em Filosofia pela UGF/RJ	Estatutário da Secretaria Municipal de Educação; UCB-RJ; CESGRANRIO; UCB-RJ	Método Fenomenológico de Hurssel	AI
2006 – jan./mar.	Nível socioeconômico, qualidade e eqüidade das escolas de Belo Horizonte - Universidade Federal de Minas Gerais I(2008); Gerente da Área Técnica do Avalia Educacional.	Pesquisa em Síntese	José Francisco Soares; Renato Júdice de Andrade	Doutorado em Statistics pela University of Wisconsin - Madison, EUA; Doutorado em Educação pela UFMG	UFMG; AVALIA	Análise documental	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2006 – abr./jun.	Como está a educação no Brasil? O que fazer?		Ruben Klein	Doutorado em Matemática pelo Massachusetts Institute Of Technology, EUA	CESGRANRIO	Análise de dados	AS
2006 – abr./jun.	Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa		Vera Rudge Werneck	Doutorado em filosofia pela UGF-RJ	UCP	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AA
2006 – abr./jun.	Projeto Eureka: a implantação da informática educativa na rede municipal de Campinas no período de 1989-1997	Página Aberta	Karina Soledad Maldonado Molina Pagnez	Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela PUC-SP	UBC-SP	Análise documental	AS
2006 – jul./set.	Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife	Pesquisa em Síntese	Kênio Erithon Cavalcante Lima; Simão Dias Vasconcelos	Mestrado em Ensino das Ciências pela UFRP; Doutorado em Zootecnia pela Universidade de Oxford, Grã-Bretanha	UFP; UFP	Coleta de dados	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2006 – out./dez.	Discurso pedagógico e fracasso escolar		Magda Floriana Damiani	Doutorado em Educação pela University of London, Inglaterra	UFPEL	Estudo de caso	AI
2006 – out./dez.	Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais	Pesquisa em Síntese	Fátima Cunha Ferreira Pinto; Vanessa Coelho Garcia; Ana Carolina Letichevsky	Doutorado em Filosofia pela UGF/RJ; Mestranda em Avaliação na Fundação Cesgranrio; Doutorado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ	CESGRANRIO; CESGRANRIO; CESGGRANRIO	Coleta de dados	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2007 – jan./mar.	Iniciação científica: uma metodologia de avaliação	Página Aberta	Pierre Ohayon; Lygia V. de Aquino; Beatriz B. Marques dos Santos; Ana Lúcia G. Maravalhas; Edna A. Barreto; Marlene J.S. Bezerra	Doutorado em Administração pela USP; Doutoranda em Educação, UFRJ; Mestre em Tecnologia, FAETEC; Mestre em Educação, UFRJ; Doutoranda em Educação, UFF; Doutorado em Sistemas de Gestão Produção Qualidade e Desenvolvimento Sustentável pela UFF	UFRJ; UFRJ; FAETEC-RJ; UFRJ; UFF; ITEP	Coleta de dados	AI
2007 – abr./jun.	Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais		Pedro Demo	Doutorado em Sociologia pelo Universität Des Saarlandes, Alemanha	UNB	Análise documental	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2007 – abr./jun.	Avaliação da aprendizagem de ética na formação de professores de Ensino Fundamental	Página Aberta	Maria Judith Sucupira da Costa Lins; Paulo Ruas Santos; João Eduardo Bastos Malheiro de Oliveira; Monique Marques Longo; Edson Seiti Miyata; Juliana Viana Mählmann Muniz Dantas	Doutorado em Educação pela UFRJ; Mestre em Educação, UFRJ; Doutorado em Educação pela UFRJ; Mestrado em Educação pela UFRJ; Mestrado em Educação pela UFRJ; Pós-graduação lato sensu em Psicologia, UFJF	UFRJ; UFRJ; ACES; Colégio Franco-brasileiro; FAETEC	Escuta sensível	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2007 – abr./jun.	Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “Fatores Intra-Escolares”	Pesquisa em Síntese	Creso Franco; Isabel Ortigão; Ângela Albernaz; Alicia Bonamino; Glaucio Aguiar; Fátima Alves; Natália Sátyro	Doutorado em Ph D Educação pela University of Reading; Doutorado em Educação pela PUC-RJ; Mestrado em Economia pela PUC-RJ; Doutorado em Educação pela PUC-RJ; Doutorado em Educação pela PUC-RJ; Doutorado em Educação, PUC-RJ; Doutorado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo IUPERJ	PUC-RJ; UERJ; PUC-RJ; PUC-RJ; Colégio Militar do Rio de Janeiro; PUC-RJ; UFMG	Análise documental	AI

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2007 – jul./set.	O desempenho de alunos dos cursos pré-vestibulares comunitários no ENEM 2006: análise de um possível impacto da capacitação de professores		Ruben Klein; Nilma Santos Fontanive; José Carmello Braz de Carvalho	Doutorado em Matemática pelo Massachusetts Institute Of Technology, EUA; Doutorado em Educação pela PUC-RJ; Doutorado em Ph D Em Educação pela Stanford University, EUA	CESGRANRIO; CESGRANRIO; PUC-RJ	Análise documental	AI
2007 – jul./set.	Desempenho escolar e gastos municipais por aluno em educação: relação observada em municípios baianos para o ano 2000		Paulo Augusto Meyer Mattos Nascimento	Mestrado em MSc in Economics of Education pela Institute of Education, University of London, Grã-Bretanha	IPEA	Análise documental	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2007 – jul./set.	Um sistema fuzzy de suporte à decisão para meta-avaliação uma nova abordagem e um estudo de caso desenvolvidos no Brasil	Informes e Participações	Ana Carolina Letichevsky; Marley Maria Bernardes Rebuzzi vellasco; Ricardo Tanscheit	Doutorado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ; Doutorado em Computer Science pela University of London, Inglaterra; Doutorado em Engenharia Elétrica - Queen Mary College pela University of London, Inglaterra	CESGRANRIO; PUC-RJ; PUC-RJ	Proposta	AG
2007 – out./dez.	Qualidade da educação fundamental: integrando desempenho e fluxo escolar		Fátima Alves	Doutorado em Educação pela PUC-RJ	PUC-RJ	Análise documental	AG
2008 – jan./mar.	Considerações sobre avaliação de desempenho		Marina Becker Reifschneider	Universidade Internacional, Cypress, EUA	ABED	Proposta	AI
2008 – jan./mar.	Avaliação revela impacto de um programa de formação de professores	Pesquisa em Síntese	Marli André	Doutorado em Psicologia da Educação pela University of Illinois, EUA	PUC-SP	Estudo de caso	AI



<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2008 – abr./jun	Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios		Maria Inês de Matos Coelho	Doutorado em Educação pela UFRJ	UFMG	Pesquisa histórica	AS
2008 – abr./jun	Evaluación y cambio de los sistemas educativos: la interacción que hace falta	Página Aberta	Alejandro Tiana Ferrer	<i>PhD</i> in Philosophy and Letters (Pedagogy) pela Universidad Complutense de Madrid	UNED, Madri, Espanha	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AS
2008 – jul./set.	Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos		Neli Klix Freitas	Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela PUC-SP	UDESC	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AA
2008 – jul./set.	Uma avaliação sobre a relação multiculturalismo e educação		Vera Rudge Werneck	Doutorado em filosofia pela UGF-RJ	UCP	Apresentação de ideias e/ou reflexões	AG
2008 – jul./set.	Avaliando a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica		Maria Judith Sucupira da Costa Lins; Edson Seiti Miyata	Doutorado em Educação pela UFRJ; Mestrado em Educação pela UFRJ	UFRJ; FAETEC	Coleta de dados	AA

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2008 – jul./set.	Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio	Página Aberta	Evelise Maria Labatut Portilho; Siderly do Carmo Dahle de Almeida	Doutorado em Educação pela Universidade Complutense de Madri, Espanha; Mestrado em Educação pela PUC-PR	PUC-PR; PUC-PR	Coleta de dados	AA
2008 – out./dez.	A alfabetização de crianças com seis anos: uma contribuição para o debate sobre aquisição de habilidades de leitura escrita e matemática no primeiro ano do ensino fundamental		Nilma Fontanive; Ruben Klein; Maria Abreu; Sônia Elizabeth Bier	Doutorado em Educação pela PUC-RJ; Doutorado em Matemática pelo Massachusetts Institute Of Technology, EUA; Secretária de Estado de Educação do Rio Grande do Sul; Mestre em Educação pela UNISINOS	CESGRANRIO; CESGRANRIO; SEE-RS; SEE-RS	Relato de experiência	AS

<b>ANO E MÊS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SEÇÃO NA REVISTA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>DADOS DO AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>
2008 – out./dez.	Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: GERES 2005	Pesquisa em Síntese	Creso Franco; Nigel Brooke; Fátima Alves	Doutorado em Ph D Educação pela University of Reading; Doutorado em Estudos do Desenvolvimento pelo Institute of Development Studies, Grã-Bretanha; Doutorado em Educação pela PUC-RJ	PUC-RJ; UFMG; PUC-RJ	Proposta	AG
2008 – out./dez.	Transmissão intergeracional de desigualdade e qualidade educacional: avaliando o sistema educacional brasileiro a partir do SAEB 2003		Flávio de Oliveira Gonçalves; Marco Túlio Aniceto Franca	Doutorado em Economia pela UNB; Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR.	UFPR	Análise documental	AS